

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

RAYANA ROBERTA DOS SANTOS EVANGELISTA COSTA

REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE
GESTÃO DA INFORMAÇÃO: análise de dissertações e teses de Programas de Pós-
Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste

JOÃO PESSOA

2024

RAYANA ROBERTA DOS SANTOS EVANGELISTA COSTA

REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE
GESTÃO DA INFORMAÇÃO: análise de dissertações e teses de Programas de Pós-
Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Ética, Gestão e Políticas de Informação

Orientadora: Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva

JOÃO PESSOA

2024

REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA
SOBRE GESTÃO DA INFORMAÇÃO: análise de dissertações e teses de
Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Ciência da
Informação da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de mestre em
Ciência da Informação.

Aprovado em: 30 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALZIRA KARLA ARAUJO DA SILVA**
Data: 26/11/2024 13:47:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva (PPGCI/UFPB)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **WAGNER JUNQUEIRA DE ARAUJO**
Data: 26/11/2024 11:13:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Wagner Junqueira de Araújo (PPGCI/UFPB)
Examinador interno

Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger (PPGCI/UFPB)
Examinadora Interna Suplente

Documento assinado digitalmente
 **RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA**
Data: 25/11/2024 21:58:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rayan Aramis de Brito Feitoza (DCI/UFPB)
Examinador Externo

Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)
Examinador Externo Suplente

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C837r Costa, Rayana Roberta dos Santos Evangelista.
Redes de colaboração científica na produção acadêmica sobre gestão da informação : análise de dissertações e teses de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste / Rayana Roberta dos Santos Evangelista Costa. - João Pessoa, 2024.

136 f. : il.

Orientação: Alzira Karla Araújo da Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Colaboração científica - Redes. 2. Gestão da Informação. 3. Produção científica. 4. Ciência da Informação - pós-graduação. I. Silva, Alzira Karla Araújo da. II. Título.

UFPB/BC

CDU 001.83(043)

À minha família, dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Anaurinéia Cabral dos Santos, e à minha irmã, Rayara de Cássia dos Santos Evangelista, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis, suas palavras de encorajamento e seu amor incondicional foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo, Jerfferson Bruno de Sousa Costa, agradeço por estar ao meu lado em todos os momentos, compartilhando as alegrias e os desafios deste percurso. Sua paciência, compreensão e apoio foram essenciais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

A minha orientadora, Dra. Alzira Karla Araújo da Silva, merece um agradecimento especial. Sua orientação cuidadosa, suas sugestões valiosas e seu compromisso com a excelência acadêmica foram imprescindíveis para o desenvolvimento desta pesquisa. Sou profundamente grata por sua dedicação.

A minha amiga Morgana Linhares de Araújo, que me acompanha desde a graduação, agradeço por sua amizade e companheirismo ao longo de toda essa jornada acadêmica. Sua presença constante, seja nos momentos de estudo ou nos momentos de descontração, tornou esse caminho mais leve e divertido.

Sou também grata às minhas colegas Danielle Harlene da Silva Moreno, Caroline da Silva Marinho e Flávia de Araújo Telmo, pelos conselhos e pela troca de experiências que enriqueceram minha trajetória acadêmica. Suas contribuições foram valiosas para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço também aos membros da banca, em especial aos professores Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza e Dr. Wagner Junqueira de Araújo, cujas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho. Suas observações e sugestões enriqueceram a minha pesquisa, e sou grata pela generosidade com que compartilharam seu conhecimento.

Não poderia deixar de mencionar e agradecer ao Grupo de Pesquisa em Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO). A convivência e as discussões acadêmicas nesse grupo foram importantes para ampliar meus horizontes. Agradeço a todos os membros do GIACO pelo ambiente colaborativo e pelo apoio intelectual que tanto contribuíram para este trabalho.

Agradeço também a todos os professores e colegas do PPGCI/UFPB. As trocas de conhecimento, as discussões em sala de aula e a convivência com todos vocês enriqueceram minha experiência no mestrado e influenciaram positivamente o desenvolvimento desta dissertação.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro essencial para a realização desta pesquisa, viabilizando a concretização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os meus familiares e amigos construídos durante o percurso do mestrado. Cada um de vocês contribuiu de alguma forma para que eu chegasse até aqui, seja com uma palavra de apoio, um conselho ou simplesmente pela presença nos momentos mais importantes.

A todos, meu mais sincero agradecimento.

Gratidão!

“[...] as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores” (Recuero, 2009, p. 30).

RESUMO

As redes de colaboração científica são meios eficazes para demonstrar as relações sociais e identificar atores chaves entre os seus participantes. Os Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação (PPGCI) representam um ambiente propício para investigar as relações colaborativas na temática da Gestão da Informação (GI). Considerando que a GI é um processo de organização, armazenamento, recuperação e uso da informação dentro das organizações, o estudo objetiva analisar a rede de colaboração científica sobre a temática Gestão da Informação nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste. Metodologicamente caracteriza-se como pesquisa de nível exploratório, descritivo e documental, a partir da coleta de dados em dissertações e teses, Repositórios Institucionais, Currículo Lattes e Plataforma Sucupira, com abordagem quanti-qualitativa e adoção da metodologia de análise de redes sociais. Utiliza do *software* Mendeley para construção de planilhas e o VOSviewer para visualização de grafos. Identifica as dissertações e teses sobre a temática GI defendidas nos PPGCI da Região Nordeste, no período de 2012 e 2023, caracterizando-as quanto a autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora. Representa a rede de colaboração quanto aos atores, a centralidade, a formação acadêmica e o vínculo institucional e mapeia o *corpus* teórico da produção acadêmica quanto às palavras-chave e etapas de GI. Os resultados indicam 56 dissertações, 4 teses e 188 atores, entre os quais, 60 autores, 34 orientadores, 2 coorientadores e 92 membros de banca que pesquisaram sobre GI nos PPGCI da Região Nordeste. Os pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) apresentaram posições centrais, desempenhando um papel-chave na articulação entre diferentes atores, maior número de conexões e alta centralidade de grau. A formação desses pesquisadores é, em maior parte, na área de Gestão da Informação e do Conhecimento e Ciência da Informação. Prevalece nas pesquisas as palavras-chave Gestão da Informação, Ciência da Informação e Gestão do Conhecimento. A análise das etapas da Gestão da Informação mais frequentes nestas pesquisas envolveu coleta, organização, disseminação e uso da informação. O estudo contribui para revelar padrões de colaboração, identificar grupos de pesquisa, verificar a distribuição da produção científica, e destacar pesquisadores e instituições de maior relevância na Região e na Ciência da Informação. Demonstra as possíveis relações sociais sobre a temática Gestão da Informação nos PPGCI na área de Ciência da Informação da Região Nordeste, servindo de base para fortalecer e ampliar as redes de colaboração científica, com a identificação de novas oportunidades de colaboração.

Palavras-chave: Gestão da Informação; rede de colaboração científica; produção científica; Ciência da Informação; programa de pós-graduação.

ABSTRACT

Scientific collaboration networks are effective means of demonstrating social relationships and identifying key actors among their participants. The Postgraduate Programs in Information Science (PPGCI) represent a favorable environment for investigating collaborative relationships in Information Management (IM). Considering that IM is a process of organizing, storing, retrieving and using information within organizations, the study aims to analyze the scientific collaboration network on the topic of Information Management in the dissertations and theses of the Postgraduate Programs in the area of Information Science in the Northeast Region. Methodologically, it is characterized as exploratory, descriptive and documentary research, based on data collection in dissertations and theses, Institutional Repositories, Lattes Curriculum and Sucupira Platform, with a quantitative-qualitative approach and adoption of the social network analysis methodology. It uses Mendeley software to build spreadsheets and VOSviewer to visualize graphs. It identifies the dissertations and theses on the theme of GI defended in the PPGCI of the Northeast Region, between 2012 and 2023, characterizing them according to authorship, (co)advisory, year of completion and examining board. It represents the collaboration network in terms of actors, centrality, academic background and institutional link and maps the theoretical corpus of academic production in terms of keywords and stages of GI. The results indicate 56 dissertations, 4 theses and 188 actors, among which, 60 authors, 34 advisors, 2 co-advisors and 92 board members who researched GI in the PPGCI of the Northeast Region. The researchers from the Federal University of Paraíba (UFPB) and the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) presented central positions, playing a key role in the articulation between different actors, a greater number of connections and high degree centrality. These researchers are mostly trained in the area of Information and Knowledge Management and Information Science. The keywords Information Management, Information Science and Knowledge Management prevail in the research. The analysis of the most frequent stages of Information Management in these studies involved the collection, organization, dissemination and use of information. The study contributes to revealing collaboration patterns, identifying research groups, verifying the distribution of scientific production, and highlighting researchers and institutions of greater relevance in the Region and in Information Science. It demonstrates the possible social relationships on the topic of Information Management in the PPGCI in the area of Information Science in the Northeast Region, serving as a basis for strengthening and expanding scientific collaboration networks, with the identification of new opportunities for collaboration.

Keywords: Information Management; scientific collaboration network; scientific production; Information Science; postgraduate program.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Processo evolutivo de contribuição da gestão da informação.....	26
Figura 2 -	Modelo de gestão da informação de McGee e Prusak.....	32
Figura 3 -	Modelo de gestão da informação de Davenport.....	33
Figura 4 -	Esquema conceitual do processo informacional adaptado de Choo.....	34
Figura 5 -	Ciclo do processo informacional.....	34
Figura 6 -	Teia de conexões.....	42

LISTA DE GRAFOS

Grafo 1 -	Rede de colaboração em pesquisas sobre Gestão da Informação nos PPGCI da Região Nordeste.....	79
Grafo 2 -	Rede de colaboração associativa entre UFPB e UFRN em pesquisas acadêmicas.....	81
Grafo 3 -	Interconexões de palavras-chave em pesquisas sobre Gestão da Informação nos PPGCI da Região Nordeste (2012 a 2023).....	85
Grafo 4 -	Interconexões entre principais autores na Gestão da Informação: um mapa das relações teóricas.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Etapas de Gestão da Informação (1998 a 2017).....	36
Quadro 2 -	Medidas estatísticas de Redes Sociais por categoria.....	47
Quadro 3 -	Etapas da pesquisa.....	51
Quadro 4 -	Caracterização dos PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	55
Quadro 5 -	Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFAL (2012 a 2023)	62
Quadro 6 -	Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFBA (2012 a 2023).....	63
Quadro 7 -	Dissertações e Teses defendidas sobre GI no PPGCI/UFC (2012 a 2023).....	65
Quadro 8 -	Dissertações e Teses defendidas sobre GI no PPGCI/UFPB (2012 a 2023).....	65
Quadro 9 -	Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFPE (2012 a 2023).....	69
Quadro 10 -	Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFRN (2012 a 2023).....	71
Quadro 11 -	Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFS (2012 a 2023)..	75
Quadro 12 -	Etapas de Gestão da Informação nas dissertações e teses dos PPGCI da Região Nordeste (2012 a 2023).....	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ARS	Análise de Redes Sociais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CMB	Curso de Mestrado em Biblioteconomia
CMCI	Curso de Mestrado em Ciência da Informação
CONSUNI	Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas
EBD	Escola de Biblioteconomia e Documentação
FINATEC	Fundação de Empreendimento Científicos e Tecnológicos
GI	Gestão da Informação
GIC	Gestão da Informação e Conhecimento
GIACO	Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento
GRI	Gestão de Recursos Informacionais
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
PPG	Programa de Pós-Graduação
PROFIN	Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UE	União Européia
Uece	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	23
2.1	<i>Gestão da Informação: origens, aplicações e modelos.....</i>	23
2.2	<i>Redes de colaboração científica.....</i>	39
2.2.1	<i>Estrutura e dinâmica da Análise de Redes Sociais.....</i>	45
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	49
3.1	<i>Caracterização da pesquisa.....</i>	49
3.2	<i>Campo e corpus da pesquisa: PPGCI da Região Nordeste.....</i>	52
3.3	<i>Procedimentos e instrumentos de coleta e análise dos dados.....</i>	58
4	REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS PPGCI DA REGIÃO NORDESTE.....	61
4.1	<i>Dissertações e teses sobre a temática Gestão da Informação: autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora.....</i>	61
4.2	<i>Rede de colaboração: atores, centralidade, formação acadêmica e vínculo institucional.....</i>	79
4.3	<i>Produção acadêmica: palavras-chave e etapas de GI.....</i>	84
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
	REFERÊNCIAS.....	96
	APÊNDICE A – Planilha de Coleta de Dados.....	113
	APÊNDICE B – Formação acadêmica dos autores das dissertações e teses.....	130

1 INTRODUÇÃO

As redes de colaboração científica têm um papel estratégico na geração de novos conhecimentos e inovação, especialmente no contexto da Ciência da Informação (CI), na qual a Gestão da Informação (GI) se torna fundamental. No âmbito dos Programas de Pós-Graduação, as redes de colaboração facilitam o intercâmbio de conhecimento e fortalecem a produção científica.

A GI emergiu como um tema relevante no âmbito da Ciência da Informação (CI), especialmente a partir da segunda metade da década de 1990 (Saracevic, 1999). Os estudos evoluíram para reconhecer que os processos de gestão não podem ocorrer de maneira isolada, centrando-se em cada indivíduo na organização. Nesse contexto, a GI não se limita aos recursos informacionais ou ao conhecimento tácito, mas abrange a cultura organizacional como um todo.

A cultura organizacional aborda fenômenos informacionais em níveis individuais e coletivos. É estudada por meio da articulação entre esses níveis, buscando compreender os padrões de comportamento e os valores em relação à informação.

Woida e Valentim (2008) e Melo, Presser e Santos (2013) conduziram estudos que buscam a articulação entre esses níveis por meio da identificação e análise da cultura. Essa abordagem inclui a análise do aprendizado contínuo, do ambiente e do clima organizacional, destacando padrões de valores instituídos em relação ao comportamento e à busca de informação (Alves; Duarte, 2014).

A compreensão do "conhecimento tácito" e "conhecimento explícito" e a espiral do conhecimento (Nonaka; Takeuchi, 1997) proporcionou um entendimento sobre como o ambiente pode ser gerido, realçando a importância de compartilhar e documentar informações e conhecimentos (Araújo, 2018).

Com o avanço das pesquisas, a GI passou a considerar os aspectos coletivos e culturais envolvidos nesse processo. Estudos recentes, a exemplo de Araújo (2018), focam na cultura organizacional e nos ambientes de produção e uso da informação, destacando como o conhecimento é criado, compartilhado e utilizado em contextos específicos. Essa abordagem reconhece que o conhecimento é um fenômeno social que emerge e se desenvolve através da interação entre os membros da organização.

Assim, a GI na CI evolui para abarcar além da conversão de conhecimento, a dinâmica coletiva e cultural desse processo.

A GI tem um papel estratégico, pois trata da organização, armazenamento, recuperação e uso efetivo das informações, visando melhorar a tomada de decisões, a inovação e a eficiência dos processos organizacionais (Duarte, 2011). Para Barbosa (2008), a GI contribui para maximizar o valor dos recursos informacionais.

De acordo com Marchiori (2002, p. 74), a GI desempenha um papel indispensável na melhoria da “competitividade empresarial e nos processos de modernização organizacional”. O autor enfatiza a importância de um composto gerencial incorporar o uso de tecnologias e uma série de processos, incluindo planejamento, organização, direção, distribuição e controle de recursos, principalmente os relacionados à informação (Monteiro; Duarte, 2019).

Sob tal perspectiva, Choo (2003) amplia o escopo da GI ao situá-la em uma área abrangente da organização do conhecimento. Segundo o autor, as organizações interagem com a informação em três momentos distintos, mas inter-relacionados: interpretação das informações sobre o ambiente, criação de conhecimento e processamento analítico da informação para a tomada de decisões.

Nessa perspectiva, Wilson (2002) contribui para a compreensão da GI ao defini-la como a aplicação dos princípios da administração à aquisição, organização, controle, disseminação e uso de informações relevantes para operar efetivamente nas organizações. O autor evidencia a adaptabilidade desse conceito, que pode ser aplicado em diferentes tipos de organizações e contextos, ressaltando a diversidade de informações envolvidas.

Monteiro e Duarte (2019) destacam que o processo de GI requer uma avaliação constante e aprimoramento contínuo para se manter eficiente ao longo do tempo. A GI é um processo que visa agregar valor às informações disponíveis, utilizando mecanismos como seleção, análise, armazenamento e disseminação.

Segundo Carvalho e Araújo Júnior (2014), a finalidade desse processo é permitir que as informações sejam efetivamente utilizadas nas tomadas de decisão e nos processos organizacionais. Dessa forma, a GI engloba ações estratégicas que potencializam o valor da informação para a eficiência organizacional.

A eficácia da GI também está relacionada à sua capacidade de fornecer suporte estratégico para a organização. Ao agregar valor à informação, a GI contribui

significativamente para a melhoria das tomadas de decisão. Além disso, ao seguir os princípios propostos por Carvalho e Araújo Júnior (2014), a GI possibilita a utilização eficiente das informações nos processos organizacionais, promovendo a otimização de recursos e a obtenção de vantagens competitivas no mercado.

A contribuição mais significativa da abordagem da cultura organizacional, em relação ao conceito de informação, reside na compreensão de que as interações no ambiente organizacional não se limitam a indivíduos isolados, mas refletem uma maneira coletiva de interagir com a informação e o conhecimento compartilhado.

Como Araújo e Valentim (2019, p. 247) destacam,

[...] no ambiente organizacional de diferentes segmentos, o que existe não são apenas indivíduos isoladamente tomados, totalmente singulares e idiossincráticos em sua relação com os recursos informacionais, mas sim indivíduos que agem de maneira reciprocamente referenciada, que desenvolvem em comum e nas atividades cotidianas, uma maneira própria de se inter-relacionar com a informação e o conhecimento compartilhado.

Silva e Duarte (2010), Woida, Oliveira e Valentim (2010), Moraes e Barbosa (2014) ressaltaram aspectos específicos da temática, enquanto outros exploraram a relação entre informação e conhecimento no processo decisório e compartilhamento de informação (Paula, 2013; Alcará *et al.*, 2009; Valentim; Garcia; Jorge; Silva, 2011; Tomaél, 2012; Souza; Silva; Duarte, 2016). Esses estudos destacam a relevância da gestão da informação na tomada de decisões e no compartilhamento de conhecimento dentro das organizações, contribuindo para a consolidação da Ciência da Informação como campo de estudo.

A rede de colaboração, por sua vez, através das conexões sociais acadêmicas entre os indivíduos pode ser conceituada, segundo Marteleto (2010), como uma abordagem que influencia nas relações que os indivíduos estabelecem na sociedade e às interligações firmadas pela formação de teias complexas de conexões sociais. São, portanto, meios eficazes para demonstrar as relações sociais e identificar atores chaves entre os seus participantes.

Segundo Bufrem (2010), às redes de colaboração são objeto de estudo que envolvem grau de colaboração, produtividade científica, relacionamento entre pesquisadores, entre outros elementos-chave, a fim de entender como as redes se formam. Além disso, permitem identificar instituições de maior impacto, oportunidades e lacunas que direcionam as produções de novas colaborações científicas.

Com a Análise de Redes Sociais (ARS) verificam-se como as pesquisas são desenvolvidas no contexto científico, as suas coautorias, as comunicações científicas e suas colaborações, o fluxo informacional, as ferramentas de ARS, dentre outros aspectos. O estudo das interações sociais na produção do conhecimento revela competências informacionais (Telmo, 2019).

Os Programas de Pós-Graduação (PPG) são responsáveis pela formação de mestres e doutores em diversos campos do saber, áreas de concentração e linhas de pesquisa, além de representarem um ambiente propício para investigar redes de colaboração científica a partir da produção acadêmica.

Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) têm como objetivo formar profissionais capacitados para atuarem nesse campo com o ensino, a pesquisa e a produção de conhecimento. Dessa forma, a escolha pela temática GI justifica-se pela necessidade de compreender: **como se caracteriza a rede de colaboração científica sobre a temática Gestão da Informação nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste?**

Como pesquisadora, há inquietação no sentido de entender como as articulações e colaborações no contexto da GI influenciam e potencializam a criação e a disseminação de conhecimentos nas organizações e na sociedade. Em um cenário de transformações impulsionadas pela tecnologia, essas articulações colaboraram a identificar como os processos de comunicação e de interação ocorrem entre os atores, quem são os agentes influentes e qual é o papel das redes de colaboração para fortalecer o campo da CI e apoiar tomadas de decisão mais eficazes.

A escolha por pesquisar a GI, em detrimento de outras subáreas da CI, parte de um interesse crescente e alinhado com as tendências da área, que veem na GI uma disciplina estratégica para a organização e uso estratégico de informações. Nesse sentido, a GI permite um olhar abrangente sobre como o conhecimento é produzido, compartilhado e transformado em valor estratégico.

No contexto da CI na Região Nordeste do Brasil, observa-se um cenário acadêmico ativo e produtivo e forte contribuição dos PPG para o avanço da área. A análise da rede de colaboração científica na temática GI nesses programas permite identificar as conexões existentes entre pesquisadores, grupos de pesquisa e

instituições, bem como compreender o fluxo de informações, a disseminação do conhecimento e a colaboração a partir da produção acadêmica nessa temática.

Aliado a isso, essa análise contribui aprimorar a colaboração científica, identificar parcerias estratégicas e potencializar o impacto e a qualidade da produção científica em GI na Região Nordeste. Tais análises têm como objetivo propor subsídios para o avanço da área, além da integração dialógica entre os PPGCI da Região.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo geral: **analisar a rede de colaboração científica sobre a temática Gestão da Informação nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste**. Para tanto, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as dissertações e teses sobre a temática Gestão da Informação defendidas nos PPGCI da Região Nordeste no período de 2012 a 2023;
- b) caracterizar as dissertações e teses sobre a temática Gestão da Informação quanto autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora;
- c) revelar a rede de colaboração quanto aos atores, centralidade, formação acadêmica e vínculo institucional;
- d) mapear o *corpus* teórico das dissertações e teses quanto às palavras-chave e etapas da Gestão da Informação;
- e) demonstrar as possíveis relações sociais sobre a temática Gestão da Informação nos PPGCI da Região Nordeste.

As motivações de razão pessoal para construção desta pesquisa têm suas raízes na trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora, especialmente na relação contínua com a GI. Desde a graduação em Biblioteconomia, a disciplina de Gestão da Informação e Conhecimento (GIC) despertou o interesse, marcando o início dessa jornada. Esse contato com a GI foi consolidado durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Gestão da Informação em Clínica de Medicina Ocupacional".

A afinidade com a temática se intensificou ao longo de oito anos de experiência profissional em uma clínica de medicina ocupacional. Durante esse período, a pesquisadora pôde vivenciar a importância prática da gestão eficiente da informação em ambientes clínicos, cuja precisão e acessibilidade das informações são importantes para a tomada de decisões e a prestação de serviços de qualidade. Essa

vivência prática foi contributiva para solidificar que a GI é essencial para o bom funcionamento de organizações.

O estudo em torno das Redes Sociais de colaboração científica como tema de pesquisa teve origem na disciplina "Redes Sociais na Comunicação Científica", ministrada pela orientadora Dra. Alzira Karla Araújo da Silva. A disciplina foi o ponto inicial para explorar o papel das redes sociais no ambiente acadêmico, compreendendo como essas plataformas podem facilitar a colaboração, a troca de conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas.

Como motivação institucional, a concentração em torno do contexto regional e nos PPGCI, busca compreender as dinâmicas das redes de colaboração científica na produção acadêmica relacionada à GI. A análise de dissertações e teses propiciou identificar padrões, lacunas e tendências, contribuindo para o avanço do conhecimento nesse campo específico.

A escolha pela Linha de Pesquisa 3 - Ética, Gestão e Políticas de Informação, que envolve a GI e as Redes Sociais na Comunicação Científica, é estratégica, considerando que essa abordagem permite uma análise mais abrangente e interdisciplinar. A interconexão desses temas oferece uma visão mais completa da influência das redes de colaboração na GI, evidenciando como a comunicação científica se integra a esse contexto.

Soma-se a isso, destacar o protagonismo deste estudo para o fortalecimento das pesquisas sobre Gestão da Informação e Redes Sociais no âmbito do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO). A pesquisa amplia o entendimento sobre as relações entre gestão da informação, redes de colaboração e comunicação científica, enriquecendo as discussões e a produção acadêmica desenvolvidas pelo grupo.

É relevante salientar que a jornada desta pesquisadora no mestrado foi enriquecida pelas contribuições do GIACO. O grupo proporcionou um ambiente de troca de experiências e debates valiosos os quais contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa. A interação com os membros do GIACO influenciou diretamente a concepção e o aprimoramento do estudo, demonstrando a importância do trabalho coletivo na construção do conhecimento científico.

Dessa forma, esta pesquisa além de buscar preencher lacunas no entendimento das redes de colaboração científica na GI, também reforça o papel do

GIACO e sua influência positiva na trajetória acadêmica desta pesquisadora e suas contribuições de pesquisa na Ciência da Informação, em especial nas temáticas que envolvem a gestão da informação e a gestão do conhecimento. Esses resultados contribuem para o avanço do conhecimento na área, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto o grupo de pesquisa e a CI.

No que tange às contribuições sociais, esta pesquisa propicia o fortalecimento de redes colaborativas, o mapeamento da colaboração científica na região e o fortalecimento das redes estabelecidas. A pesquisa fornece um panorama detalhado das temáticas em GI, estimulando o interesse de novos pesquisadores e criando estratégias de GI mais alinhadas às necessidades locais e regionais.

Nesse ínterim, a análise de redes de colaboração científica contribui para compreender e visualizar conexões e interações entre pesquisadores e instituições, revelar padrões de colaboração, identificar grupos de pesquisa, verificar a distribuição da produção científica, e ainda, destacar pesquisadores e instituições de maior relevância na Região e no campo da Ciência da Informação. Por fim, é possível demonstrar as possíveis relações sociais sobre GI nos PPGCI da Região Nordeste.

O estudo estrutura-se em cinco seções. A primeira iniciada pela Introdução, contextualiza o tema, justifica e apresenta os objetivos da investigação. Já a segunda seção, intitulada “Gestão da informação e redes de colaboração científica na Ciência da Informação”, explora um panorama abrangente das origens, aplicações e modelos de GI e como ela se entrelaça com as redes de colaboração científica.

A seção três aborda o percurso metodológico pesquisa que se inicia com a caracterização dos elementos essenciais, abrange o delineamento do campo de investigação, a definição do corpus e a identificação dos PPGCI na Região Nordeste como objeto de estudo.

A quarta seção, intitulada “Redes de colaboração científica na temática Gestão da Informação nas dissertações e teses dos PPGCI da Região Nordeste” revela os dados coletados, análises de cada categoria investigada e as discussões, apresentando os resultados e inferências da pesquisa.

As considerações finais oferecem uma análise abrangente da pesquisa que se debruça sobre as soluções para as questões secundárias e o cerne do problema central, bem como a extensão do alcance dos objetivos investigados. Esta quinta

encerra a dissertação, oferecendo uma visão consolidada do trabalho realizado e o delineamento de perspectivas para investigações futuras.

Por fim, a dissertação apresenta-se os elementos pós-textuais, incluindo as Referências com as fontes utilizadas, seguido de Apêndice que complementa e enriquece a pesquisa.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A seção teórica aborda a Gestão da Informação, suas origens, aplicações e principais modelos utilizados para o gerenciamento informacional. Trata sobre as Redes de colaboração científica, com destaque para a sua estrutura e a dinâmica da Análise de Redes Sociais e apresenta as abordagens e teorias mais utilizadas que envolvem essas redes sob a perspectiva da GI.

2.1 Gestão da Informação na Ciência da Informação: origens, aplicações, conceitos e modelos

Ao longo da evolução histórica, diversos autores cunharam termos para descrever as transformações nas estruturas e dinâmicas sociais, baseadas em mudanças econômicas, tecnológicas, culturais e políticas.

Essas nomenclaturas ajudam a entender diferentes fases da sociedade, que vai desde a Sociedade Agrária (Marx, 1975; Wallerstein, 1983), Industrial (Durkheim, 1969; Marx, 1975) e Pós-Industrial (Bell, 1973; Masuda 1981; Touraine, 1971), Sociedade Moderna (Lyotard, 1979), passando pela Sociedade da Informação (Castells, 1999), Sociedade do Conhecimento (Sterh, 2018), Sociedade de Consumo (Baudrillard, 2008; Bauman, 2007, 2008), Sociedade de Risco (Beck, 2010), Sociedade em Rede (Castells, 1999), Sociedade Pós-Moderna (Lyotard, 2001) até, mais recentemente, Sociedade Líquida (Bauman, 2001), Sociedade do Espetáculo (Debord, 2005) e Sociedade do Cansaço (Han, 2015).

A sociedade da informação, no século XIX, ficou marcada pelo crescente reconhecimento de que a informação e o conhecimento são recursos fundamentais para o sucesso das organizações. Investir na gestão adequada desses elementos pode trazer benefícios, como a redução de custos, melhoria no atendimento ao cliente e fomento à inovação (Davenport; Prusak, 2003; Drucker, 1994).

A era da informação também foi marcada pelo amplo uso da informação impulsionado por avanços tecnológicos. Esse cenário possibilitou o desenvolvimento

e a oferta de produtos e serviços altamente sofisticados e com alto valor agregado, com base em tratamento e organização complexa da informação (Moura, 2006).

Posteriormente, a sociedade do conhecimento foi caracterizada pela circulação de informações e criação de conhecimento, o que a colocava como uma sociedade de informação e conhecimento (Camboim; Targino; Sousa, 2016). Nesse limiar, os autores afirmam que a GI assume um papel estratégico, influenciando a geração de novos saberes e sendo considerada como um fundamental recurso empresarial.

A sociedade em rede (Castells, 2002), é caracterizada pela conectividade e a circulação de informações e criação de conhecimentos colaborativo, com as facilidades proporcionadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), entre elas as plataformas de *streaming* e as ferramentas de inteligência artificial do Século XXI.

Considerando a pós-modernidade, a Sociedade Líquida descreve a instabilidade e fluidez das relações sociais, econômicas e políticas, onde nada é sólido ou duradouro (Bauman, 2007, 2008). Este conceito está atrelado, intrinsecamente, a Sociedade do Espetáculo que traz ao cenário a realidade dos espetáculos midiáticos enquanto núcleo da vida social contemporânea, eclipsando as experiências reais (Debord, 2005). Mais recentemente, o conceito de Sociedade do Cansaço revela que a sociedade contemporânea é marcada por uma pressão para a produtividade e a auto exploração, resultando em uma exaustão psicológica e física generalizada (Hun, 2015).

A GI em todas essas eras da sociedade envolve diversas atividades que visam mapear e reconhecer os fluxos formais de informação internos e externos à organização, bem como prospecção, seleção, filtragem, obtenção, tratamento, análise e armazenamento da informação (Valentim, 2002). Além disso, a GI também abrange a disseminação e mediação da informação aos diversos públicos da organização, bem como a criação e disponibilização de produtos e serviços de informação (Valentim, 2002).

Os fluxos de informação abrangem desde a busca até o uso efetivo das informações. Esses fluxos são responsáveis por realizar a seleção criteriosa, o tratamento adequado, o armazenamento eficiente, a disseminação estratégica e o uso inteligente das informações. O objetivo desses processos é gerar conhecimento com valor agregado (Araújo; Silva; Varvakis, 2017).

Na Ciência da Informação, a abordagem sobre o fluxo de informação é apresentada por diversos autores, como Tomaél, Alcará e Chiara (2005), que destacam a relevância do compartilhamento de informações para a construção de conhecimento entre os participantes de um ambiente em rede.

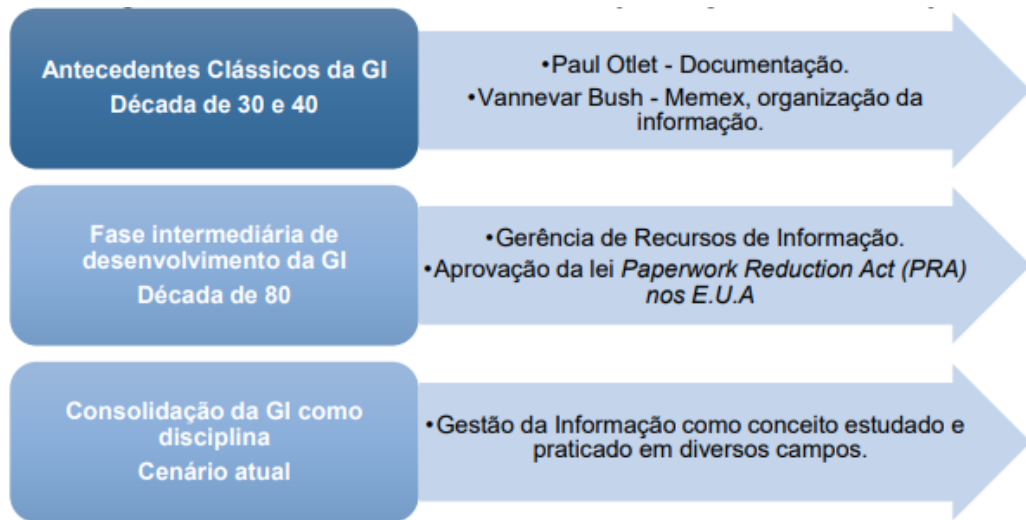
Conforme apontado por Valentim e Souza (2013), os fluxos de informação funcionam como insumos para o processo de inteligência competitiva e contribuem para a tomada de decisão. Essas perspectivas enfatizam a importância do entendimento e da gestão eficaz dos fluxos de informação no contexto da CI, evidenciando sua influência na construção do conhecimento e no suporte estratégico às organizações.

Para Monteiro (2015), a GI é um processo que envolve fases e estratégias dedicadas à melhoria dos fluxos de informação, desempenhando um papel influente na criação do conhecimento. Este processo demanda avaliação e aprimoramento contínuos, destacando a necessidade de uma abordagem dinâmica e adaptativa.

O conceito de fluxo de informação, no âmbito da Ciência da Informação, representa um campo de estudo contínuo, como destacado por Borko (1968), cujo fluxo de informação torna-se uma ferramenta na geração de inovação e na construção de uma vantagem competitiva para as empresas (Araújo; Silva; Varvakis, 2017).

A Gestão da Informação tem raízes históricas que remontam ao início do século XX, com trabalhos de pioneiros como Paul Otlet, Vannevar Bush e Frederik Hayek. A preocupação com a informação e o conhecimento como elementos fundamentais para a produtividade e a tomada de decisões remonta ao trabalho desses estudiosos que, segundo Hayek (1945) e Bush (1945) já abordavam a importância da informação e do conhecimento em suas obras. Para reforçar o processo evolutivo da GI, Monteiro (2015, p. 27) apresenta a Figura 1.

Figura 1 - Processo evolutivo de constituição da Gestão da Informação



Fonte: Monteiro (2015, p. 27)

De acordo com Rayward (1991), desde as origens, a GI tem se mostrado essencial para a eficiência e inovação nas organizações. Sua evolução tem acompanhado o avanço tecnológico, mas sua essência permanece na preservação da informação e do conhecimento como ativos fundamentais para o sucesso das organizações. A compreensão das propriedades da informação e a aplicação de estratégias adotadas de gestão são cruciais para enfrentar os desafios da era da informação e garantir a vantagem competitiva no ambiente organizacional atual.

A Gestão de Recursos Informacionais (GRI), proposta por Taylor nos anos 1960, ganhou notoriedade em 1980 com a implantação do *Paperwork Reduction Act* pelo Governo Americano (Horton Júnior, 1979).

A GRI, apoiando-se na Administração, Computação e Ciência da Informação, engloba fontes de informação, serviços, produtos e sistemas informacionais (Savic, 1992). Além disso, a GRI apresentou uma visão abrangente ao reconhecer que uma pessoa poderia ser considerada uma fonte de informação, sugerindo uma precursora do conceito moderno de comunidade de prática (Horton Júnior, 1979; Moreira, 2005; Saracevic, 1999). Mais tarde, as fontes informacionais nas organizações foram consideradas como documentais, pessoais e institucionais, envolvendo tanto aspectos tecnológicos quanto acervos físicos (Santos, 2018).

A GI abrange etapas decisórias de planejamento, organização, direção e controle da informação (Reis, 1993). Implementar políticas que forneçam informações

relevantes e de qualidade aos usuários é essencial para o desenvolvimento da sociedade, gerando conhecimento para os indivíduos e grupos (Barreto, 1994).

Davenport (1997) enfatiza a importância de uma abordagem holística e integrada da informação. As organizações têm buscado estratégias para otimizar a GI, reconhecendo sua importância para a inovação e a vantagem competitiva. Para tanto, é necessário estabelecer uma cultura organizacional que valorize o compartilhamento de informações e o aprendizado contínuo (Davenport, 1997).

A GI é essencial para a competitividade e a inovação das organizações. A capacidade de identificar necessidades de informação, buscar, utilizar e compartilhar conhecimento estratégico pode fazer a diferença e contribuir com o sucesso dos ambientes organizacionais (Davenport, 1998). Portanto, é fundamental que os gestores compreendam a importância das propriedades da informação e adotem estratégias projetadas para uma gestão efetiva da informação e do conhecimento.

Davenport (2000) destaca a importância das pessoas na GI, ressaltando sua capacidade de identificar, categorizar, interpretar e integrar informações para uma visão abrangente do ambiente organizacional. O autor enfatiza, ainda, a importância das etapas, políticas organizacionais e atuação dos envolvidos na execução das atividades de GI, que, para ter qualidade, é essencial saber como as informações são armazenadas, quais sistemas de informação são utilizados e quais necessidades informacionais são mais relevantes (Davenport, 2001).

Considerando que a GI engloba diversos campos, as divergências conceituais são comuns entre os autores (Davenport; Cronin, 2000). Contudo, sua essência reside na compreensão das propriedades da informação, sua transformação em conhecimento e a aplicação desse conhecimento para melhorar o desempenho organizacional. Assim, a visão da organização baseada no conhecimento também tem sido amplamente aceita, reconhecendo o valor do conhecimento não facilmente replicável pelas tecnologias da informação (Prusak, 2001).

Choo (2002) define a base da GI como os processos de identificação das necessidades de informação, a aquisição, a organização, o armazenamento e a disseminação de informações, além do desenvolvimento de produtos e serviços informacionais. O autor relaciona a GI a coleta, a organização e a disseminação de dados relevantes para o funcionamento da organização (Choo, 2002). Para isso, a GI identifica estratégias tanto no ambiente interno quanto externo à organização,

considerando sua estrutura, atividades, tipos de documentação e sistemas de tratamento da informação (Balan, 2009; Cianconi, 2003).

Terra e Gordon (2002) destacam a importância da GI na gestão de dados, mostrando como ambas estão interligadas. Isso recai nos desafios enfrentados pela GI no início do século XXI, marcado por uma sobrecarga de informações e complexidade inerente ao processamento de dados (Alvarenga Neto, 2005). As organizações buscam estratégias para lidar com esse volume de informações e transformá-las em conhecimento relevante para sua atuação.

Diversos debates têm surgido acerca das possibilidades de gestão da informação e a abordagem adotada pode variar entre a tecnológica e a humana (Barreto, 2003; Davenport, 1998). Enquanto alguns autores destacam o papel das iniciativas tecnológicas na gestão da informação, ressaltando formas de armazenamento, compartilhamento e uso de informações (Davenport, 1998), outros enfatizam a importância do elemento humano como condicionante para os processos de gestão (Davenport; Marchand; Dickson, 2004). As discordâncias conceituais refletem os diferentes caminhos que as organizações tomaram nessa área, tendo em vista que a GI se concentra em técnicas de planejamento estratégico e vantagem competitiva (Souza; Dias; Nassif, 2011).

Independente da abordagem, o objetivo da GI é assegurar o processo de recuperação informacional, permitindo que as informações sejam encontradas sempre que necessário (Ponjuán Dante, 2007). Então a GI pode ser vista como uma função política que permite uma gestão eficaz dos recursos presentes nas organizações, direcionando os processos de planejamento, organização, direção e controle (Braga, 2007).

A GI não se limita à tomada de decisão, mas também engloba a criação, captação e distribuição da informação, bem como seu processo de recuperação para avaliar a eficácia dos processos (Miranda; Streit, 2007) e; abrange diferentes níveis da organização, permitindo conhecer as atividades de acordo com a função e atividade específica de cada setor (Oliveira, 2010).

Ademais, permite que as organizações se adaptem às mudanças e aproveitem as oportunidades para se destacarem no mercado, garantindo que os dados sejam transformados em conhecimento relevante para a tomada de decisões e a inovação constante (Barbosa, 2008).

A crescente complexidade da informação torna a GI uma tarefa desafiadora, pois envolve o entendimento da relação entre a mente e o mundo, ou seja, o processo de conhecer (Souza; Dias; Nassif, 2011).

Percebe-se que conceituar a GI envolve entender como a informação é organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a construção do conhecimento. Segundo Duarte (2011), a GI ultrapassa o universo organizacional, abrangendo teorias e práticas de diferentes campos científicos, o que torna multidisciplinar, conforme a denominação de Santos (2018).

Diante do exposto, a GI desempenha um papel fundamental no planejamento, permitindo o controle das informações que crescem aceleradamente e agregando valor para a tomada de decisões nas unidades organizacionais, uma vez que ela visa atender às necessidades informacionais dos sujeitos organizacionais (Santos; Valentim, 2014).

Marchiori (2014) reforça que a GI é responsável pelas decisões representativas da informação e pela escolha dos sistemas de armazenamento, tendo em vista a importância das informações para os usuários. Para Duarte *et al.* (2016), a GI é um processo que envolve identificação, busca, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações. As autoras destacam que esse processo visa atender às necessidades informacionais dos usuários e orientar as tomadas de decisões.

Ponjuán Dante (2017) apresenta a GI como um processo que envolve a aquisição, o processamento e a utilização de recursos fundamentais com o propósito de direcionar eficientemente a informação dentro da organização, bem como de atender às necessidades da sociedade.

Segundo Machado e Streit (2018), a GI consiste na organização e ordenação dos dados de modo a atribuir significado e inseri-los em um contexto. Ressalta-se assim, que GI ultrapassa o universo organizacional, abrangendo teorias e práticas de diferentes campos científicos, o que a torna multidisciplinar, conforme a denominação de Santos (2018).

Nesse sentido, os processos da GI são cruciais para o funcionamento das unidades organizacionais e compreendem também a proteção dos fluxos de dados para a geração de novas informações (Santos, 2018; Terra; Gordon, 2002). A GI nas organizações é dirigida para identificar as necessidades informacionais, compartilhar

e preservar a informação para seu uso adequado, tornando-a um recurso estratégico (Santos, 2018). Os sistemas de informação, por sua vez, são fundamentais para o desenvolvimento da GI, possibilitando o gerenciamento e a distribuição eficaz das informações para os processos decisórios (Santos, 2018).

O conhecimento sólido em torno dos conceitos de GI permite uma aplicação eficaz no meio acadêmico, garantindo a organização, representação e disseminação informacional (Duarte *et al.*, 2016). Em síntese, a GI se destaca como uma ferramenta necessária e otimizadora do cenário informacional no campo acadêmico. Sua atuação sistematizada, com planejamento, execução e resultados eficientes, proporciona uma gestão eficaz da informação, garantindo que a informação seja organizada, tratada, recuperada e disseminada para quem dela necessite. Com isso, a GI desempenha papel estratégico na tomada de decisões, colocando a informação como um recurso valioso para o sucesso e o crescimento contínuo das organizações no mundo atual.

Diante da quantidade de informações geradas no campo científico e organizacional, torna-se essencial aplicar práticas que envolvam a GI para contribuir e atribuir valor informacional aos dados coletados. Para enfrentar esse desafio, os modelos contemporâneos de GI reconhecem que o conhecimento é produzido no sujeito, ressaltando a importância do elemento humano nesse processo.

Tratando-se da aplicação adequada da GI, as organizações podem transformar dados em conhecimento relevante e estratégico, conferindo-lhes uma posição vantajosa no mercado competitivo atual. Assim, a GI emerge como uma ferramenta indispensável para lidar com o grande volume de informações e aproveitar seu potencial para o crescimento e o aprimoramento contínuo das organizações.

A interpretação e análise da informação resultam na geração do conhecimento que orienta as decisões empresariais (Borges, 2014). Essa interpretação reflete a realidade dos fatos e transforma a informação em conhecimento útil.

Camboim, Targino e Sousa (2016) enfatizam seis fatores na abordagem ecológica da GI, como estratégia da informação, política da informação, cultura e comportamento em relação à informação, equipe da informação, processos de administração informacional e arquitetura da informação. Com a GI é possível gerir as informações construídas nas organizações e o conhecimento gerado pelas pessoas que as constituem (Muniz; Carvalho, 2013).

GI, portanto, contribui para manter as informações organizadas, facilitando o mapeamento dos fluxos informacionais e maximizando a flexibilidade no gerenciamento das informações (Camboim; Targino; Sousa, 2016). É um processo estratégico que auxilia na solução de problemas e na tomada de decisões, essencial para o desenvolvimento organizacional em um mundo cada vez mais informacional e interconectado.

GI trabalha não apenas com recursos tecnológicos, mas também com a gestão de recursos informacionais, conteúdos, tecnologias da informação e com a gestão das pessoas envolvidas nesses sub-processos (Souza; Dias; Nassif, 2001). Davenport (2001) destaca que a GI deve ser analisada de forma holística, considerando a integração entre recursos tecnológicos, cultura organizacional, comportamento dos usuários, procedimentos de trabalho e políticas organizacionais, o que ele denomina de ecologia da informação.

GI fornece um suporte necessário para lidar com a crescente quantidade de informações e conhecimentos gerados pela sociedade atual. Por meio de práticas gerenciais adequadas, a GI possibilita a construção, disseminação e uso eficiente da informação, permitindo que as organizações tomem decisões estratégicas embasadas em dados confiáveis e atualizados.

Partindo do princípio de que a GI auxilia as organizações a lidarem com o volume crescente de dados e com tomadas de decisão eficiente, para alcançar seus objetivos, é necessário seguir uma sequência de etapas bem definidas. “Dentre os vários aspectos, os modelos apresentam uma analogia, sempre que possível, mas nem sempre desejável, com o objeto real [...]” (Sayão, 2011, p. 83).

Segundo Sayão (2001), tais modelos surgem da necessidade humana de compreender a realidade complexa que nos rodeia. Eles se tornam ferramentas essenciais para vislumbrar as características fundamentais de um determinado campo de estudo, tornando possível a criação de estratégias eficazes de GI.

Calazans (2006) enfatiza a importância do gerenciamento dos dados e da atribuição de significados para atender às necessidades informacionais das organizações. Nesse contexto, modelos clássicos de GI, como os de McGee e Prusak (1994), Davenport (2000, 2001), Choo (2002) e Valentim (2004), têm sido utilizados para guiar o gerenciamento da informação no contexto organizacional. Outros

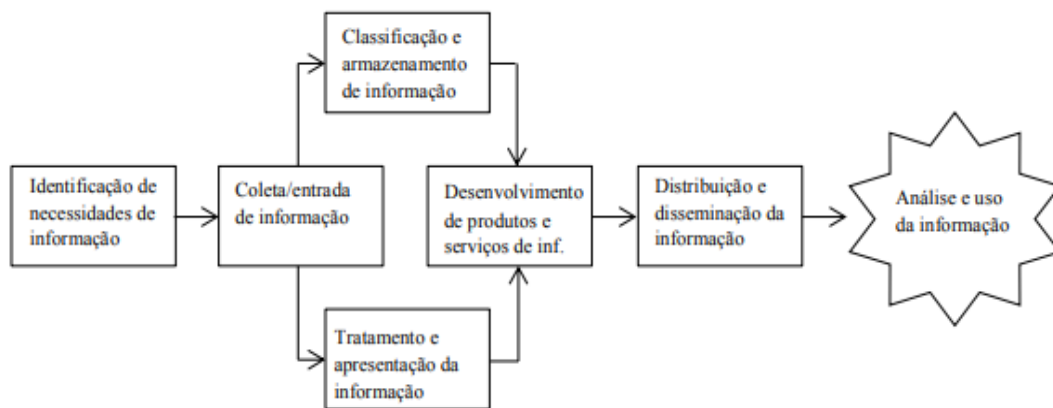
modelos mencionados nesta pesquisa serão os de Detlor (2010), Souza e Duarte (2011) e Monteiro (2015).

As etapas do modelo de GI proposto por McGee e Prusak (1994) são essenciais para o uso estratégico da informação nas organizações. O modelo abrange sete etapas, iniciando com a identificação das necessidades de informação, em que se reconhece as fontes e determina o que é necessário. Em seguida, passa pela classificação e armazenamento das informações, considerando a cultura informacional e os requisitos para fornecer a informação.

A etapa de tratamento e apresentação da informação é de suma importância para o desenvolvimento de produtos e serviços adequados às necessidades informacionais. A distribuição e disseminação da informação, bem como seu uso efetivo, complementam o ciclo (McGee e Prusak, 1994).

Diante do exposto, apresenta-se na Figura 2 o modelo de Gestão da informação de McGee e Prusak (1994).

Figura 2 - Modelo de Gestão da Informação de McGee e Prusak



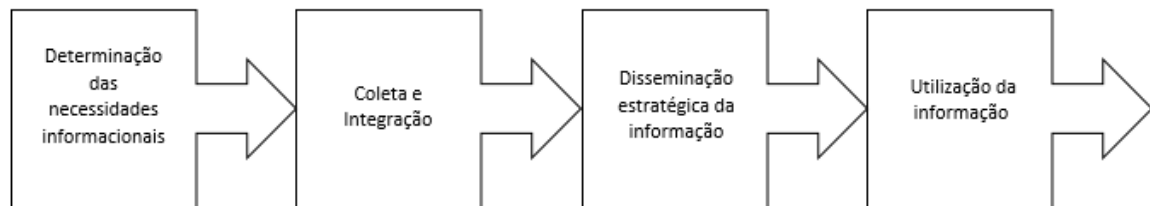
Fonte: McGee e Prusak (1994, p. 108)

O modelo de Davenport (1998), por sua vez, divide o gerenciamento da informação em quatro etapas, destacando que: Na etapa 1 de determinação das necessidades informacionais, os ambientes são analisados para definir as necessidades. A etapa 2 de coleta e integração explora, classifica e formata as informações enquanto a disseminação estratégica de informação envolve a comunicação e distribuição de informações de diversas formas. A etapa 3 de disseminação estratégica da informação compartilha as fontes informacionais para as

peessoas certas. Por fim, a etapa 4 de utilização trata da forma como a informação é empregada e o que é realizado a partir de sua utilização (Davenport, 1998).

Assim, com base nas etapas acima descritas, a Figura 3 apresenta a concepção de Gestão da Informação de Davenport (1998).

Figura 3 - Modelo de gestão da informação de Davenport



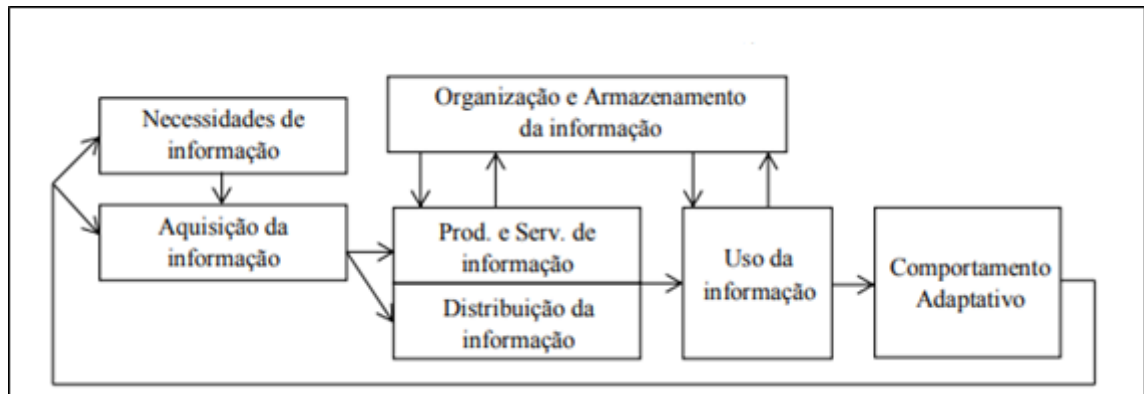
Fonte: Adaptado de Davenport (1998, p. 172)

A ecologia da informação favorece a perspectiva de inter-relação entre o mundo físico e o mundo virtual na GI, em entender como os ambientes externo, organizacional e informacional se relacionam e influenciam mutuamente (Davenport, 2001). Sob essa ótica ecológica, Davenport (2001) destaca seis componentes críticos do ambiente informacional na GI: estratégia da informação, política da informação, cultura e comportamento em relação à informação, equipe da informação e processos de administração informacional.

Choo (2002) apresenta a GI como um ciclo informacional com etapas que incluem a identificação das necessidades de informação, a busca e coleta de informações relevantes, a organização e armazenamento das mesmas, e, por fim, a distribuição e uso da informação. O autor também relaciona a GI com a GC destacando que informações intrínsecas podem ser transformadas em conhecimento pelos indivíduos (Choo, 2002; Santos, 2018).

O esquema do processo informacional de Choo (2003) está apresentado na Figura 4.

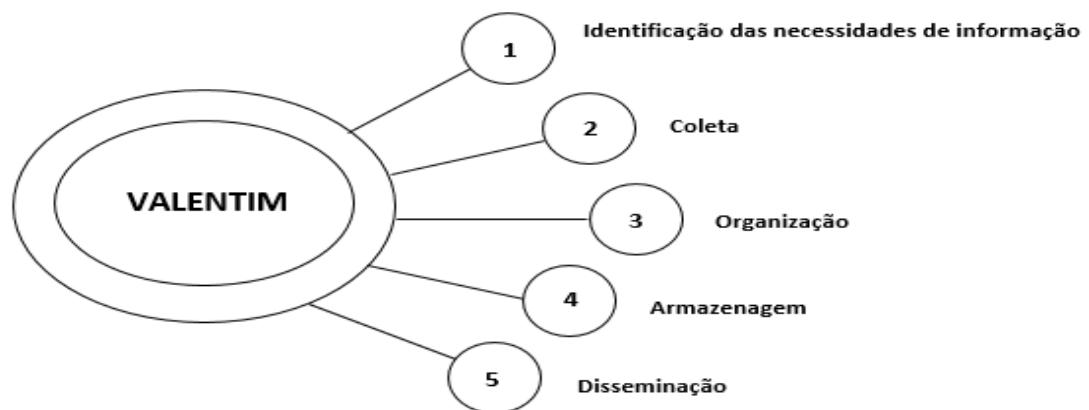
Figura 4 - Esquema conceitual do processo informacional adaptado de Choo



Fonte: Choo (2003, p. 404)

Valentim (2004) também enfatiza a identificação das necessidades de informação, seguida pela coleta, organização, armazenagem e disseminação. Essas etapas promovem a socialização e a comunicação eficaz entre os profissionais da organização (Valentim, 2004). A dinâmica deste processo descreve um ciclo contínuo onde cada etapa alimenta a próxima, criando um ambiente propício ao desenvolvimento da GI de modo a propiciar uma comunicação eficiente dentro do contexto organizacional. Esse ciclo é sintetizado na Figura 5.

Figura 5 - Ciclo do processo informacional



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A perspectiva de Detlor (2010) sobre a gestão da informação é delineada como uma proposta que abarca a gestão de processos e sistemas que englobam a aquisição, a organização, a criação, o armazenagem, a distribuição e o uso da informação. O objetivo desse conceito é proporcionar suporte tanto às pessoas quanto

às organizações, facilitando o acesso, processamento e utilização da informação, promovendo um maior grau de efetividade.

A abordagem de Detlor (2010) visa contribuir estrategicamente e competitivamente para o funcionamento das organizações, enquanto simultaneamente impacta positivamente a vida das pessoas, promovendo um maior nível de conhecimento informado.

Para Monteiro (2015), o conceito de GI evoca a ideia de controle, planejamento e monitoramento. A influência desse processo no ambiente organizacional, segundo o autor, permanece e se fortalece diante do desafio crescente da intensidade e diversidade de informações produzidas em vários suportes, demonstrando a importância desse campo no cenário da CI.

De acordo com Beuren (1998), o processo de Gestão da Informação compreende várias etapas interligadas. Inicia-se com a identificação das necessidades e requisitos de informação, seguida pela coleta e entrada de dados, classificação, armazenamento, tratamento, apresentação, desenvolvimento de produtos e serviços, distribuição, disseminação, análise e uso da informação. Essa abordagem sistêmica evidencia a complexidade e a abrangência da GI, que não se resume à manipulação de dados, mas abarca a totalidade do ciclo de vida da informação na organização.

A aplicação dos modelos de GI nas organizações busca agregar valor à informação e desenvolver as competências informacionais dos indivíduos envolvidos. A priorização das necessidades dos usuários é indispensável para atender às demandas reais e garantir uma gestão eficiente (Santos, 2018). Dessa forma Sayão (2011, p. 83) complementa:

Cada modelo expressa e justifica um método de abordagem de uma realidade física, ao mesmo tempo em que cada método subentende um modelo, nem que seja um modelo meramente operacional. Os modelos apresentam também uma dimensão heurística, na medida em que, criado para explicar e fazer compreender alguns aspectos de uma realidade, são factíveis de evolução e de assegurar a percepção de outros aspectos não imaginados antes de sua elaboração.

A aplicação de etapas bem definidas de GI, como destacado por Silva (2006), garantem a integração, eficiência e eficácia desse processo. Além disso, a criação de modelos, conforme ressaltado por Sayão (2001), possibilita uma compreensão mais profunda do ambiente complexo em que a informação está inserida, permitindo que

as organizações alcancem resultados mais consistentes e bem-sucedidos em suas atividades.

Através desses modelos, a GI contribui para o compartilhamento de informações relevantes entre os membros da organização, possibilitando uma gestão eficaz da informação. O uso estratégico da informação nas etapas dos processos organizacionais fortalece competências informacionais dos indivíduos, permitindo o desenvolvimento de produtos e serviços mais adequados e a construção de um ambiente de aprendizado constante. Assim, a aplicação desses modelos objetiva otimizar o valor informacional e garantir a eficiência da GI nas organizações.

Tendo em vista os conceitos e modelos expostos, compreende-se que a GI constitui um processo essencial na organização e utilização de dados relevantes para o funcionamento eficiente das organizações. Nesse contexto, Dutra e Barbosa (2020) realizaram uma análise sistemática de literatura, abrangendo o trabalho de 44 autores entre os anos de 1988 e 2017. Através dessa abordagem, os autores sintetizaram no Quadro 1 as etapas de GI, proporcionando uma visão ampla das práticas e estratégias empregadas nessa área.

Quadro 1 - Etapas de Gestão da Informação (1998 a 2017)

Ano	Autores	Etapas de gestão da informação
2017	Bertoldo	Caracterização do ambiente organizacional; Tratamento; Organização e análise; elaborar alternativas; Plano de implementação; Avaliação.
2016	Malolepsza	Identificação das necessidades de informação; Aquisição da informação; Organização e armazenamento da informação; Desenvolvimento de produtos e serviços informacionais; Distribuição da informação; Uso da informação.
2016	Moreira	Identificação de necessidade e requisitos de informação; Coleta; Validação, Armazenamento; Recuperação; Tratamento; Desenvolvimento de produtos e serviços de informação; Distribuição; Uso; Descarte.
2015	De Sordi	Identificar/mapear; Obter/adquirir; distribuir/partilhar; utilizar/aplicar; aprender/criar; contribuir; descartar/despojar.
2013	Starck, Varvakis Rados e Silva	Identificação das necessidades de informação; Aquisição; Organização e armazenamento; produtos de informação; Distribuição; Uso.
2012	Reginato e Graciolli	Monitoramento dos ambientes interno e externo; Recuperação da informação; Coleta; Análise; Sistematização da informação; Compartilhamento; Tomada de decisão.
2011	Souza e Duarte	Determinação das necessidades de informação; Busca;

		Coleta; Análise; Seleção; Organização; Armazenamento; Recuperação; Acesso; Desenvolvimento de produtos e serviços; Distribuição; Compartilhamento; Disseminação; Utilização/uso.
2011	Bastos et al. (MGIC)	Coleta; Validação; Tratamento; Armazenamento; Recuperação; Distribuição, Disseminação.
2010	Floridi	Coleta; Registro; Processo; Distribuição/transmissão; Uso; Reciclagem/Atualização/Descarte.
2010	Detlor	Criação; Aquisição; Organização; Armazenamento; Distribuição; Uso.
2009	Lyra	Identificação de necessidades e requisitos; Obtenção; Tratamento; Armazenamento; Distribuição; Uso; Descarte.
2008	Lombardi	Identificação das necessidades de informação; Planejamento; Aquisição da informação; Representação, organização e armazenamento da informação; Distribuição da informação; Análise e uso da informação.
2007	Monteiro e Falsarella	Necessidade de informação; Busca; Obtenção; Tratamento; Armazenamento; Disponibilização; Uso.
2007	Arévalo	Obtenção; Armazenamento; Processamento/transformação; Difusão; Tomada de decisão.
2006	Tarapanoff	Geração; Coleta; Organização; Disseminação; Uso.
2005	Cândido <i>et al.</i>	Prospectar/monitorar informação: Captação-coleta-aquisição, seleção-filtragem; Tratar informação: Análise, interpretação, transformação, agregar valor; Comunicar informação: Circulação, difusão, disseminação, transferência, mediação; Usar informação: Compartilhar/socializar, retroalimentar o sistema.
2005	Gupta, Bhatt, Kitchens	Criar; Manter; Distribuir; Rever e revisar.
2005	Laureano e Moraes	Manuseio; Armazenamento; Transporte; Descarte.
2004	Davenport, Marchand e Dickson	Coletar; Armazenar; Consultar; Distribuir; Explorar a informação.
2004	Beal	Identificação das necessidades e requisitos; Obtenção; Tratamento; Armazenamento; Distribuição; Uso; Descarte.
2004	EMC	Criar; Proteger; Acessar; Migrar; Arquivar; Descartar.
2004	Le Coadic	Construção; Comunicação; Uso.
2003	Choo	Identificação das necessidades de informação; Aquisição de informação; Organização e armazenamento da informação; Desenvolvimento de produtos e serviços informacionais; Distribuição; Uso.
2003	Cianconi	Definição das necessidades de informação; Coleta; Armazenamento; Distribuição; Recuperação; Uso.
2003	Sêmola	Manuseio; Armazenamento; Transporte; Descarte.
2003	Bueno Campos	Criação; Transmissão/Difusão; Medição e gestão.
2002	Miller	Identificação das necessidades e dos responsáveis pelas decisões; Coleta; Análise; Disseminação.
2002	Marchiori	Mapeamento das informações necessárias; Coleta; Avaliação da qualidade; Armazenamento; Distribuição; Uso; Acompanhamento de resultados.
2002	Smit e Barreto	Sistema de armazenamento, recuperação da informação; Seleção; Entrada; Classificação; Armazenamento; Recuperação; Uso.
2002	Salas	Produção da informação; Obtenção e distribuição da

		informação; Conhecer as necessidades de busca dos trabalhadores; Mapa da informação; Os metadados.
2001	Marchand, Kettinger e Rollins	Deteção/Percepção; Coleta; Organização; Processamento; Manutenção.
2000	Prost, Raub, Romhadrt	Identificar; Adquirir; Desenvolver; Partilhar/distribuir; Utilizar; Reter.
2000	Davenport, Marchand	Mapear; Adquirir/criar/capturar; Empacotar; Armazenar; Compartilhar/transferir/aplicar; Inovar/evoluir/transformar.
2000	Fernandéz	Identificação; Captura; Organização; Disseminação.
1999	Bukowitz e Williams	Obter; Utilizar; Aprender; Contribuir; Avaliar; Construir e sustentar; Abster-se.
1999	Oliveira e Amaral	Atividades de aquisição; Base de dados; Atividades de utilização.
1998	Davenport e Prusak	Determinação de exigências de informação; Obtenção de informação; Distribuição da informação; Utilização da informação.
1998	Ponjuan Dante	Seleção/aquisição; Representação; Armazenamento; Recuperação; Distribuição; Uso.
1998	Butcher y Rowley	Planejamento; Organização; Direção; Controle; Reciclagem.
1994	McGee e Prusak	Identificação de necessidades e requisitos de informação; Aquisição e coleta de informação; Classificação, armazenamento, tratamento e apresentação da informação; Desenvolvimento de produtos e serviços de informação; Distribuição e disseminação da informação; Análise e uso da informação.
1994	Lesca e Almeida	Rotinas de coleta das informações do ambiente externo para serem consumidas internamente; Procedimentos de transformação das informações coletadas em produtos e serviços destinados à própria organização; Disponibilização e uso do que fora produzido internamente ao ambiente externo.
1993	Ros García	Coletar; Registrar; Processar; Armazenar; Recuperar; Visualizar.
1992	Páez Urdaneta	Identificação das necessidades; Fornecimento; Distribuição; Uso.
1988	Goldstein	Obtenção; Interpretação/aprendizagem; Desenvolvimento de conhecimentos.

Fonte: Adaptado de Dutra e Barbosa (2020, p. 117-119)

A GI é um processo complexo que pode ser facilitado por meio de etapas e modelos bem definidos. Essas etapas contribuem com o desenvolvimento de fluxos informacionais, mas também como categorias de análise para pesquisas e ações de gerenciamento informacional nas organizações. De acordo com a pesquisa de Dutra e Barbosa (2020), muitas dessas etapas estão alinhadas com a abordagem integrada da Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento (Feitoza, 2022).

O estudo em torno da GI está relacionado à emergência da Sociedade da Informação e do Conhecimento, uma era onde a informação circula com intensidade

e muitas vezes, sem precedentes, impactando setores, inclusive o educacional. No âmbito da pós-graduação, a GI propõe-se a preparar os discentes para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais orientada pela informação. Os programas de pós-graduação que incorporam a GI capacitam os discentes a entender e manejar os vastos fluxos de dados e conhecimentos que caracterizam o ambiente contemporâneo (Duarte *et al.*, 2020).

O Quadro 1 reforça o entendimento de que GI vai além da mera coleta e processamento de dados, mas envolve a análise aplicada e sistemática dos fluxos informacionais, garantindo que as informações sejam disponibilizadas às pessoas no momento certo.

Com base na pesquisa conduzida por Dutra e Barbosa (2020), compreender as etapas de GI permite que as organizações desenvolvam abordagens eficazes para lidar com o volume crescente de informações. A compreensão estratégica da informação permite que futuros profissionais e pesquisadores desenvolvam habilidades críticas para analisar, interpretar e utilizar informações de maneira eficaz, garantindo a inovação e a adaptação contínua das organizações.

Posto isso, os programas de pós-graduação que enfatizam a GI fornecem uma base sólida para compreender a importância da informação como recurso estratégico, desenvolvendo competências que direcionam o sucesso organizacional e pessoal em um mundo cada vez mais orientado pela informação (Choo, 2003), além de assimilar como ocorre e como pode ser pesquisado o processo de GI.

Conforme ressaltado por Feitoza (2022), o foco nas pessoas e nos processos informacionais corroboram para o alcance de uma GI eficiente. Ao considerar o capital humano como parte central desse fenômeno gerencial, as organizações têm a oportunidade de impulsionar a inovação, a colaboração e a tomada de decisão embasada em informações relevantes. Nessa perspectiva, as redes de colaboração são uma forte aliada.

2.2 Redes de colaboração científica

Meadows (1999) e Price (1976) ressaltam o quanto a comunicação científica ampliou o desenvolvimento e as produções na área da Ciência e Tecnologia. O

objetivo da comunicação científica é disseminar a informação de modo a permitir acesso aos resultados das pesquisas e interação entre pesquisadores. Segundo Targino (1999, p. 10):

A comunicação é um fenômeno natural e intrínseco ao homem, variando de acordo com as características dos grupos nos quais e entre os quais se efetiva. Como tal, o processo de comunicação pressupõe um estoque comum de elementos preexistentes – linguagem, expressões, códigos etc. -, essencial para facilitar o fluxo informacional. Isto significa que os cientistas não buscam bibliografias no sentido amplo do termo, mas literaturas “exclusivas” de seus interesses e informações pertinentes às suas demandas mais singulares.

Como decorrência, considera-se que a comunicação científica segue as práticas desenvolvidas pela comunidade científica. Termo esse, apresentado por Targino (1999, p. 10) como “[...] a totalidade dos indivíduos que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas, segmentados em função das especialidades [...]”.

Tal troca no contexto da comunicação científica, também é mencionada por Griffith (1979) e apresentada como uma comunicação que se relaciona com o processo de produção, disseminação e utilização informacional desenvolvida nas atividades científicas.

Nesse viés, a comunicação científica visa dar visibilidade e credibilidade as produções científicas, além de sobrelevar em meio social as relações existentes entre os pesquisadores e às suas produções (Targino, 1999).

No que concerne, ao processo de comunicabilidade, a comunicação científica é essencial para as produções e permite que o pesquisador tenha o seu devido reconhecimento. Segundo Targino (1999), esse reconhecimento afere credibilidade aos cientistas, sendo estes, os maiores responsáveis pelas produções originais.

Outro fator relevante, é a relação entre a comunidade científica e o comportamento necessário para dar continuidade ao crescimento científico e que podem influenciar positivamente ou negativamente o resultado de uma pesquisa, visto que, as contribuições científicas devem ser avaliadas de modo rigoroso e impessoal.

As contribuições mencionadas não são apenas relevantes para um grupo específico de cientistas, nem tão pouco, a um grupo pré-determinado de pesquisadores, mas visam atender a toda a humanidade. Isto apresenta um elo de adaptação entre as produções e as necessidades informacionais da comunidade científica.

Com o objetivo de atender a toda uma comunidade, a comunicação científica abrange tanto os canais formais quanto os informais. Os canais formais exigem uma maior rigidez e avaliação em torno das produções. Já os canais informais têm o intuito de conduzir às produções em torno das relações interpessoais em ritmo acelerado e com custo reduzido.

Com isso, a ARS estabelece um novo paradigma na pesquisa sobre a estrutura social, cuja unidade de análise passa a ser “[...] o conjunto de relações que os indivíduos estabelecem através de suas interações uns com os outros” (Marteletto, 2001, p. 72). Assim, enquanto as relações informais são valorizadas, as estruturas hierárquicas são deixadas em segundo plano (Marteletto, 2001).

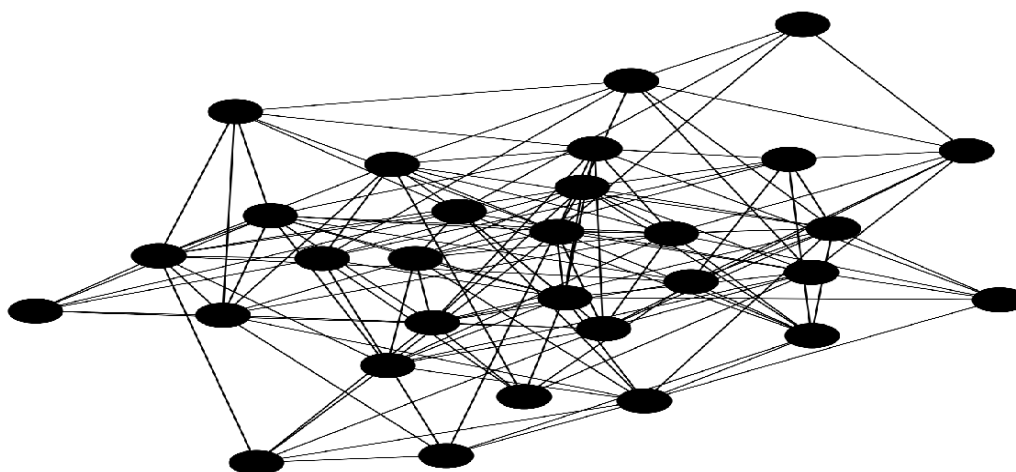
Essa abordagem representa uma mudança significativa, pois os atributos individuais deixam de ser o foco central e a ênfase recai sobre a compreensão das relações e interconexões existentes em uma rede, ou seja, a ARS permite apreender a influência das conexões e limitações que pesam sobre as escolhas e orientações dos indivíduos (Marteletto, 2001).

Marteletto (2001) revela que a ARS é uma ferramenta que permite compreender a dinâmica que envolve a troca de informações entre atores em diferentes contextos. Adicionalmente, ressalta que essa abordagem não é um fim em si mesma, mas um meio para realizar uma análise estrutural mais profunda.

Adentrando a investigação da estrutura das redes de colaboração, Marteletto (2001) afirma que é possível identificar padrões de cooperação, influência e centralidade, além de mapear a distribuição de informações. Uma oportunidade de compreender o funcionamento das comunidades científicas e acadêmicas. Para isso, utiliza-se de grafos para visualizar a representação das redes. Os indivíduos com maiores relações são os mais visíveis na rede, visto que estão interligados a vários nós.

Para Martinho (2003, p. 8) “a figura da rede é a imagem mais usada para designar ou qualificar sistemas, estruturas ou desenhos organizacionais [...] que mantêm alguma ligação entre si.” Aliado a isso, “rede é um agrupamento de pontos (ou nós) que se liga a outros pontos por meio de linhas” (Martinho, 2003, p. 15), conforme ilustra a Figura 6 da teia de conexões.

Figura 6 - Teia de Conexões



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com Silva (2014), as redes sociais são caracterizadas por grupos de sujeitos coletivos com interesses e referências compartilhadas que trocam experiências, informações e ideias de forma colaborativa.

Autran (2014) afirma que as redes são responsáveis por conectar indivíduos no ciberespaço, tornando visíveis a extensão e a intensidade das relações sociais entre os envolvidos. Essa perspectiva destaca a importância dos laços como componentes essenciais para a existência e o funcionamento dessas redes. Assim, as redes sociais “[...] podem priorizar o fluxo informacional e comunicacional, bem como as relações entre as comunidades científicas para a produção do conhecimento” (Silva, 2014, p. 30).

Redes de colaboração científica, por sua vez, desempenham um papel fundamental na troca de informações e conhecimentos entre pesquisadores e instituições. Para Silva (2014) consistem em estruturas dinâmicas que promovem a cooperação e a troca de informações entre atores diversos. De acordo com a autora, esses ambientes favorecem a disseminação do conhecimento e a geração de novas ideias, potencializando a capacidade de pesquisa e inovação.

Essas redes permitem a reunião de pessoas e instituições com interesses convergentes, compartilhando conhecimentos e alcançando resultados em conjunto (Silva, 2014). Ainda segundo a autora, a motivação para o desenvolvimento de redes

sociais pode ser variada, envolvendo tanto motivações individuais quanto intenções institucionais.

Silva e Martins (2014, p. 1) enfatizam que as redes “[...] são formas de expressar meios sociais onde diferentes pessoas interagem entre si, com diferentes perspectivas, vivências e informações, formando assim um nicho social onde se possibilita a formação de uma rede”. Neste processo, geralmente as “[...] pessoas têm ou buscam algo em comum, ou até mesmo fazem parte de uma mesma comunidade, sendo que cada pessoa se torna um nodo da rede que está ligado a todas outras” (Silva; Martins, 2014, p. 1).

Percebe-se que a dinâmica das redes de colaboração é impulsionada pela intensidade e qualidade das conexões entre os atores. A compreensão dos laços e entrelaçamentos nessas redes se mostra essencial para a análise e o fortalecimento desses ambientes colaborativos, enriquecendo a interação entre os atores e ampliando o alcance das conexões no ciberespaço (Autran, 2014).

O estudo das redes sociais é uma forma de compreender como funciona a dinâmica relacional entre os atores e como obter métodos de análise que orientem e expliquem como as relações são construídas. As “[...] redes/redes sociais são elementos formadores de nós, pelos quais são constituídas e efetivadas as relações sociais em ambientes diversificados, sejam estes profissionais ou culturais” (Ribeiro; Oliveira; Furtado; Furtado, 2017, p. 183).

Nesse limiar, observam-se os aspectos que envolvem os atores e os laços que estabelecem entre si (Araújo, 2023), pois compreender as relações protegidas é crucial para análise da dinâmica dessas redes. Além disso, as redes de colaboração científica podem assumir tanto uma forma formal, estimulada por incentivos institucionais ou jurídicos, quanto uma forma informal, baseada na cooperação e confiança entre indivíduos com interesses compartilhados (Araújo, 2023). Essa diversidade de arranjos contribui para a criação de um ambiente propício ao intercâmbio de conhecimento e à construção de novos saberes em diferentes campos de estudo.

Araújo (2023) destaca que a formação de vínculos, sejam eles fortes e duradouros ou transitórios e fugazes, é essencial para a vivência em sociedade, e as redes sociais fornecidas apresentam essa possibilidade de conexão.

No campo da Gestão da Informação, a ARS tem sido muito utilizada como modo de identificar as interações nas redes de citação, coautoria, temática, de atores que mais produzem, dentre outros. É através do estudo das redes que se torna visível identificar e visualizar as relações estabelecidas pelos pesquisadores (Abbasi; Altman; Hwang, 2010). Portanto, uma rede em GI é uma análise do fluxo informacional, e uma abordagem é o modo de organizar e compreender a produção envolvida nos processos informacionais.

O advento dos avanços tecnológicos tem sido um fator chave na expansão e potencialização dessas redes de colaboração acadêmica (Araújo, 2023). As TDIC permitiram a quebra de barreiras geográficas e, portanto, a conexão e comunicação entre pesquisadores em tempo real, mesmo estando a milhares de milhas de distância (Araújo, 2023).

Com o período pandêmico de COVID-19 entre 2020 e 2022, as TDIC funcionaram como um elo de mediação para as colaborações em redes. O isolamento social imposto pela pandemia acelerou a adoção dessas tecnologias, transformando o processo produtivo, no qual o acesso passa a ser mais ágil e eficiente às informações. Segundo Dias e Beluzzo (2003) esse acesso reduz custos e aumenta a qualidade dos serviços prestados, inclusive na área científica.

O uso dessas tecnologias tornou-se indispensável para a manutenção das atividades acadêmicas e profissionais, como ferramentas importantes para a disseminação e organização de informações.

Atualmente, os efeitos dessas transformações continuam a ser sentidos possibilitando a continuidade de pesquisas e colaborações mesmo à distância, demonstrando o potencial das TDIC em ampliar os espaços informacionais. Essas mudanças na dinâmica de trabalho e colaboração perduram, destacando a importância contínua das TDIC no mundo pós-pandemia.

Além disso, através de canais como correios eletrônicos, videoconferências e redes sociais online, a conectividade oferecida pelas TDIC tem impulsionado a formação de uma “Sociedade em rede” (Araújo, 2023), identificada pela conectividade global entre os indivíduos e o intercâmbio ágil de informações científicas.

Em uma rede de colaboração, os nós representam os atores e as conexões que estabelecem. Os maiores nós apresentam um tamanho diferenciado e são

identificados pelo grau de conexão. Os mais centrais são os de maior destaque nos relacionamentos, diferenciando os laços fortes dos laços fracos (Silva; Martins, 2014).

Na Ciência da Informação é possível identificar as relações interdisciplinares que direcionam a construção e gerenciamento da informação. Ainda, neste contexto, Autran (2014) ressalta que um dos pontos específicos da comunidade científica é a interação entre os pares com o objetivo de relacionar os laços formados.

O estudo dessas redes tem se tornado um cenário propício para o mapeamento e a disseminação de conhecimento, a inovação e a construção de projetos colaborativos em escala global. O uso cada vez mais intenso das TDIC vem impulsionando a ciência, a pesquisa e a universidade em direção a uma era de colaboração e cooperação sem fronteiras (Araújo, 2023). Logo, compreender a dinâmica e os efeitos das redes torna-se uma questão essencial para o avanço do conhecimento e o fortalecimento das comunidades científicas.

2.2.1 Estrutura e dinâmica da Análise de Redes Sociais

A Análise de Redes Sociais tem raízes na Sociometria, com sua expressão surgindo em 1950 por meio da colaboração de disciplinas como teoria de gráficos, estatística, probabilidades e modelos algébricos. Portanto, a ARS se estende à dinâmica das conexões e à análise de padrões (Faccioni Filho, 2006).

Faccioni Filho (2006) enfatiza que a ARS trata-se da interação humana e é uma maneira de analisar os padrões de influência, colaboração e comunicação que moldam as redes sociais nos mais variados contextos. Desse modo, a terminologia utilizada como “atores” e “ligações”, ressalta a importância do olhar para os laços que conectam os indivíduos, promovendo uma dinâmica das relações humanas (Faccioni Filho, 2006).

Como exemplo, a rede social X¹ (antigo Twitter) e Instagram, destacam o quanto o engajamento das pessoas pode formar grandes redes interconectadas, simbolizando os atores e seus elos de ligação.

¹ A rede social X foi suspensa no Brasil por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), em 30 de agosto de 2024, por descumprimento da plataforma em nomear um representante legal no país, conforme exigido pela justiça.

As redes sociais são estruturadas em torno de atores (pessoas, grupos ou organizações) e das relações que estabelecem entre si, sendo essas interações as responsáveis pela troca e criação de conhecimento. Segundo Fialho (2014), as redes sociais podem ser vistas como novas formas de organização social que facilitam a colaboração e a inovação, rompendo com as estruturas hierárquicas tradicionais e promovendo um ambiente mais cooperativo.

A ARS permite mapear e compreender os fluxos de informação dentro das organizações, identificando os atores chave e as dinâmicas que favorecem ou impedem o compartilhamento de informações, impulsionado tanto pelas mudanças tecnológicas quanto pelo processo de globalização.

A aplicação da ARS na GI destaca-se pela sua capacidade de identificar a estrutura das relações dentro de uma organização. Essa estrutura, conforme descrito por Fialho (2014), pode ser visualizada através de grafos e sociogramas, que permitem uma representação gráfica das interações, revelando padrões de colaboração, influência e isolamento entre os atores. Essa visualização é uma forma de permitir que as organizações possam intervir estrategicamente, fortalecendo os laços fracos e aproveitando os buracos estruturais para otimizar o fluxo informacional.

A ARS representa uma disciplina interdisciplinar utilizando-se da capacidade computacional moderna para realização de cálculos e modelagens complexas. Uma das características de destaque da ARS é a ênfase nas relações entre os participantes, que são os denominados “atores”, enquanto que as conexões são denominadas como “ligações” (Faccioni Filho, 2006).

A ARS oferece ferramentas quantitativas e qualitativas que auxiliam na análise da centralidade, densidade, proximidade, entre outras medidas que indicam a posição dos atores na rede e sua capacidade de influenciar ou ser influenciado pelos demais (Fialho, 2014). Essas métricas são relevantes para compreender como a informação é transmitida e como pode ser melhor gerida para beneficiar toda a organização.

Faccioni Filho (2006) corrobora com a ideia de que a ARS é a responsável em interpretar as complexas teias sociais e organizacionais. Já, Recuero (2017) destaca o quanto a ARS traz uma abordagem relevante para compreender o crescente volume de dados sociais gerados pelas ferramentas de comunicação. É, portanto, uma abordagem útil para analisar um grande número de atores, bem como investigar as suas influências quantitativamente ou qualitativamente.

Ainda nesse contexto, Recuero (2017) ressalta a visualização dos grafos para identificar as conexões e os padrões estabelecidos nas redes sociais. A partir dessas visualizações é possível identificar os atores centrais e as relações mais significativas. Ao visualizar as interações sociais e os fluxos de informação nas organizações, a ARS além de facilitar o processo de GI, promove uma cultura organizacional mais colaborativa.

A ARS permite uma compreensão em torno da produção científica sobre a temática GI, constatando que essa área está cada vez mais se relacionando e contando com a participação de pesquisadores voltados a contribuir com o crescimento das produções, de tal modo que possibilite a ampliação do campo da CI (Curty; Delbianco, 2020).

Considerando a metodologia da ARS, destacam-se algumas medidas descritivas, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Medidas estatísticas de Redes Sociais por categoria

Medidas descritivas	
Densidade (<i>density</i>)	É a proporção de laços efetivos entre laços possíveis. Uma medida do grau de inserção dos atores na rede.
Centralidade (<i>centrality</i>)	Localização do ator em relação a rede total.
Proximidade (<i>closeness</i>)	Grau de proximidade em relação a outros atores da rede.
Intermediação (<i>betweenness</i>)	Mede o grau de intervenção de um ator em outros atores da rede.
Distância geodésica (<i>distance</i>)	Mede o grau de afastamento de uma localização em relação a outros atores.
Alcance (<i>reachability</i>)	Mede a extensão do contato que um ator tem com outros na rede.
Subgrupos (<i>cliques</i>)	Mede o grau de concentração e formação de subgrupos em uma rede.

Fonte: Adaptado de Balancieri (2004, p. 28)

Para o estudo adota-se a medida descritiva da centralidade que visualiza a localização do ator em relação à rede total. De acordo com Marteleto (2001, p. 76), a centralidade é medida pela quantidade de elos entre os atores e pode revelar que “[...] O fato de os indivíduos com mais contatos diretos em uma rede não serem necessariamente aqueles que ocupam as posições mais centrais [...]. Um indivíduo com poucas relações diretas pode estar muito bem posicionado em uma rede [...]”.

As relações de centralidade, baseado em Lemieux e Ouimet (2004) podem ser de grau, de proximidade e de intermediação, onde: centralidade de grau mede o

número de conexões diretas de cada ator na rede, sendo a posição central o de maior número de conexões; centralidade de proximidade é caminho mais curto que liga dois atores; e centralidade de intermediação considera a posição intermediária com outros atores.

Silva (2014) menciona o papel desenvolvido pelas redes na interconexão de indivíduos e na disseminação de informações com suas estruturas complexas que emergem da interação entre múltiplos atores, conectando-os de maneira a permitir a troca contínua de conhecimento e influências.

Alguns estudos de ARS desenvolvidos por pesquisadores da Ciência da Informação incluem investigações sobre redes de coautoria em periódicos científicos, análise de citações em teses e dissertações, e mapeamento de colaborações entre pesquisadores. São estudos que exploram como as redes de relações influenciam a disseminação e o impacto do conhecimento científico.

Essas redes sociais têm como uma de suas características a formação de laços, que podem ser fortes ou fracos. Laços fortes, como relações familiares ou de amizade íntima, tendem a proporcionar um suporte emocional e social significativo. Já os laços fracos, frequentemente constituídos por colegas de trabalho ou conhecidos, funcionam como pontes que conectam diferentes grupos dentro da rede social (Granovetter, 1973). Essa dinâmica permite entender como as informações fluem através das redes sociais e como certos indivíduos podem atuar como "nós" ou "hubs" dentro dessas redes, influenciando a disseminação de informações.

As redes de coautoria, que são formadas quando autores colaboram na produção de trabalhos acadêmicos exemplificam a importância das redes sociais no contexto acadêmico, cuja colaboração entre pesquisadores amplia o alcance do conhecimento produzido e fortalece a estrutura da comunidade científica ao criar interdependências e novas oportunidades de pesquisa (Newman, 2001).

As redes sociais, portanto, refletem as conexões sociais existentes, e tem o poder de moldar comportamentos, influenciar decisões e impulsionar a inovação através da colaboração e troca de informações (Araújo, 2014). Assim, as análises dessas redes são necessárias para entender as dinâmicas sociais e as dinâmicas de produção de conhecimento em diversos campos, incluindo a análise de redes sociais na produção acadêmica como as dissertações e teses e a produção científica de artigos e livros, por exemplo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A seção percurso metodológico traz a caracterização da pesquisa, apresenta o *corpus* do estudo e descreve os procedimentos e instrumentos de coleta e análise dos dados. Segundo Minayo (2004), o percurso metodológico compreende um conjunto de técnicas que auxiliam o pesquisador em uma busca incessante pelo que não se conhece de modo a oferecer a estruturação e orientação para a pesquisa.

Para Michel (2015), os procedimentos metodológicos referem-se à aplicação de métodos, técnicas e abordagens direcionadas à coleta e análise dos dados. Em relação ao conceito de pesquisa científica, Prodanov e Freitas (2013) afirmam que seu foco é apresentar respostas mediante a questão problema da investigação, contribuindo para o avanço do conhecimento.

À medida que o pesquisador se apoia em procedimentos que o direcionam ao alcance dos resultados, está ciente de que a pesquisa científica é um processo dinâmico, em busca de encontrar soluções para um problema. Prodanov e Freitas (2013) complementam com a assertiva de que as pesquisas devem corroborar para a formação crítica do pesquisador, além de destacar as etapas que direcionam a realização de uma boa pesquisa, a saber: a pesquisa bibliográfica; as técnicas que servem de base para a coleta dos dados; a determinação das técnicas utilizadas para registro e análise dos dados.

Com base no exposto, esta seção caracteriza a pesquisa sobre a análise de redes de colaboração científica na temática Gestão da Informação dos PPGCI da Região Nordeste do Brasil.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Com base nos objetivos propostos, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2012, p. 27) as pesquisas exploratórias “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.”

Esse estudo exploratório buscou compreender como as redes de colaboração científica se configuram na temática GI na área da CI. Prodanov e Freitas (2013, p.

51) reiteram que a pesquisa exploratória tem como “finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos.”

Na pesquisa descritiva, Andrade (2012, p. 112) afirma que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.” É uma pesquisa que objetiva expor dados de um determinado estudo, sem interferência.

Desta feita, o estudo realiza levantamento documental sobre a GI e redes sociais de colaboração científica, caracterizando as dissertações e teses dos PPGCI da Região Nordeste (autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora); a rede de colaboração dos atores (centralidade, formação acadêmica e vínculo institucional) e; o corpus teórico da produção acadêmica (palavras-chave e etapas da GI).

A pesquisa é do tipo documental, visto que, para Gil (2008, p. 51) está voltado aos “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. No estudo refere-se às dissertações e teses em um recorte temporal entre 2012 a 2023 e ainda coleta no site dos PPGCI, Repositórios Institucionais, Currículo Lattes e Plataforma Sucupira.

A escolha do recorte temporal teve como motivação compreender a dinâmica das produções no cenário regional no período de onze anos, a fim de identificar padrões, tendências e evoluções nas redes de colaboração científica.

A escolha desse intervalo temporal está alinhada à disponibilidade e acessibilidade dos dados. Durante esse período, houve um aumento significativo no acesso a recursos digitais e plataformas online, refletindo uma mudança nas práticas de pesquisa e compartilhamento de conhecimento. Ao focalizar nesse período, a pesquisa explora a influência dessas mudanças tecnológicas na formação de redes de colaboração científica na gestão da informação.

O recorte temporal tanto considera a atualidade dos dados e sua relevância para as discussões na área, quanto se alinha às transformações tecnológicas e às dinâmicas emergentes na área de CI, enriquecendo a dissertação com análises contextualizadas e relevantes para o cenário regional e acadêmico.

A pesquisa possui uma abordagem quantiquantitativa. Na quantitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 60) destacam que “o pesquisador se limita à descrição factual deste ou daquele evento, ignorando a complexidade da realidade social.” Já na qualitativa Creswell, Lopes e Silva (2010, p. 18) enfatizam “a análise e interpretação de fenômenos sociais na perspectiva de descrever a complexidade de problemas específicos, analisar a interação de variáveis [...]”.

Ainda tomando por base Prodanov e Freitas (2013, p. 18), a pesquisa quantiquantitativa trata da junção entre as duas abordagens anteriores, “a depender da complexidade do problema de pesquisa.” Deste modo, com a aplicação dessa abordagem, visualiza-se a rede de colaboração científica e a rede temática sobre gestão da informação e mede-se o grau de centralidade das relações sociais. A partir dos dados coletados, analisa-se a influência dos atores na rede.

As etapas da pesquisa estão descritas e sintetizadas no Quadro 3, que relaciona os objetivos com os procedimentos metodológicos e os resultados esperados com a coleta de dados.

Quadro 3 – Etapas da Pesquisa

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RESULTADOS
Identificar as dissertações e teses sobre a temática GI defendidas nos PPGCI da Região Nordeste	Consulta aos Repositórios Institucionais, Currículo Lattes e Plataforma Sucupira ;	Quadro com os títulos, autoria, (co)orientação, membros da banca examinadora (internos e externos)
	Busca nos Programas de Pós-Graduação na área da CI: PPGCI/UFAL, PPGCI/UFC, PPGCI/UFPB, PPGCI/UFPE, PPGCI/UFRN e PPGCI/UFS.	
Caracterizar as dissertações e teses sobre a temática GI quanto autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora	Consulta do Currículo Lattes dos atores da pesquisa;	Caracterização dos atores sociais dos PPGCI da Região Nordeste quanto a autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora.
	Elaboração de planilhas para mineração dos dados;	
	Coleta de dissertações e teses defendidas nos PPGCI-da Região Nordeste no período de 2012 a 2023.	
Revelar a rede de colaboração	Elaboração de planilhas para	Representação das redes sociais.

quanto aos atores, formação acadêmica e vínculo institucional	mineração dos dados;	
	Elaboração dos grafos .	
Mapear o <i>corpus</i> teórico das dissertações e teses quanto às palavras-chave e etapas da gestão da informação	Coleta de dados e aplicação de software de análise	Mapeamento dos aspectos da GI discutidos na literatura.
	Categorização das palavras-chave e das etapas de GI	Mapeamento das etapas recorrentes nos estudos sobre gestão da informação.
	Análise dos dados e grafos de redes quanto às palavras-chave e etapas da gestão da informação	
Demonstrar possíveis relações sociais sobre a temática GI nos PPGCI da Região Nordeste	Identificação dos pesquisadores da Região Nordeste que colaboram entre si em relação à temática de GI.	Interpretação dos resultados de modo a compreender as dinâmicas sociais e acadêmicas em torno da GI na Região Nordeste, identificando as oportunidades para fortalecer a colaboração e a integração entre os diferentes PPG na área de CI.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A relação de etapas, técnicas e instrumentos proporciona a obtenção dos dados. Para tanto, destaca-se na subseção seguinte o campo e o *corpus* da pesquisa.

3.2 Campo e *corpus* da Pesquisa: PPGCI da Região Nordeste

O campo da pesquisa abrange os sete programas de Pós-Graduação na área da Ciência da Informação da Região Nordeste, vinculados às seguintes instituições: Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da UFCA, por exemplo, volta-se para estudos específicos da Biblioteconomia. Da mesma forma, cursos de pós-graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística, apesar de estarem vinculados à área de CI, focam em aspectos específicos de Arquivologia e gestão documental.

Os PPGCI pesquisados são reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como principal objetivo qualificar profissionais de diferentes áreas do conhecimento de modo a

auxiliar no desempenho das funções voltadas a informação, pesquisa, docência de nível superior e gestão. Além disso, fornece aprimoramento no campo da informação, oferecer uma formação de excelência que capacite as habilidades técnicas, científicas e práticas relacionadas à informação e criar um ambiente propício à produção de conhecimento em informação, tecnologia e inovação a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão (CAPES, 2024).

O PPGCI/UFAL oferta mestrado acadêmico aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas (CONSUNI/UFAL), nos termos da Resolução nº 24/2018 – CONSUNI/UFAL, em 07 de maio de 2018. Sua área de concentração é Informação, Tecnologia e Inovação que se desdobra em duas linhas de pesquisa, a saber: Linha de Pesquisa 1) Produção, Mediação e Gestão da Informação, organizada em dois eixos temáticos – eixo 1 Programas, políticas e gestão da informação e do conhecimento e eixo 2 Produção, organização e disseminação da informação, cultura e memória e; 2) Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos que se desdobra em outros dois eixos temáticos – eixo 1 Tecnologia, Inovação e Sociedade e eixo 2 Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PPGCI UFAL, 2023a, 2023b).

O PPGCI/UFBA oferta mestrado acadêmico e doutorado acadêmico. O Programa deu o primeiro passo a sua implantação com a Portaria nº 1086/96 através do convênio entre a UFBA e a Universidade de Brasília (UnB) com a mediação da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), para a criação do mestrado da Escola de Biblioteconomia e Documentação (EBD). Sua validação ocorreu com a aprovação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, bem como pela Câmara de Pós-Graduação. Nesse contexto, em 12 de março de 1997, teve a emissão da Portaria nº 354/97, nomeando a Profa. Lídia Brandão como primeira coordenadora do Colegiado de Pós-Graduação da EBD do biênio 1997/1999, evidenciando o compromisso da instituição com o Programa de Mestrado. A primeira turma teve início em 1998. O PPGCI/UFBA contempla duas linhas de pesquisa: 1) Políticas e Tecnologias da Informação e 2) Produção, circulação e mediação da informação (PPGCI UFBA, 2023).

O PPGCI/UFC oferta mestrado acadêmico e destaca-se por sua missão de promover a integração de ações e pesquisas acadêmicas entre instituições no Norte e no Nordeste do Brasil. Assim, reconhece a importância de descentralizar o

conhecimento e valorizar as especificidades culturais presentes nesses contextos, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e diversificada na Ciência da Informação (PPGCI UFC, 2024). Atualmente, oferece o curso de mestrado acadêmico em Ciência da Informação, que tem como principal objetivo formar profissionais altamente qualificados. O Programa visa preparar esses profissionais para desempenhar atividades de pesquisa e/ou atuar no magistério superior. Logo, o PPGCI/UFC é estruturado em duas linhas de pesquisa que integram a área de concentração em Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento, são elas: 1) Informação, organização, comunicação e tecnologia e 2) Informação, sociedade e cultura (PPGCI UFC, 2024).

O PPGCI/UFPB oferta mestrado acadêmico e doutorado acadêmico. Credenciado em 2006 pela CAPES, foi um marco para os profissionais da área da Ciência da Informação na instituição e para a primeira turma de mestrado que iniciou em 2007. Em abril de 2012, a CAPES aprova o nível de doutorado, ascendendo à condição de Programa e sendo reconhecido como um programa de referência no ensino e pesquisa em Ciência da Informação. O PPGCI/UFPB possui como área de concentração Informação, Conhecimento e Sociedade, com três linhas de pesquisa: 1) Memória, Mediação e Apropriação da Informação; 2) Organização, Representação e Tecnologias de Informação; e 3) Ética, Gestão e Políticas de Informação (PPGCI UFPB, 2024). Reconhece-se, contudo, mais de 20 anos de pós-graduação, anterior ao credenciado do PPGCI em 2006, com as denominações de Curso de Mestrado em Biblioteconomia (CMB) – (1977-1995) e Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI) (1996-2001) (DCI CCSA, 2024).

O PPGCI/UFPE, criado em 2008 e autorizado em 2009, impulsionado pelo apoio da UFPB apresenta uma proposta de curso a CAPES e perante o Comitê de área de Ciências Sociais Aplicadas I para criação do Curso de Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação considerado um marco na produção de pesquisa no campo acadêmico (PPGCI UFPE, 2023). Em 2016, o Programa submeteu à CAPES uma proposta de Doutorado Acadêmico em Ciência da Informação, sendo aprovada com nota 4, divulgada no dia 05 de janeiro de 2017 no site da CAPES e iniciando suas atividades em 01 de agosto de 2017 (PPGCI UFPE, 2024). O PPGCI/UFPE é formado pela área de concentração “Informação, Memória e Tecnologias” e está vinculado a

duas linhas de pesquisa: 1) Memória da Informação Científica e Tecnológica e 2) Comunicação e Visualização da Memória (PPGCI UFPE, 2023).

O PPGCI/UFRN, anteriormente, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI), foi criado em 2015. Passou a ser denominado PPGCI pela Portaria CAPES n.º 171 de 04 de setembro de 2023. “Essa mudança do nome do programa foi fundamental para refletir o crescimento do próprio programa ao acolher diversas temáticas de pesquisas e novos pesquisadores no quadro docente” (PPGCI UFRN, 2024). Oferece um Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, com uma área de concentração centrada em Informação na Sociedade Contemporânea, visando explorar os desafios advindos da era digital para atingir o processo de difusão, organização e aplicação do conhecimento nos mais diversos contextos. O PPGCI/UFRN tem uma linha de pesquisa em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI UFRN, 2023). Em 19 de setembro de 2024 o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, teve seu projeto de doutorado profissional aprovado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PPGCI UFRN, 2024).

Já o PPGCI/UFS, aprovado pela Resolução N° 18/2016/CONEPE, oferece Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PROFIN), desde 2017. O seu principal objetivo é a capacitação de pesquisadores e profissionais de excelência para atuarem tanto na pesquisa quanto na prática profissional no âmbito da Ciência da Informação e áreas correlatas. O Programa abrange como área de concentração Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade, relacionado a duas linhas de pesquisa: 1) Informação, Sociedade e Cultura; 2) Produção, Organização e Comunicação da Informação. O PPGCI/UFS teve o Curso de Doutorado Profissional aprovado em 2024 (PPGCI UFS, 2024).

Vale ressaltar que os PPGCI/UFBA, PPGCI/UFC, PPGCI/UFPB, PPGCI/UFPE, PPGCI/UFRN e PPGCI/UFS possuem Programa com mestrado e doutorado. Já o PPGCI/UFAL possui apenas o curso de mestrado. O Quadro 4 reúne a caracterização desses Programas.

Quadro 4 – Caracterização dos PPGCI Região Nordeste do Brasil

PPGCI/UFAL	
Modalidade	Mestrado Acadêmico
Ano de início	2018
Área de concentração	Informação, Tecnologia e Inovação
Linhas de pesquisa	1) Produção, Mediação e Gestão da Informação, organizada em dois eixos temáticos – eixo 1 Programas, políticas e gestão da informação e do conhecimento e eixo 2 Produção, organização e disseminação da informação, cultura e memória e; 2) Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos que se desdobra em outros dois eixos temáticos - eixo 1 Tecnologia, Inovação e Sociedade e eixo 2 Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação
Nota da CAPES	3
Site	https://ichca.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ciencia-da-informacao
Corpo docente	Andrew Beheregarai Finger; Edivanio Duarte de Souza; Guilhermina de Melo Terra; Marcos Aparecido Rodrigues do Prado; Maria Livia Pachêco de Oliveira; Francisca Rosaline Leite Mota; Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto; Luciana Peixoto Santa Rita; Magnólia Rejane Andrade dos Santos; Nelma Camêlo de Araujo; Priscila Muniz de Medeiros; Ronaldo Ferreira de Araújo; Victor de Almeida Nobre Pires; Willian Lima Melo
PPGCI/UFBA	
Modalidade	Mestrado Acadêmico / Doutorado Acadêmico
Ano de início	1998
Área de concentração	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea
Linhas de pesquisa	1) Políticas e Tecnologias da Informação 2) Produção, circulação e mediação da informação
Nota da CAPES	4
Site	https://ppgci.ufba.br/pt-br
Corpo docente	Ana Paula de Oliveira Villalobos; Barbara Coelho Neves; Francisco José Aragão Pedroza Cunha; Henriette Ferreira Gomes; Hildenise Ferreira Novo; Ivana Aparecida Borges Lins; José Carlos Sales dos Santos; José Cláudio Alves de Oliveira; Kátia de Oliveira Rodrigues; Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira; Nídia Maria Lienert Lubisco; Raquel do Rosário Santos; Raymundo das Neves Machado; Zeny Duarte de Miranda
PPGCI/UFC	
Modalidade	Mestrado Acadêmico
Ano de início	2016
Área de concentração	Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento
Linhas de pesquisa	1) Informação, organização, comunicação e tecnologia 2) Informação, sociedade e cultura

Nota da CAPES	3
Site	https://ppgci.ufc.br/
Corpo docente	Andréa Soares Rocha da Silva; Cayley Guimarães; Jonathas Luiz Carvalho Silva; Heliomar Cavati Sobrinho; Maria Giovanna Guedes Farias; Osvaldo de Souza; Priscila Barros David; Antônio Wagner Chacon Silva; Gabriela Belmont de Farias; Jefferson Veras Nunes; Lidia Eugenia Cavalcante; Luiz Tadeu Feitosa; Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra; Maria de Fátima Oliveira Costa; Thiciane Mary Carvalho Teixeira
PPGCI/UFPB	
Modalidade	Mestrado Acadêmico / Doutorado Acadêmico
Ano de início	2006 / 2012
Área de concentração	Informação, Conhecimento e Sociedade
Linhas de pesquisa	1) Memória, Mediação e Apropriação da Informação 2) Organização, Representação e Tecnologias de Informação 3) Ética, Gestão e Políticas de Informação
Nota da CAPES	4
Site	plone.ufpb.br/ppgci
Corpo docente	Adriana Alves Rodrigues; Alzira Karla Araujo Da Silva; Bernardina Maria Juvenal Freire De Oliveira; Carlos Xavier De Azevedo Netto; Conrad Rodrigues Rosa; Edivanio Duarte De Souza; Edna Gomes Pinheiro; Edvaldo Carvalho Alves; Fellipe Sá Brasileiro; Flavio Ribeiro Córdula; Gisele Rocha Côrtes; Gracy Kelli Martins Gonçalves; Guilherme Ataíde Dias; Gustavo Henrique De Araújo Freire; Henry Pôncio Cruz De Oliveira; Izabel França De Lima; Julyanna De Oliveira Bezerra; Júlio Afonso Sá De Pinho Netto; Márcia Maria De Medeiros Travassos Saeger; Marckson Roberto De Lima; Maria Aurora Cuevas Cerveró; Maria Cleide Rodrigues Bernardino; Maria Elizabeth Baltar Carneiro De Albuquerque; Tassyara Onofre De Oliveira; Virgínia Bentes Pinto; Wagner Junqueira De Araújo
PPGCI/UFPE	
Modalidade	Mestrado Acadêmico / Doutorado Acadêmico
Ano de início	2009 / 2016
Área de concentração	Informação, Memória e Tecnologias
Linhas de pesquisa	1) Memória da Informação Científica e Tecnológica 2) Comunicação e Visualização da Memória
Nota da CAPES	5
Site	https://www.ufpe.br/ppgci
Corpo docente	Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia; Célio Andrade de Santana Júnior; Fábio Assis Pinho; Fábio Mascarenhas e Silva; Leilah Santiago Bufrem; Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda; Marcos Galindo Lima; Murilo Artur Araújo da Silveira; Nadi Helena Presser; Raimundo Nonato Macedo dos Santos; Renato Fernandes Correa; Sandra de Albuquerque Siebra
PPGCI/UFRN	
Modalidade	Mestrado Profissional / Doutorado Profissional
Ano de início	2015 / 2024

Área de concentração	Informação na Sociedade Contemporânea
Linhas de pesquisa	1) Gestão da Informação e do Conhecimento
Nota da CAPES	4
Site	https://posgraduacao.ufrn.br/ppgci
Corpo docente	Andréa Vasconcelos Carvalho; André Luiz Dias de França; Daniel de Araújo Martins; Luciana de Albuquerque Moreira; Wattson José Saenz Peralles; Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus; Alejandro Caballero Rivero; Fernando Luiz Vechiato; Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva; Monica Marques Carvalho Gallotti; Nancy Sánchez Tarragó; Patrícia Ladeira Penna Macedo; Pedro Alves Barbosa Neto
PPGCI/UFS	
Modalidade	Mestrado Profissional / Doutorado Profissional
Ano de início	2017 / 2024
Área de concentração	Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade
Linhas de pesquisa	1) Informação, Sociedade e Cultura 2) Produção, Organização e Comunicação da Informação
Nota da CAPES	4
Site	https://ppgci.ufs.br/pagina/20819
Corpo docente	Alessandra dos Santos Araujo; Cristina de Almeida Valenca Cunha Barroso; Emerson Cleister Lima Muniz; Germana Goncalves de Araujo; Janaina Ferreira Fialho Costa; Martha Suzana Cabral Nunes; Matheus Pereira Mattos Felizola; Niliane Cunha de Aguiar; Pablo Boaventura Sales Paixão; Renata Ferreira Costa Bonifácio; Telma de Carvalho; Valeria Aparecida Bari; Vinícios Souza de Menezes

Fonte: Dados da pesquisa (2023/2024)

Diante desse contexto, o *corpus* da pesquisa abrange as dissertações e teses que contemplaram no título a nomenclatura Gestão da Informação, com recorte temporal de 2012 a 2023 nos PPGCI da Região Nordeste apresentados.

3.3 Procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados

Os procedimentos da pesquisa iniciam-se com a pesquisa bibliográfica para elaboração da fundamentação teórica pertinente ao tema em questão, de modo a embasar os conceitos relacionados a GI. Em seguida, o foco recai na identificação do grupo estudado, definindo-se a rede social de colaboração científica de dissertações

e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação Ciência da Informação da Região Nordeste que em seus títulos registravam o termo “Gestão da Informação”.

A pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico foi fundamentada a partir de busca nas bases de dados da Scielo, BRAPCI e Google Acadêmico, a partir dos descritores “gestão da informação”, “redes de colaboração científica” e “análise de redes sociais”.

A pesquisa documental, por sua vez, foi realizada nas dissertações e teses, site e repositórios institucionais dos PPGCI da Região Nordeste, Plataforma Sucupira e Currículo Lattes, para coletar dados sobre os Programas, das dissertações e teses e dos docentes e pesquisadores (autores e membros de bancas).

Durante a coleta de dados, após a identificação das dissertações e teses por meio do levantamento documental, foram construídos quadros com informações sobre título, palavras-chave, autoria e (co)orientador. (Apêndice A).

Após esta recuperação obteve-se um banco de dados com o auxílio do Mendeley para tabulação dos dados. O *software* VOSviewer² utilizado para construção dos grafos, a fim de representar e visualizar graficamente a colaboração entre os atores e a análise das relações significativas entre eles.

A concepção de visualizar redes bibliométricas, referida como 'mapeamento da ciência', tem sido objeto de considerável atenção desde os primeiros estágios da pesquisa bibliométrica. A visualização emergiu como uma abordagem para analisar uma gama de redes bibliométricas, como as relações de coautoria entre pesquisadores e relações de co-ocorrência entre palavras-chave. Com o passar do tempo, os pesquisadores têm explorado redes cada vez mais extensas, impulsionando a necessidade de técnicas e ferramentas de visualização mais avançadas (Van Eck; Waltman, 2014)

O Mendeley proporciona a troca de informações, ideias e colaboração em projetos de pesquisa, além de importar artigos de outros softwares de pesquisa, simplificando a integração de documentos provenientes de diversas fontes. Essa flexibilidade facilita o trabalho de pesquisadores que utilizam diferentes plataformas durante suas atividades acadêmicas (Mendeley, 2024).

O *software* VOSviewer, por sua vez, representa uma ferramenta especializada na elaboração e exibição de redes bibliométricas. Essas redes abrangem diversos

² Software disponível em: <https://www.vosviewer.com/>

elementos, tais como periódicos, pesquisadores e publicações individuais, e podem ser concebidas com base em diferentes critérios, como acoplamento bibliográfico, ou relações de coautoria. Além disso, o VOSviewer oferece uma funcionalidade adicional de mineração de texto, permitindo a construção e visualização de redes de coocorrência de termos relevantes extraídos de um determinado corpo de literatura científica. Essa capacidade de análise textual amplia as possibilidades de compreensão e visualização das interconexões no domínio da pesquisa científica (VOSviewer, 2024).

O VOSviewer oferece representações gráficas de redes bibliométricas com base em distância. Nas visualizações geradas pelo VOSviewer, a distância entre dois nós indica a relação entre eles. Essa abordagem é particularmente eficaz para visualizar redes mais extensas (Van Eck; Waltman, 2014).

Frente ao exposto, ao posicionar os nós em um espaço bidimensional e organizá-los em *clusters* em uma rede bibliométrica, é possível exibir a rede. Para evitar sobreposição de rótulos dos nós, estes são exibidos apenas para uma seleção específica. Essa escolha é feita de modo a mostrar o máximo de rótulos, priorizando os nós mais relevantes em detrimento dos menos importantes (Van Eck; Waltman, 2014).

Para documentação e compartilhamento, capturas de tela de redes bibliométricas podem ser geradas em alta resolução e salvas em diversos formatos de arquivo gráfico. Essa versatilidade proporciona flexibilidade na utilização e apresentação dessas visualizações (VOSviewer, 2024).

Por fim, segue a etapa de discussão dos resultados de acordo com os dados coletados, organizados e analisados sobre as redes de colaboração científica na produção de dissertações e teses dos PPGCI da Região Nordeste. Com essa discussão pretende-se avaliar como a colaboração ocorre entre os atores, bem como a análise das relações significativas entre eles.

4 REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS PPGCI DA REGIÃO NORDESTE

Essa seção apresenta os resultados do estudo, dividindo-se em: Dissertações e teses sobre a temática Gestão da Informação: autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora; Rede de colaboração: atores, formação acadêmica e vínculo institucional; e Produção acadêmica: palavras-chave e etapas de GI.

Analisa e interpreta as conexões entre a rede de colaboração científica em Gestão da Informação dos PPGCI da Região Nordeste, explorando como as redes influenciam a produção, o compartilhamento e a aplicação do conhecimento no campo da Ciência da Informação e como essas interações fomentam no avanço dessa temática na CI.

4.1 Dissertações e teses sobre a temática Gestão da Informação: autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora

A análise de redes de colaboração científica ocorre a partir das dissertações e teses dos PPG na área da CI da Região Nordeste - PPGCI/UFAL, PPGCI/UFBA, PPGCI/UFC, PPGCI/UFPB, PPGCI/UFPE, PPGCI /UFRN e PPGCI/UFS - defendidas no período de 2012 a 2023 e que abordaram a temática GI no título. O universo da pesquisa compreende um total de 60 produções, sendo 56 dissertações e 4 teses, que caracterizam a rede de colaboração científica com foco na temática GI, conforme apresentação dos Quadros 5 a 11, apresentados nesta seção de resultados e organizados por Programas.

O total de atores que formam a rede de colaboração científica corresponde a 188 atores, sendo 60 autores e 34 orientadores, 2 coorientadores e 92 membros de banca entre internos e externos e respectivos suplentes.

O Quadro 5 apresenta as informações das dissertações defendidas pelo PPGCI/UFAL.

Quadro 5 - Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFAL (2012 a 2023)

N.	Ano/Semestre	Título	Autor	Orientador	Coorientador	Banca examinadora
1	2021.2	<i>Accountability</i> sob a perspectiva da gestão da informação: estudo de caso em uma universidade pública	ARAÚJO, D. P. C.	FINGER, A. B.	-	SOUZA, E. D. (UFAL) NUNES, M. S. C. (UFS) SANTA RITA, L. P. (UFAL) MAIA, L. C. C. (UFU)
2	2022.2	Gestão da informação nos processos de pregão eletrônico em uma instituição federal de ensino superior	BATINGA, S. M.	FINGER, A. B.	-	GOMES, M. A. (UFAL) MAIA, L. C. C. (UFU) PRADO, M. A. R. (UFAL) TONDOLO, V. A. G. (UFPEL)
3	2022.2	Gestão da informação e da comunicação em repositórios institucionais: estudo comparativo entre a Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Federal do Ceará	CASSE, A. P. O. M.	GOMES, M. A.	-	MOTA, F. R. L. (UFAL) LIMA, M. G. (UFPE) SOUZA, E. D. (UFAL) CARVALHO, T. (UFS)
4	2022.2	Gestão da informação para o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Alagoas	LESSA, J. L.	FINGER, A. B.	-	SOUZA, E. D. (UFAL) NUNES, M. S. C. (UFS)
5	2023.1	Gestão da informação nas dispensas de licitações: análise nas universidades públicas do estado de Alagoas	CASTRO, M. F. F.	SOUZA, E. D.	-	SANTA RITA, L. P. (UFAL) SILVA, A. K. A. (UFPB) GOMES, M. A. (UFAL) NUNES, M. S. C. (UFS)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esse levantamento revela um total de cinco dissertações e uma rede composta por 15 atores que englobam orientadores, membros internos e externos e suplentes de banca no PPGCI/UFAL. As defesas ocorreram em 2021 (1), 2022 (3) e 2023 (1). Vale ressaltar que o PPGCI/UFAL foi aprovado em 2018 e sua primeira turma iniciou o curso em 2019, portanto, iniciando as defesas em 2021.

O pesquisador que tem o maior número de orientações é FINGER, A. B. (3). Com uma dissertação defendida em 2021 e duas em 2022. GOMES, M. A. e SOUZA, E. D. orientaram uma dissertação cada, em 2022 e 2023, respectivamente.

As bancas examinadoras foram compostas por 11 membros: UFAL (5), UFS (2), UFU (1), UFPeL (1), UFPE (1) e UFPB (1). Isso demonstra que a maioria dos membros pertence a universidades localizadas na região Nordeste do Brasil (UFAL, UFS, UFPE e UFPB), e alguns representantes das regiões Sudeste (UFU) e Sul (UFPeL).

Destacam-se SOUZA, E. D. e NUNES, M. S. C. que participaram de 3 bancas como examinador, seguido de SANTA RITA, L. P., MAIA, L. C. C. e GOMES, M. A. que participaram em duas bancas. Os outros 6 participaram de apenas uma banca como membro.

Os temas relacionados a GI que aparecem nos títulos das dissertações e teses foram: *accountability*, pregão eletrônico, repositórios institucionais, plano de desenvolvimento institucional, dispensas de licitações.

Todos os campos de aplicação dessas pesquisas foram em instituições de ensino superior pública federal. Este resultado ressalta a perspectiva de Choo (2003) quando elucida que o escopo da GI abrange as organizações do conhecimento e a sua interação com a informação para interpretar as informações sobre o ambiente, criar conhecimento e processá-las analiticamente para tomar decisões.

O Quadro 6 apresenta as informações das dissertações e teses defendidas no PPGCI/UFBA, que apresentaram no título GI.

Quadro 6 – Dissertações e Teses defendidas sobre GI no PPGCI/UFBA (2012 a 2023)

N.	Ano/Semestre	Título	Autor	Orientador	Coorientador	Banca examinadora
1	2013.1	Repositório híbrido: uma proposta para a gestão da informação científica, artística e cultural da IES do SENAI Bahia (Dissertação)	SILVA, R. C. M.	TOUTAIN, L. M. B. B.	-	KURAMOTO, H. (UFMG) LORDELO, S. N. B. (UFBA) VARELA, A. V. (UnB)
2	2018.2	Gestão da informação dos controles internos da administração pública: análise sobre as universidades federais do nordeste do Brasil (Tese)	GOMES, W.M.	MIRANDA, Z. D.	-	NEVES, B. C. (UFBA) SPÍNOLA, A. G. (UFBA) BARBOSA, R.R. (UFMG) LION, S. E. K.I (UFBA)
3	2021.2	A gestão da informação na segurança pública para grandes eventos no estado da Bahia (Dissertação)	ANJOS, M.C	TOUTAIN, L. M. B. B.	-	SILVA, S. F. R. S. (UFBA) FREITAS, M.M. (UFBA)
4	2023.2				-	

		Análise sistemática da informação em setor de recursos humanos a partir da gestão da informação: o caso da Prefeitura Municipal de Camaçari-Bahia (Dissertação)	RAMOS, A. P. S.	OLIVEIRA, J. C. A.		NEVES, B. C. (UFBA) COSTA, L. F. (UFPB)
--	--	---	-----------------	--------------------	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os resultados do PPGCI/UFBA revelam 4 pesquisas, sendo três dissertações e uma tese, representadas por 18 atores os quais incluem orientadores, membros internos e externos e suplentes de banca do PPGCI/UFBA. As defesas ocorreram em 2013, 2018, 2021 e 2023. Vale ressaltar que o PPGCI/UFBA foi aprovado em 1998 e teve sua primeira pesquisa em GI no ano de 2013 que se trata de uma dissertação.

As bancas examinadoras foram compostas por 10 membros: UFBA (6), UFMG (2), UnB (1), UFPB (1). Isso demonstra que a maioria pertence a universidades localizadas na região Nordeste do Brasil (UFBA e UFPB), com representantes das regiões Sudeste (UFMG) e Centro-Oeste (UnB).

O pesquisador que tem o maior número de orientações é TOUTAIN, L. M. B. B. (2) com duas dissertações defendidas, sendo uma em 2013 e uma em 2021. MIRANDA, Z. D. em 2018 orientou uma tese e OLIVEIRA, J. C. A. em 2023 orientou uma dissertação.

No tocante aos membros das bancas, percebe-se a ocorrência de 10 pesquisadores. Destacam-se NEVES, B. C. que participou de 2 bancas como examinadora, seguido de KURAMOTO, H., LORDELO, S. N. B., VARELA, A. V., SPÍNOLA, A. G., BARBOSA, R. R., LION, S. E. K.I, SILVA, S. F. R. S, FREITAS, M. M., COSTA, L. F. que participaram de uma banca cada como membro.

Os temas relacionados a GI que aparecem nos títulos das dissertações e teses foram: repositório híbrido, controles internos da administração pública, segurança pública e recursos humanos. Todos os campos de aplicação dessas pesquisas foram em instituições de ensino superior pública federal.

Esses pesquisadores atuam em áreas estratégicas para a GI, uma temática que, como discutido por Davenport (1998), depende da troca contínua de informações entre diferentes atores para melhorar a tomada de decisões e a inovação nas organizações. A presença de tópicos como repositórios híbridos e controle interno da administração pública reflete as questões práticas da GI nas pesquisas, ponto central

nos modelos de Choo (2002), que descreve a GI como um ciclo dinâmico de criação e disseminação de conhecimento.

O Quadro 7 apresenta as informações das pesquisas do PPGCI/UFC.

Quadro 7 - Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFC (2012 a 2023)

N.	Ano/Semestre	Título	Autor	Orientador	Coorientador	Banca examinadora
1	2021.1	O acesso à informação para a tomada de decisão estratégica: um modelo integrado de gestão da informação	LIMA, F. A. P.	SOUZA, O.	-	SOBRINHO, H. C. (UFC) VIDOTTI, S. A. B. G. (UNESP)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação ao PPGCI/UFC os resultados revelaram que foi desenvolvida apenas uma dissertação, orientada por SOUZA, O. no ano de 2021 e, composta por quatro atores, incluindo orientador, membros internos e externos. A temática envolve tomada de decisão estratégica. Os membros participantes são da UFC (1) e UNESP (1), Região Nordeste e Sudeste, respectivamente.

Choo (2002) descreve a GI como um processo cíclico que envolve a identificação das necessidades de informação, a coleta, a organização, o armazenamento e a disseminação das informações, o que é essencial para a tomada de decisões estratégicas nas organizações. Da mesma forma, Davenport (1998) enfatiza que a qualidade da informação e sua gestão adequada são essenciais para melhorar os processos de decisão e garantir que as organizações se mantenham competitivas.

O Quadro 8 reúne as pesquisas do PPGCI/UFPB.

Quadro 8 - Dissertações e Teses defendidas sobre GI no PPGCI/UFPB (2012 a 2023)

N.	Ano/Semestre	Título	Autor	Orientador	Coorientador	Banca examinadora
1	2012.1	Promoção do conhecimento organizacional: ações de gestão da informação e do conhecimento no setor contábil da UFPB (Dissertação)	LIRA, S. L.	DUARTE, E. N.	-	ALVES, E. C. (UFPB) LIRA, W. S. (UEPB)
2	2013.1	Análise do sistema de informação da Biblioteca Central da UFPB nos processos de gestão da informação para o setor de referência (Dissertação)	RICARDO, S. R.	ARAÚJO, W. J.	-	SILVA, F. M. (UFPE) DUARTE, E. N. (UFPB) SOUSA, M. (UFPB) ISONI, M. M. (UFPB)

3	2013.1	Gestão da informação no terceiro setor: o caso do projeto Garotada Solidária desenvolvido pela organização não-governamental Amazona (Dissertação)	ARAÚJO, C. S.	PINHO NETO, J. A. S.	-	DUARTE, E. N. (UFPB) VARELA, A. V. (UFBA)
4	2015.1	Indicadores de qualidade para avaliação dos processos de gestão da informação (Dissertação)	MONTEIRO, S. A.	DUARTE, E. N.	-	CARVALHO, A. V. (UFRN) SILVA, A. K. A. (UFPB)
5	2015.1	Política e Gestão da Informação no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (Dissertação)	VIEIRA, F. A. A.	FREIRE, G. H. A.	-	DIAS, G. A. (UFPB) PINHEIRO, E. G. (UFPB)
6	2016.1	Análise da gestão da informação do núcleo de educação especial (NEDESP/UFPB) (Dissertação)	HAMAD, H. P.	SILVA, A. K. A.	-	DUARTE, E. N. (UFPB) BARRANCOS, J. E. (UEPB) PAIVA, S. B. (UFPB) MEDEIROS, J. W. M. M. (IFPB)
7	2016.1	Análise do processo de gestão da informação dos projetos artístico-culturais desenvolvidos pela ONG – Centro Cultural Piollin (Dissertação)	RIBEIRO, B. A.	PINHO NETO, J. A. S.	-	DUARTE, E. N. (UFPB) GONSALVES, E. P. (UFPB) ARAÚJO, W. J. (UFPB) SILVA, L. T. G. (UFPB)
8	2017.1	Competência em informação, gestão da informação e do conhecimento: um estudo com gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (Dissertação)	ANJOS, C. L. B.	PAIVA, S. B.	-	DUARTE, E. N. (UFPB) GUERRA, M. G. G. V. (UFPB)
9	2017.1	Gestão da informação no laboratório de acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Dissertação)	OLIVEIRA, G. D.	PAIVA, S. B.	-	LIMA, I. F. (UFPB) BARRANCOS, J. E. (UEPB)
10	2017.1	Diretrizes para uma política integrada de gestão documental, da informação e do conhecimento no SEBRAE Paraíba (Dissertação)	LIMA, E. S.	DUARTE, E. N.	-	PAIVA, S. B. (UFPB) CABRAL, S. M. (UFPB) SILVA, A. K. A. (UFPB) BARRANCOS, J. E. (UEPB)

11	2018.2	Análise do processo de Gestão da Informação e do Conhecimento no Orçamento Participativo do município de João Pessoa/PB (Tese)	SAEGER, M. M. M. T.	PINHO NETO, J. A. S.	-	DUARTE, E. N. (UFPB) AUTRAN, M. M. M. (UFPB) CARVALHO, A. V. (UFRN) PAIVA, E. B. (UFPB) PAIVA, S. B. (UFPB)
12	2019.1	Gestão da informação no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (Dissertação)	MEDEIROS, L. D.	PINHO NETO, J. A. S.	-	PAIVA, E. B. (UFPB) GONSALVES, E. P. (UFPB) OLIVEIRA, H.P.C. (UFPB) SAEGER, M. M. M. T. (UFPB)
13	2020.1	Gestão da informação no sistema de Processo Judicial Eletrônico (PJE) do Tribunal Regional do Trabalho - TRT 13ª Região (Dissertação)	DINIZ, B. C.	SILVA, A. K. A.	-	PAIVA, E. B. (UFPB) DUARTE, E. N. (UFPB) BARRANCOS, J. E. (UEPB) ARAÚJO, C. S. (UEPB)
14	2020.1	A gestão na composição curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: a contribuição do diálogo interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração (Dissertação)	PADILHA NETO, J. D.	DUARTE, E. N.	-	PAIVA, E. B. (UFPB) SILVA, A. K. A. (UFPB) COSTA, L. F. (UFPB) LLARENA, R. A. S. (UFPB)
15	2021.1	As trilhas dos usuários 16no portal LTI : contribuição para a gestão da informação (Dissertação)	FELIPE, G. G. S.	FREIRE, I. M.	-	SOUZA, M. R. F. (UFPB) FERNEDA, E. (UNESP) DIAS, G.A. (UFPB) PALETTA, F. C. (USP)
16	2021.1	A dimensão comunicativa da gestão da informação no contexto das mídias sociais de bibliotecas universitárias (Tese)	ARAÚJO, W. S.	FREIRE, G. H. A.	-	FREIRE, I. M. (UFPB) OLIVEIRA, H. P. C. (UFPB) CÔRTEZ, G. R. (UFPB) PRESSER, N. H. (UFPE) SIEBRA, S. A. (UFPE) GONSALVES, E. P. (UFPB)
17	2021.2	Análise do processo da	CARDOSO, T. L.	PINHO	-	

		Gestão da Informação no Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba (Dissertação)	C.	NETO, J. A. S.		SOUSA, M. R. F. (UFPB) SAEGER, M. M. M. T. (UFPB) LIMA, I. F. (UFPB) LIMA, T. B. (UFPB)
18	2021.2	Análise do processo de gestão da informação e do conhecimento em uma biblioteca virtual no <i>Second Life</i> (Tese)	BRITO, R. C.	PINHO NETO, J. A. S.	-	PAIVA, E. B. (UFPB) SOUSA, M. R. F. (UFPB)
19	2022.2	Análise do processo de gestão da informação e suas possíveis contribuições na implementação da lei geral de proteção de dados pessoais no Tribunal Regional da Paraíba (Dissertação)	SOUZA, M. L. S.	PINHO NETO, J. A. S.	-	BARRANCOS, J. E. (UEPB) SAEGER, M. M. M. (UFPB) LIMA, I. F. (UFPB)
20	2023.1	Gestão da informação e responsabilidade social no combate a ansiedade da informação na UFPE (Dissertação)	AZEVEDO FILHO, F. B.	GARCIA, J. C. R.	-	SOUSA, M. R. F. (UFPB) SANTOS, T. H. N. (UFPE) SILVA, E. M. (UFPE) PAIVA, E. B. (UFPB)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados levantados no repositório institucional do PPGCI/UFPB, demonstram 20 pesquisas, sendo 17 dissertações e três teses. É o Programa da Região Nordeste com maior número de pesquisas em GI. As defesas ocorreram em 2012 (1), 2013 (2), 2015 (2), 2016 (2), 2017 (3), 2018 (1), 2019 (1), 2020 (2), 2021 (4), 2022 (1), 2023 (1).

As bancas examinadoras foram compostas por 38 membros, sendo: UFPB (25), UFPE (5), UEPB (3), IFPB (1), USP (1) e UFBA (1), UFRN (1) e UNESP (1). Isso evidencia que a maioria dos membros está vinculada a universidades da região Nordeste do Brasil, com representantes da região Sudeste (USP e UNESP).

O pesquisador com o maior número de orientações foi PINHO NETO, J. A. S. (7), com duas teses defendidas em 2018 e 2021, e cinco dissertações defendidas em 2013, 2016, 2019, 2021 e 2022. DUARTE, E. N. orientou quatro dissertações nos anos de 2012, 2015, 2017 e 2020. FREIRE, G. H. A. teve duas orientações, sendo uma dissertação em 2015 e uma tese em 2018. Já PAIVA, S. B. orientou duas dissertações em 2017. Os pesquisadores ARAÚJO, W. J., SILVA, A. K. A., FREIRE, I. M. e GARCIA, J. C. R. tiveram uma orientação cada um sobre a temática GI.

Em relação aos membros das bancas, observa-se a participação de 38 pesquisadores. Destacam-se PAIVA, E. B. e DUARTE, E. N. com 5 e 6 participações, respectivamente, em bancas como examinadoras, seguido de BARRANCOS, J. E., GONSALVES, E. P., LIMA, I. F., SAEGER, M. M. M. T. e SOUSA, M. R. F. que participaram três bancas. Os pesquisadores CARVALHO, A. V., SILVA, A. K. A., DIAS, G. A., PAIVA, S. B., OLIVEIRA, H. P. C. tiveram duas participações como membros de bancas. Os outros 26 participaram de apenas uma banca como membro.

Os temas relacionados à GI presentes nos títulos das dissertações (17) do PPGCI/UFPB incluem: gestão da informação e do conhecimento (GIC); sistema de informação; terceiro setor; indicadores de qualidade; política e GI; processos de GI; competência em informação, GI e GC; política de Gestão Documental, GI e GC; lei de proteção de dados pessoais; responsabilidade social e ansiedade da informação.

Os temas das teses (3) versaram a respeito de: GI, GC e orçamento participativo; GI e mídias sociais de bibliotecas universitárias; GI e GC e biblioteca virtual.

A predominância de temas relacionados à GI nas dissertações e teses evidencia a relevância do gerenciamento da informação nas universidades públicas federais, demonstrando como a ARS pode ser aplicada para mapear e fortalecer essas redes colaborativas.

Além disso, os conceitos de Choo (2002), relacionados à GI, ajudam a compreender como os atores mais influentes desempenham um importante papel na coleta, disseminação e utilização eficaz da informação.

O Quadro 9 reúne as pesquisas do PPGCI/UFPE.

Quadro 9 - Dissertações defendidas no sobre GI PPGCI/UFPE (2012 a 2023)

N.	Ano/Semestre	Título	Autor	Orientador	Coorientador	Banca examinadora
1	2012.1	Análise das melhorias percebidas na gestão da informação com o uso da memória organizacional existente na implantação de inteligência competitiva : o caso do núcleo integrado de negócios do ITEP	FERREIRA, G. H. A.	FELL, A. F. A.	-	COSTA, A. P. C. S. (UFPE) PRESSER, N. H. (UFPE)
2	2013.1	Gestão da Informação para a Organização do Conhecimento no Terceiro Setor: Um estudo de caso na AERPA.	QUEIROZ, M. O.	FELL, A. F. A.	-	OLIVEIRA, M. C. G. (UFPE) COSTA, A. P. C. S. (UFPE)

3	2018.1	Uso estratégico da ontologia para organização e gestão da informação jurídica	NASCIMENTO, F. M. S.	PINHO, F. A.	-	SALCEDO, D. A. (UFPE). VITAL, L. P. (UFSC)
4	2019.1	Gestão da Informação aplicada aos processos de trabalho do IBAMA	TORRES, M. R. L. C	PRESSER, N.H.	-	SILVEIRA, M. A. A. (UFPE) FREIRE, G. H. A. (UFRJ)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os resultados apresentam quatro dissertações que abordam a temática GI defendidas no PPGCI/UFPE. Compreende um total de treze atores entre orientadores, membros internos e externos e suplentes de banca do PPGCI/UFPE. As defesas ocorreram em 2012 (1), 2013 (1), 2018 (1) e 2019 (1).

As bancas examinadoras foram compostas por 7 membros, sendo UFPE (5), UFSC (1), UFRJ (1). Isso evidencia que a maioria dos membros está vinculada a universidades da Região Nordeste do Brasil, com representantes da região Sudeste (UFRJ) e Sul (UFSC).

Destacam-se COSTA, A. P. C. com duas participações. Os outros 6 PRESSER, N. H., OLIVEIRA, M. C. G., SALCEDO, D. A., VITAL, L. P., SILVEIRA, M. A. A. e FREIRE, G. H. A. participaram de apenas uma banca como membro.

O pesquisador com o maior número de orientações foi FELL, A. F. A. (2) com duas dissertações defendidas em 2012 e 2013. Os pesquisadores PINHO, F. A. e PRESSER, N. H. tiveram uma orientação cada um.

Os temas relacionados à GI presentes nos títulos das dissertações e teses incluem: memória organizacional e inteligência competitiva; organização do Conhecimento; GI jurídica e ontologia; GI e processos de trabalho.

No modelo de McGee e Prusak (1994), a GI é vista como um processo que envolve sete etapas, desde a identificação das necessidades informacionais até o uso estratégico da informação. Os autores argumentam que a organização eficiente da informação em uma empresa é essencial para que seja utilizada de maneira estratégica, promovendo uma vantagem competitiva. No contexto das dissertações defendidas no PPGCI/UFPE, percebe-se uma aplicação direta dessa abordagem teórica, uma vez que a GI visa maximizar o valor das informações por meio de sua gestão adequada.

O Quadro 10 demonstra as pesquisas realizadas no PPGCI/UFRN.

Quadro 10 - Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFRN (2012 a 2023)

N.	Ano/Semestre	Título	Autor	Orientador	Coorientador	Banca examinadora
1	2017.2	Gestão da informação: em pauta a relação egressos - curso de graduação como subsídio para o planejamento de ações de educação continuada	COSTA, J. V. R.	CARVALHO, L. M.	-	ABREU, C. C. (UFRN) DUARTE, E. N. (UFPB) SOUZA, R. P. (UFRN) PAIVA, E. B. (UFPB)
2	2017.2	Gestão da informação no arquivo geral da UFRN: fluxo e tratamento dos processos de aposentadoria de 1965 a 2002	MEDEIROS, M. L.	MOREIRA, L. A.	-	OLIVEIRA, E. B. (UnB) VECHIATO, F. L. (UFRN)
3	2018.2	Gestão da Informação no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede: avaliação do fluxo de produção de materiais informacionais acessíveis na UFRN	GUERRA, E. S. F. M.	VECHIATO, F. L.	-	SILVA, B. S. (UFRN) LIMA, I. F. (UFPB)
4	2019.2	Gestão da informação na Pró-Reitoria de Graduação da UFRN: contributo para promoção de uma cultura informacional voltada à transparência ativa	NUNES, C. C. S.	BARBOSA NETO, P. A.	-	MOREIRA, L. A. (UFRN) SILVA, E. M. (UFPE)
5	2020.2	Contribuições da gestão da informação ao processo de fiscalização dos projetos acadêmicos desenvolvidos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte	LIMA, G. S.	PERALES, W. J. S.	-	MOREIRA, L. A. (UFRN) PRESSER, N. H. (UFPE)
6	2020.2	A Gestão da Informação aplicada ao acervo do Diário de Natal/O Poti: um enfoque na descrição arquivística e na curadoria de conteúdo através de um sistema computacional	SILVA, W. R.	PERALES, W. J. S.	OLIVEIRA, M. M. D.	CARVALHO, A. V. (UFRN) ARAÚJO, W. J. (UFPB)
7	2020.2	Gestão da informação pessoal realizada em universidade federal: resultado de auditoria baseada em riscos	ALBUQUERQUE, R. M. G. A.	CARVALHO, A. V.	-	PERALES, W. J. S. (UFRN) ARAÚJO JÚNIOR, R. H. (UnB)
8	2020.2	Planejamento da adoção do BIM integrado à gestão da informação para o processo de desenvolvimento de empreendimentos: proposta para UFRN	LIMA, L. A. R.	CARVALHO, A. V.	MELO, R. S. S.	PERALES, W. J. S. (UFRN) FREITAS, M. C. D. (UFPR)

9	2021.1	A gestão dos contratos administrativos em uma IFES: contribuições da Gestão da Informação na melhoria e padronização dos contratos	BARBOSA, J. R. C.	PERALES, W. J. S.	-	CARVALHO, A. V. (UFRN) PRESSER, N. H. (UFPE)
10	2022.1	Gestão da informação orgânica no processo decisório orçamentário: proposta de um modelo para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	MOTA, M. M. F. L.	GALLOTTI, M. M. C.	-	CARVALHO, A. V. (UFRN) FREITAS, G. A. (Uece)
11	2022.1	Gestão da informação na Coordenadoria de Concursos da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFRN: avaliação do módulo de concursos	ALBUQUERQUE, F. A. B. M. P.	GALLOTTI, M. M. C.	-	PAIVA, E. B. (UFPB) MOREIRA, L. A. (UFRN)
12	2022.2	Desenvolvimento de uma solução para suporte à tomada de decisão em um órgão público com aplicação concomitante da gestão da informação e de uma ferramenta de <i>business intelligence</i>	BIBIANO, G. M.	PERALES, W. J. S.	-	BARBOSA NETO, P. A. (UFRN) ARAÚJO, W. J. A. (UFPB)
13	2022.2	Gestão da informação e Marketing: uma investigação bibliográfica interdisciplinar	BRITO, F. A. P.	MOREIRA, L. A.	-	GALLOTTI, M. C. (UFRN) PRADO, J. M. K. (UESC)
14	2022.2	A campanha "a Universidade não pode parar" da UFRN no Instagram: um estudo da gestão da informação no combate à desinformação nas redes sociais de instituições	NEPOMUCENO, P. B. M.	MAIA, K. B. F.	-	TANUS, G. F. S. C. (UFRN) BERTI, I. C. L. W. (UEL)
15	2022.2	A gestão da informação no processo de contratação pública da Universidade Federal Rural do Semi-Árido: um estudo de caso nos contratos de serviços	GERMANO, F. T. E.	PERALES, W. J. S.	-	MOREIRA, L. A. (UFRN) XAVIER JÚNIOR, A. E. (UFERSA)

16	2023.1	Mapeamento das intervenções propostas pelos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento da UFRN (2017-2018): diagnóstico de implantação das produções técnicas	MELO, H. F.	GALLOTTI, M. M. C.	-	BARBOSA NETO, P. A. (UFRN) NUNES, M. S. C. (UFS) MOREIRA, L. A. (UFRN)
17	2023.1	Proposta de aplicação de ferramentas de <i>business intelligence</i> e de <i>business process management</i> na gestão da informação nos almoxarifados dos centros acadêmicos da UFRN	GOMES, L. L. M.	PERALES, W. J. S.	-	GALLOTTI, M. M. C. (UFRN) MOTTA, K. S. (IFRN)
18	2023.1	Relatório de gestão da UFRN no formato de relato integrado: proposições para a melhoria do fluxo informacional e geração de produtos informacionais à luz da Gestão da Informação	PINHEIRO, P. R. A. B.	PERALES, W. J. S.	-	GALLOTTI, M. M. C. (UFRN) MEDEIROS JÚNIOR, J. V. (UFRN) PRESSER, N. H. (UFP)
19	2023.1	Gestão da informação legislativa: proposta de desenvolvimento de política de acesso aos projetos de lei da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte	MEDEIROS, S. A. J.	BARBOSA NETO, P. A.	-	MASSENSINI, R. L. (PUC MINAS) TANUS, G. F. S. C. (UFRN)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O resultado do PPGCI/UFRN apresenta um total de 19 dissertações. É o segundo PPGCI da Região Nordeste com o maior número de pesquisas na temática GI, alinhado com o PPGCI/UFPB (20). Esse fato reflete a especificidade do Programa ter como linha Gestão da Informação e do Conhecimento e até setembro de 2023 intitular-se Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento.

As pesquisas foram representadas por uma rede de colaboração acadêmica de 52 atores, dentre orientadores, coorientadores, membros internos e externos e suplentes de banca do Programa. Esse Programa foi o único que apresentou coorientação nas pesquisas levantadas. As defesas ocorreram nos anos de 2017 (2), 2018 (1), 2019 (1), 2020 (4), 2021 (1), 2022 (6) e 2023 (4).

As bancas examinadoras foram compostas por 29 pesquisadores, sendo: UFRN (11), UFPB (5), UnB (2), UFPE (2), UFPR (1), Uece (1), UESC (1), UEL (1),

UFERSA (1), IFRN (1), UFPR (1), PUC Minas (1) e UFS (1). Observa-se que a maioria dos membros pertence às universidades localizadas na região Nordeste do Brasil, exceto os representantes das regiões Sul (UESC e UFPR), Sudeste (UEL, PUC Minas) e Centro-Oeste (UnB).

Destacam-se MOREIRA, L. A., que atuou em 5 bancas como examinador, seguido por GALLOTTI, M. M. C. com três atuações como membro de banca. PAIVA, E. B., CARVALHO, A. V. PERALES, W. J. S., BARBOSA NETO, P. A. e TENUS, G. F. S. C. com 2 participações como membros de banca. Os demais 22 participaram de uma banca cada como membro.

O pesquisador com o maior número de orientações foi PERALES, W. J. S., com sete dissertações defendidas, sendo 2020 (2), 2021 (1), 2022 (2) e 2023 (2). GALLOTTI, M. M. C. orientou três dissertações, nos anos de 2022 (2) e 2023 (1). MOREIRA, L. A., BARBOSA NETO, P. A. e CARVALHO, A. V. orientaram duas dissertações, respectivamente, sobre a temática GI.

Os temas relacionados à GI que surgem nos títulos das dissertações e teses incluem: planejamento e educação continuada; fluxo e tratamento de processos; fluxo de produção de materiais informacionais; cultura informacional; projetos acadêmicos; descrição arquivística e curadoria de conteúdo; GI pessoal; empreendimentos; contratos administrativos; processo decisório; tomada de decisão, e *business intelligence*; marketing; desinformação; contratos de serviços; *business process management*; fluxo informacional e geração de produtos informacionais; GI legislativa e política de acesso.

Segundo McGee e Prusak (1994), a GI deve ser vista como um processo estratégico, envolvendo a identificação das necessidades de informação, organização e disseminação de dados para apoiar a tomada de decisões e o desenvolvimento organizacional. No caso das dissertações mencionadas, temas como "processo decisório" e "*business intelligence*" indicam a importância de gerir o fluxo de informações de forma eficaz para garantir que a informação certa chegue às pessoas certas no momento certo, conforme as etapas descritas no modelo de McGee e Prusak (1994).

Choo (2002) também destaca a análise da informação como parte do ciclo de GI, em que as informações coletadas são processadas para auxiliar na tomada de decisões organizacionais. Enquanto Valentim (2004) menciona que os fluxos informa-

cionais estão associados ao processo de disseminação e uso da informação, garantindo que as informações sejam comunicadas de forma eficaz dentro das organizações, além do papel do desenvolvimento de produtos informacionais como parte da etapa de armazenamento e disseminação da informação.

Davenport (1998) ressalta que o desenvolvimento de políticas informacionais está ligado à etapa de planejamento e controle no processo de GI, no qual se definem diretrizes sobre como a informação será gerida e utilizada nas organizações.

O Quadro 11 apresenta as dissertações e teses defendidas no PPGCI/UFS.

Quadro 11 - Dissertações defendidas sobre GI no PPGCI/UFS (2012 a 2023)

N.	Ano/Semestre	Título	Autor	Orientador	Coorientador	Banca examinadora
1	2019.1	Aplicabilidade do business intelligence à gestão da informação de tarifas de comércio internacional: intervenção na Sigmarhoh Group	CAVALACHE, L. V. J.	NUNES, M. S. C.	-	VALENTIM, M. L. P. (UNESP) ARAÚJO, S. L. E. (UFS)
2	2020.2	Gestão da informação e a análise de processos na ouvidoria da Secretaria de Meio Ambiente de Aracaju	SALES JUNIOR, W. O.	NUNES, M. S. C.	-	LUFT, M. C. MELO (UFS) CARVALHO, T. (UFS)
3	2020.2	Gestão da informação e escolha profissional: proposta do guia de profissões para a cidade de Tobias Barreto/SE	GUIMARÃES, A. R.	NUNES, M. S. C.	-	AZEVEDO, D. S. (UFS) ARAÚJO, G. G. (UFS)
4	2021.2	Gestão da informação para a responsabilidade socioambiental nos meios de hospedagem de Sergipe	VALENÇA, K. F. P.	FELIZOLA, M. P. M.	-	MORAES, M. L. (UE) PAIXÃO, P. B. S. (UFS)
5	2022.2	Gestão da Informação aplicada ao SergipeTec : propositura de ambiente virtual de aprendizagem	MAIA, F. F.	FELIZOLA, M. P. M.	-	ARAÚJO, A. S. (UFS) MENEZES, V. S. (UFS) FERREIRA, R. M. C. (UFS) CARVALHO, T. (UFS)
6	2023.2	Gestão da informação e ações de marketing como estratégias para otimizar as atividades da Coordenação Geral de Protocolo e Arquivo do Instituto Federal de Sergipe	FONSECA, J. S.	ARAÚJO, A. S.	-	SILVA, A. K. A. (UFPB). PAIXÃO, P. B. S. (UFS) SANTANA, G. S. (UFS) COSTA, J. F. F. (UFS)
7	2023.2	Gestão da Informação e do Conhecimento em Cooperativa de Crédito: uso de tecnologias existentes no controle do fluxo informacional cooperativo	SANTOS, K. T. M.	CARVALHO, T.	-	ARAÚJO, A. S. (UFS) NEVES, B. C. (UFBA)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Este levantamento revela sete dissertações, composta por 25 atores, abrangendo tanto orientadores quanto membros internos e externos, e suplentes de banca. As defesas ocorreram em 2019 (1), 2020 (2), 2021 (1), 2022 (1) e 2023 (2).

As bancas examinadoras foram compostas por 16 membros, sendo: UFS (12), UNESP (1), EU (1), UFPB (1) e UFBA (1). Isso evidencia que a maioria dos membros está vinculada a universidades da região Nordeste do Brasil, com exceção de representantes da região Sudeste (UNESP) e da União Europeia (EU).

Destacam-se PAIXÃO, P. B. S (2) e ARAÚJO, A. S. (2) com duas participações cada. Os outros 14 membros participaram de apenas uma banca.

O pesquisador que tem o maior número de orientações é NUNES, M. S. C. com três dissertações defendidas em 2019 (1) e 2020 (2). O pesquisador FELIZOLA, M. P. M. teve duas orientações defendidas em 2021 (1) e 2022 (1). Já ARAÚJO, A. S. e CARVALHO, T., tiveram uma orientação cada um em temáticas sobre GI.

Os temas relacionados à GI presentes nos títulos das dissertações e teses incluem: análise de processos; responsabilidade socioambiental; ambiente virtual de aprendizagem; marketing; GIC e fluxo informacional. Os temas análise de processos e controle do fluxo informacional, em especial, podem ser analisados à luz de autores como, por exemplo, Marchiori (2002), Choo (2002) e Braga (2007), que discutem a importância da GI para o controle de fluxos informacionais e a análise de processos.

Marchiori (2002) ressalta o papel estratégico da GI ao afirmar que sua função principal é contribuir para a competitividade organizacional, possibilitando uma gestão mais eficaz e eficiente das informações. A análise de processos, é um ponto central na GI, pois permite identificar, organizar e otimizar o fluxo informacional dentro das organizações.

Choo (2002), por sua vez, oferece uma perspectiva importante sobre como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões estratégicas. O autor destaca a importância da coleta, organização, disseminação e uso da informação – etapas diretamente relacionadas à análise dos processos informacionais.

Em síntese, a Tabela 1 traz um panorama quantitativo das pesquisas em GI nos PPGCI da Região Nordeste por Programa, destacando o ano de defesa, a quantidade de dissertações e teses e o total por ano e o quantitativo geral.

Tabela 1 - Panorama quantitativo das pesquisas em GI nos PPG na área de CI da Região Nordeste (2012 a 2023)

Programa	Ano de defesa	Qtd. Dissertação defendida	Qtd. Tese defendida	Total
PPGCI/UFAL	2021	1	-	5
	2022	3	-	
	2023	1	-	
PPGCI/UFBA	2013	1	-	4
	2018	-	1	
	2021	1	-	
	2023	1	-	
PPGCI/UFC	2021	1	-	1
PPGCI/UFPB	2012	1	-	20
	2013	2	-	
	2015	2	--	
	2016	2	-	
	2017	3	-	
	2018	-	1	
	2019	1	-	
	2020	2	-	
	2021	2	2	
	2022	1	-	
	2023	1	-	
PPGCI/UFPE	2012	1	-	4
	2013	1	-	
	2018	1	-	
	2019	1	-	
PPGCI/UFRN	2017	2	-	19
	2018	1	-	
	2019	1	-	
	2020	4	-	
	2021	1	-	
	2022	6	-	
	2023	4	-	
PPGCI/UFS	2019	1	-	7
	2020	2	-	
	2021	1	-	

	2022	1	-	
	2023	2	-	
Total Geral		56	4	60

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esse levantamento perfaz um total de 60 pesquisas na temática GI desenvolvidas nos PPGCI da Região Nordeste, sendo 56 dissertações e 4 teses. Considerando o período de 2012-2019 reúne 22 pesquisas, 20 dissertações e duas teses. Já no período de 2020-2023 registra 38 pesquisas, sendo 36 dissertações e duas teses.

Ademais, revela a participação, em sua maioria, de pesquisadores com vínculo em 13 instituições da Região Nordeste (UFAL, UFPB, UFPE, UFBA, UFRN, UFS, UFC, IFPB, IFRN, UEPB, UECE, UESC, UFERSA). Destas, além das instituições dos 5 PPGCI estudados, tem-se outras 7 instituições cujos atores participaram de bancas na área de GI.

Além do destaque para a Região Nordeste, os dados demonstram que houve rede de colaboração com 7 instituições da Região Sudeste (UFMG, UEL, UFU, PUC Minas, UNESP, USP, UFRJ) e 4 da Região Sul (UFPEL, UFPR, UESC, UFSC), além de 1 da Região Centro-Oeste (UnB) e 1 de instituição do exterior (UE).

Os Quadros 5 a 11 identificam que o PPGCI/UFAL manteve rede de colaboração com UFAL, UFS, UFPE, UFBA (Nordeste), UFU (Sudeste) e UFPEL (Sul). O PPGCI/UFBA estabeleceu rede com UFBA e UFPB (Nordeste), UFMG (Sudeste) e UnB (Centro-Oeste). O PPGCI/UFC apresentou rede com UFC (Nordeste) e UNESP (Sudeste). Já o PPGCI/UFPB demonstrou rede nas bancas de GI com UFPB, UFPE, UFBA, UFRN, IFPB e UEPB (Nordeste), USP e UNESP (Sudeste). O PPGCI/UFPE, por sua vez, registrou colaboração com UFPE (Nordeste), UFRJ (Sudeste) e UFSC (Sul). O PPGCI/UFRN revelou colaboração com UFRN, UFPB, Uece, UFERSA, IFRN e UESC (Nordeste), UFPR e UESC (Sul), UEL (Sudeste) e UnB (Centro-Oeste). Por fim, o PPGCI/UFS teve colaboração de pesquisadores da UFS, UFPB e UFBA (Nordeste), UNESP (Sudeste) e exterior (UE).

De modo geral, os resultados demonstram a relevância crescente da Gestão da Informação nos PPGCI da região Nordeste, assim como o envolvimento de diferentes atores na composição das bancas e a variedade de temas abordados nas

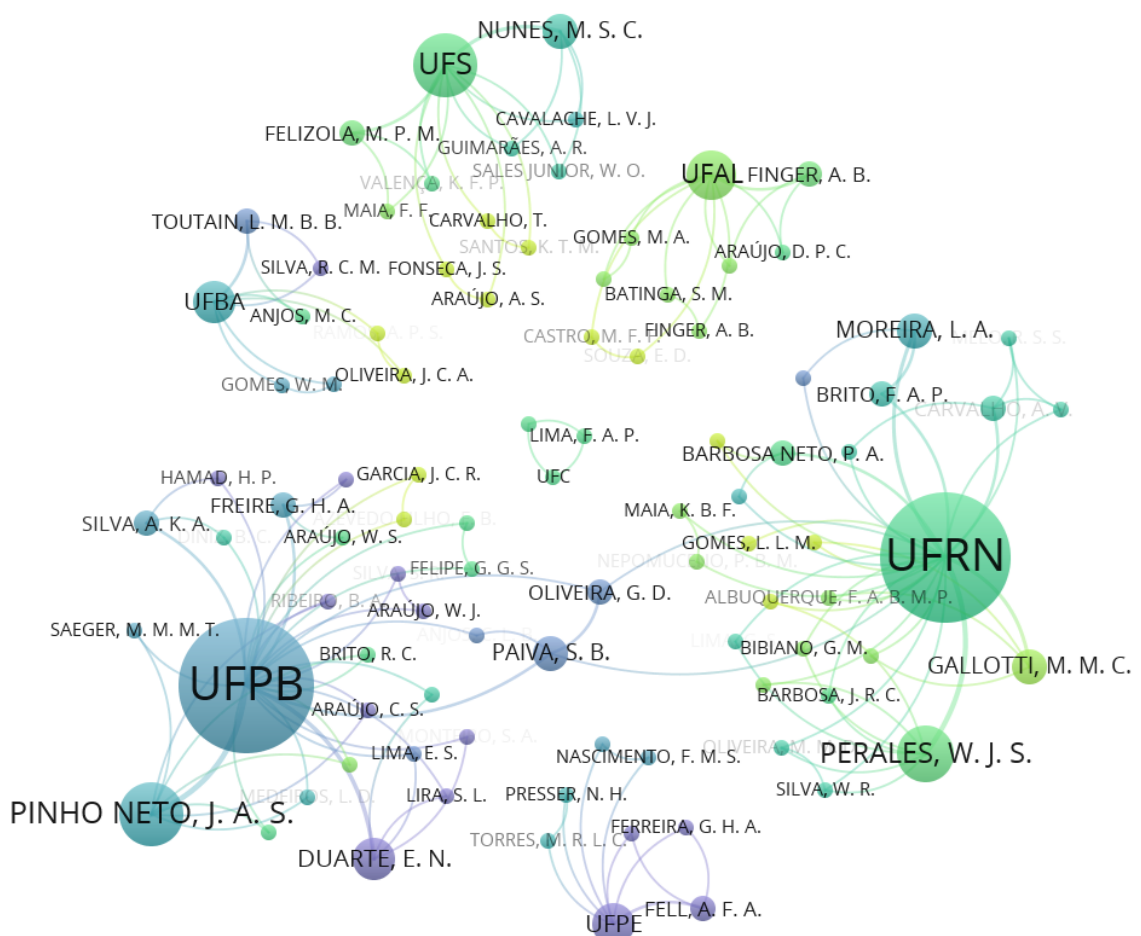
dissertações e teses. Refletem, portanto, o papel estratégico da GI no contexto acadêmico e institucional.

4.2 Rede de colaboração: atores, centralidade, formação acadêmica e vínculo institucional

Nesta subseção apresentam-se os resultados referentes as redes de colaboração científica nas dissertações e teses sobre GI nos PPG estudados.

O **Grafo 1** oferece uma representação visual da rede de colaboração encontrada nas dissertações e teses sobre a temática de GI. Identificam-se padrões que evidenciam como os pesquisadores se agrupam em torno de determinadas instituições e parcerias entre atores.

Grafo 1 – Rede de colaboração em pesquisas sobre Gestão da Informação nos PPGCI da Região Nordeste



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O grafo destaca os atores mais influentes na área, aqueles que atuam como nós centrais, conectando diferentes grupos de pesquisa e facilitando a troca de conhecimento. Esses atores centrais, que possuem maior número de conexões, podem ser vistos como atores-chave no avanço do conhecimento dentro do campo de GI, uma vez que a composição de bancas deve considerar a *expertise* no tema pesquisado.

Os atores centrais foram PINHO NETO, J. A. S. e PERALES, W. J. S. A UFPB e a UFRN representam as instituições que mais se conectaram para colaboração em banca de defesa nos PPGGI da Região Nordeste. Essas instituições e atores atuam como facilitadores na troca de conhecimento, com alta participação e influência nas colaborações acadêmicas da área.

Segundo Souza, Barbastefano e Lima (2012), o grau de um vértice em uma rede de coautoria corresponde ao número de arestas incidentes, ou seja, ao número de coautores com os quais um determinado pesquisador colaborou. No grafo observa-se que as instituições da UFPB e UFRN têm um número maior de conexões, indicando uma alta centralidade de grau. Isso significa que os pesquisadores associados a essas instituições colaboram amplamente com outros autores, sugerindo uma forte rede de colaboração interna e possivelmente externa.

Os pesquisadores PINHO NETO, J. A. S. (UFPB) (7) e PERALES, W. J. S. (UFRN) (6) possuem os maiores nós, indicando um elevado número de conexões e centralidade. Esses atores desempenham papéis centrais nas bancas de defesa e na formação de redes de colaboração científica.

Em seguida, DUARTE, E. N. (4) com uma considerável conectividade, reflete a atuação significativa em diferentes bancas e GALLOTTI, M. M. C. (3), NUNES, M. S. C. (3), MOREIRA, L. A. (3) e PAIVA, S. B. (3), evidencia a participação nas redes acadêmicas; seguidos dos atores BARBOSA NETO, P. A. (2), BRITO, F. A. P. (2), CARVALHO, A. V. (2), FELIZOLA, M. P. M. (2), FELL, A. F. A. (2), FINGER, A. B. A. (2), SILVA, A. K. A. (2), FREIRE, G. H. A. (2) e TOUTAIN, L. M. B. B. (2). Os demais atores estão representados com uma ocorrência cada.

As instituições UFPB e UFRN apresentam maior número de atores relacionados entre si e colaboram amplamente com outras instituições. Quanto à formação de

clusters, o grafo evidencia o agrupamento em torno dessas duas instituições, que, por sua vez, possuem os maiores *clusters*, seguidos pela UFS, UFAL, UFBA e UFPE.

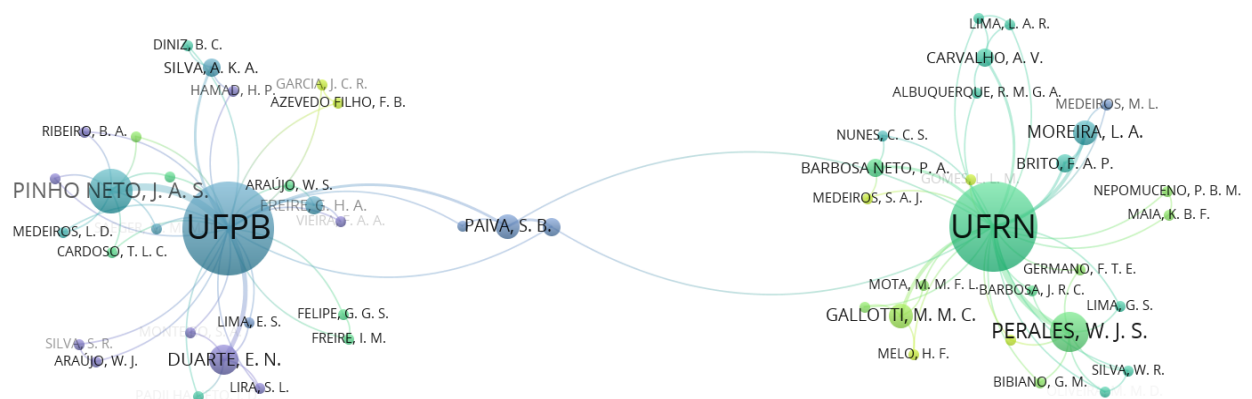
Em cada um desses *clusters*, encontram-se entre 5 a 10 atores interligados, colaborando nas bancas, formando redes interinstitucionais robustas. A alta conectividade desses reflete um forte laço colaborativo entre os pesquisadores, especialmente nas instituições da UFPB e UFRN.

Observa-se que o grupo mais numeroso é composto por 20 atores pertencentes à UFPB, seguido por 19 atores associados à UFRN. A UFS forma um *cluster* com 7 atores, enquanto a UFAL e a UFPE possuem 5 atores cada. A Universidade Federal do Ceará (UFC) forma um *cluster* menor, com 3 atores.

Silva (2014) destaca que a colaboração institucional e entre atores fortalece a disseminação do conhecimento, potencializando o impacto e alcance das pesquisas, uma vez que essas estruturas facilitam o fluxo de informações e a sinergia entre diferentes áreas de atuação. A formação de redes possibilita, portanto, uma maior integração entre pesquisadores e instituições, proporcionando um ambiente mais propício ao avanço da ciência e à inovação contínua.

Considerando as relações entre atores de instituições distintas, o Grafo 2 demonstra a rede social entre os atores da UFPB e UFRN por configurarem o *cluster* com maior número de atores e relações.

Grafo 2 – Rede de colaboração associativa entre UFPB e UFRN em pesquisas acadêmicas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na **UFPB**, o nó associado "Pinho Neto, J. A. S." e na UFRN o nó associado "Perales, W. J. S." apresentam o maior número de conexões, indicando um elevado grau de centralidade, ou seja, colaboraram com diversos atores na rede em sua rede. Essa alta centralidade de grau permite identificar o quanto o ator desempenha um papel central na produção de conhecimento, sendo um ponto de interseção para a disseminação de ideias e resultados de pesquisa.

A centralidade de proximidade mede quão próximo um nó está de todos os outros nós da rede. Em termos simples, quanto menor a distância total de um nó a todos os outros nós, maior é a sua centralidade de proximidade (Souza; Barbastefano; Lima, 2012).

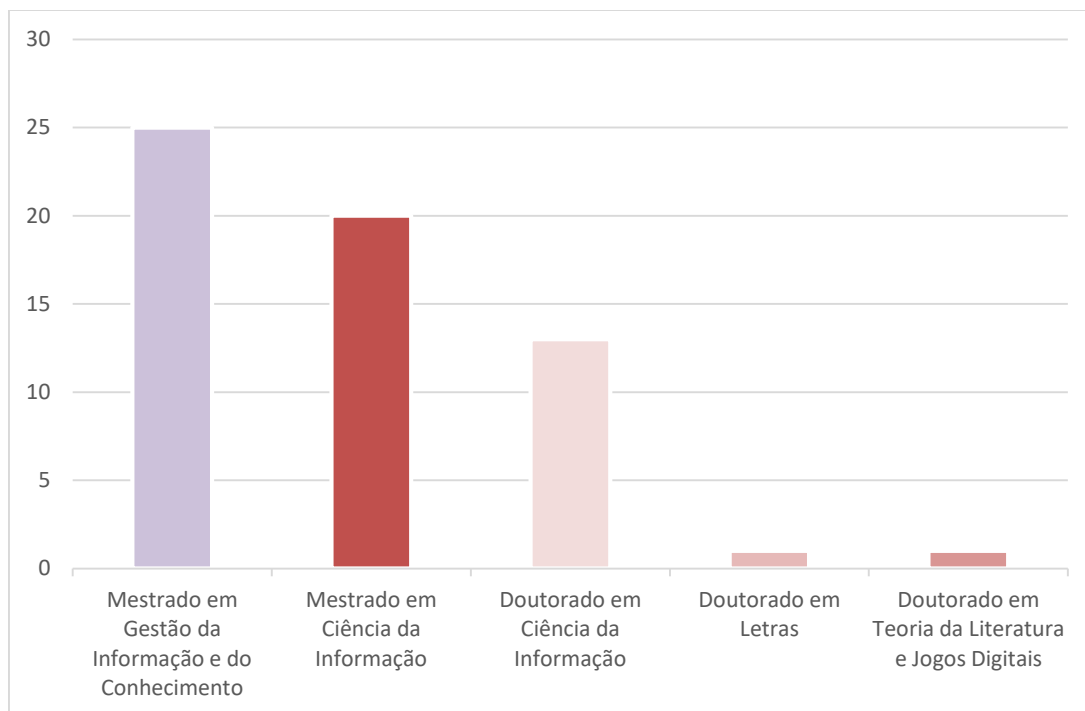
No grafo, os nós mais centrais, como os associados à **UFPB** e à **UFRN**, não apenas têm muitas conexões, mas também estão bem posicionados para se comunicar rapidamente com outros nós da rede. Logo, esses pesquisadores podem obter ou disseminar informações de forma mais eficiente em comparação com aqueles localizados mais nas periferias da rede. É o que se nomeia de distância geodésica, ou seja, onde "medimos o grau de afastamento de uma localização em relação a outros atores" (Balancieri, 2004, p. 28).

"Perales, W. J. S." na **UFRN** e "Pinho Neto, J. A. S." na **UFPB** provavelmente têm alta centralidade de proximidade, pois estão localizados de forma a facilitar a rápida disseminação de informações através da rede de coautoria.

A centralidade de intermediação refere-se ao número de vezes que um nó atua como um intermediário ao longo do caminho mais curto entre dois outros nós. Em uma rede de coautoria, um nó com alta centralidade de intermediação atua como uma "ponte" entre diferentes *clusters* de atores.

Para compreender essa presença nas bancas de GI, o Gráfico 1 exibe a distribuição da formação acadêmica dos discentes autores das dissertações e teses em Gestão da Informação nos PPGCI.

Gráfico 1 – Formação acadêmica dos atores discentes (2012 a 2023)



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Para obter os dados do Gráfico 1 foi realizada a busca no Currículo Lattes e considerada a formação atual (2024) para que a pesquisa pudesse demonstrar a conjuntura recente.

Tendo em vista o universo de 56 mestres, primeiramente, observa-se que a maior parte, 25 atores, possui formação em nível de Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento realizado no PPGCI/UFRN. Em segundo lugar, a formação no Mestrado em Ciência da Informação também é significativa, com 20 atores, demonstrando que a CI continua sendo um campo central para a formação acadêmica. Destaca-se que outros 11 autores, atualmente tem formação de doutor.

O destaque do PPGCI/UFRN indica que essa área específica do conhecimento tem sido evidenciada como relevante para a formação continuada (mestrado) entre os atores; possivelmente devido à relevância desse campo na interface gestão, tecnologia e informação.

Considerando a criação do Programa em 2015 parece atrativo por uma estrutura curricular pensada modernamente e por ser um mestrado profissional atrai o interesse de profissionais que se encontram no mercado e buscam capacitação profissional. Afinal, de acordo com Melo (2023) os mestrados profissionais contribuem com o

desenvolvimento científico, com as práticas profissionais do espaço acadêmico e subsidia os estudos que se voltam para solução de problemas, promovendo o desenvolvimento institucional numa ambiência social e para a prática profissional.

Destarte, demonstra a relevância e o interesse em pesquisas associadas ~~e que~~ as linhas de pesquisa sobre GI e que seus pesquisadores estão orientando a temática. Logo, na Ciência da Informação é possível identificar as relações interdisciplinares que direcionam a construção e gerenciamento da informação. Ainda, neste contexto, Autran (2014) ressalta que um dos pontos específicos da comunidade científica é a interação entre os pares com o objetivo de relacionar os laços formados.

O número de atores com Doutorado em Ciência da Informação é de 15 atores. Considerando que o número de teses desta pesquisa é de 4, destaca-se que outros 11 pesquisadores concluíram o mestrado até a finalização desta pesquisa em setembro de 2024.

Esse resultado pode indicar que, no recorte da pesquisa, embora haja uma base crescente de doutores na área, a produção acadêmica em Gestão da Informação ainda é predominantemente realizada por mestres. Percebe-se assim maior interesse em pesquisas sobre GI em nível de mestrado, mas isto não indica um panorama, uma vez que dentre os sete PPGCI pesquisados, apenas.

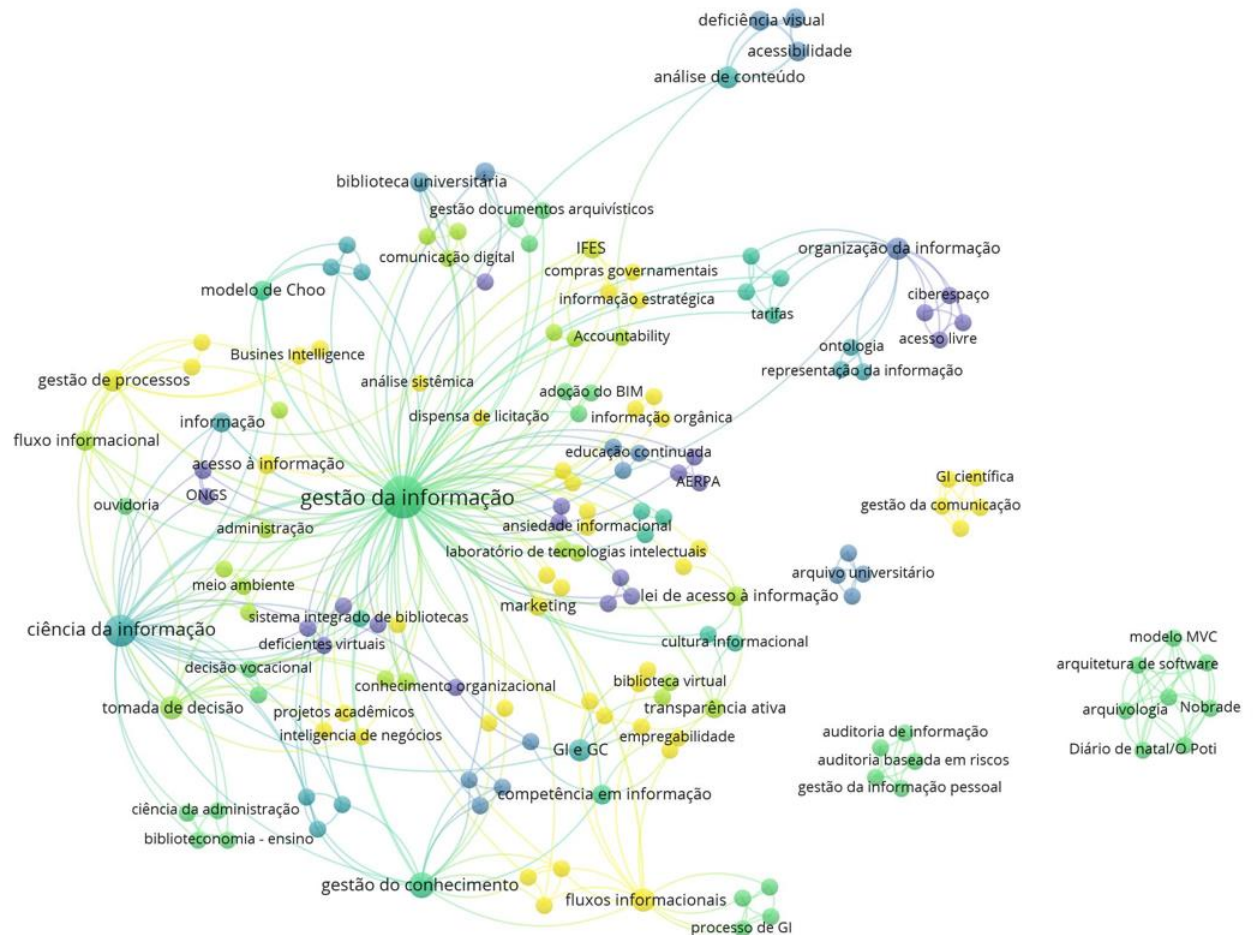
Por outro lado, a formação em nível de Doutorado em Letras e Doutorado em Teoria da Literatura e Jogos Digitais apresentaram menor incidência (2). Essas formações são menos comuns entre os atores que se dedicam à GI, em muitos casos, devido à natureza específica dessas áreas, que têm menos convergência direta com os temas centrais de gestão e ciência da informação. Contudo, destaca-se o interesse de áreas correlatas na CI e nas pesquisas sobre GI.

Entende-se que embora o doutorado esteja presente, a maior parte das pesquisas ainda é realizada em nível de mestrado, com uma formação focada nas áreas de gestão e ciência da informação.

4.3 Produção acadêmica: palavras-chave e etapas de GI

O Grafo 3 apresenta as palavras-chave mais recorrentes nas dissertações e teses no período de 2012 a 2023, relacionadas ao tema Gestão da Informação.

Grafo 3 - Interconexões de palavras-chave em pesquisas sobre Gestão da Informação nos PPGCI da Região Nordeste (2012 a 2023)



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O termo “gestão da informação” apresentou 46 ocorrências, destacando-se como o conceito central e mais proeminente do grafo, evidenciado pelo tamanho maior do nó. Este destaque não é surpreendente, considerando que é o foco da pesquisa e que GI se configura como um tema abrangente e multidisciplinar, central para a organização e utilização eficaz da informação em diversos contextos.

O termo em destaque ressalta o conceito apresentado por Choo (1998) que define a GI como o processo pelo qual a informação é adquirida, organizada e disseminada dentro de uma organização, de forma a apoiar os processos de tomada de decisão e a alcançar os objetivos organizacionais.

Já o termo “ciência da informação” destacou-se com 14 ocorrências e está estreitamente ligado à Gestão da Informação, evidenciado o interesse em estudar a GI na CI. O resultado indica que muitas pesquisas tratam da interseção entre essas duas áreas, explorando aspectos teóricos e práticos da CI no contexto da gestão e, em especial, nas organizações.

A relação entre esses dois termos sugere uma abordagem integrada, em que a CI fornece a base teórica e metodológica que sustenta as práticas de GI. Este vínculo indica que muitas pesquisas investigam os fundamentos teóricos da CI que Saracevic (1999) descreve como o estudo das propriedades e o comportamento da informação, bem como das tecnologias usadas para sua transmissão, são aplicados nas práticas de gestão da informação.

O termo “gestão do conhecimento”, com cinco ocorrências, mostra-se como outra área relacionada e pesquisada junto com a GI. Segundo Nonaka e Takeuchi (1995), a Gestão do Conhecimento envolve a criação, o compartilhamento e a utilização do conhecimento dentro de uma organização. Isso ocorre porque, para que o conhecimento seja criado e compartilhado, é necessário que as informações sejam bem gerenciadas e estruturadas.

Os termos “fluxos informacionais” e “tomada de decisão” apareceram quatro vezes cada um, sugerindo um foco nas dinâmicas de como a informação é movimentada dentro das organizações e pode afetar as decisões estratégicas. Araújo, Silva e Varvakis (2017) discutem como a análise dos fluxos informacionais é responsável pela seleção, tratamento adequado, armazenamento eficiente, disseminação estratégica e uso inteligente das informações.

Os termos “organização da informação”, “gestão de processos”, “análise de conteúdo” e “gestão da informação e gestão do conhecimento” cada um com três ocorrências, apontaram para áreas específicas de interesse nos estudos de GI na CI. Davenport (1997) destaca a importância da organização da informação como uma função central para assegurar que a informação correta esteja disponível para as pessoas certas no momento certo.

A “gestão de processos” está relacionada ao alinhamento das práticas de GI com os processos organizacionais, garantindo que a informação flua através das diferentes funções organizacionais.

Já a "análise de conteúdo", conforme Bardin (1977), é uma técnica de pesquisa usada para interpretar o conteúdo de documentos textuais, o que é necessário para a extração de informações a partir de grandes volumes de dados. Embora não seja uma temática, é usada para categorizar resultados, comum em estudos das Ciências Sociais Aplicadas.

Por fim, a análise do grafo revela uma rede complexa cujo termo "gestão da informação" serve como núcleo central, com ramificações para conceitos teóricos e práticos que moldam e são moldados por ela. A GI está intrinsecamente ligada a disciplinas como CI e GC, mostrando que uma administração eficaz da informação conduz a uma série de atividades organizacionais, desde a tomada de decisão até a análise de conteúdos complexos.

O Quadro 12 apresenta as diferentes etapas de GI discutidas nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Região Nordeste no período de 2012 a 2023.

Quadro 12 - Etapas de gestão da informação nas dissertações e teses dos PPGCI da Região Nordeste (2012 a 2023)

Ano	Autores	Etapas de gestão da informação
1994	MCgee e Prusak	Identificação de necessidades e requisitos de informação; aquisição e coleta de informação; classificação e armazenamento de informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição e disseminação das informações; análise e uso da informação.
1997	Wilson	Aquisição da informação; organização e controle; disseminação e uso.
1998	Davenport e Prusak	Determinação de exigências/necessidade informacionais; obtenção, distribuição e uso de informações.
2018	Leite e Costa	Geração, coleta, organização e preservação da informação; recuperação, disseminação e uso da informação.
2003	Choo e Chini	Identificação das necessidades de informação; aquisição, organização e armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição e uso informacional.
2003	Bergaron	Criação do conhecimento; organização, tratamento, disponibilização, acesso e uso da informação.
2003	Dias e Belluzzo	Sensibilização; estrutura adequada; plano de gestão da informação.
2015	Monteiro e Duarte	Percepção do ambiente informacional; estrutura da informação; estrutura política organizacional; utilização da informação; avaliação dos processos informacionais.
2017	Lima	Coleta; inserção; organização; recuperação; busca; uso; compartilhamento; eliminação.
2018	Leite e Costa	Geração, coleta, organização e preservação da informação; recuperação, disseminação e uso da informação.
2004	Valentim	Identificação das necessidades informacionais; coleta, filtragem, organização, armazenagem e disseminação da informação.

2004	Beal	Identificação de necessidades e requisitos; obtenção, tratamento, distribuição da informação e uso da informação; armazenamento e descarte informacional.
2005	Berbe	Identificação das universidades; coleta ou entrada de informação nas organizações; classificação, armazenamento, tratamento, apresentação e desenvolvimento de produtos e serviços.
2021	Almeida, De Biaggi e Vitoriano	Identificação das necessidades; obtenção, organização e armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; uso da informação.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Diversos autores têm contribuído para o desenvolvimento da GI, propondo abordagens que variam desde enfoques mais tradicionais até modelos que incorporam novas dimensões. Neste contexto, é possível analisar os principais modelos propostos, que abrangem desde as etapas básicas de coleta e organização da informação até processos mais complexos de geração, recuperação e disseminação.

McGee e Prusak (1994) apresentam um dos modelos mais completos, pois cobre desde a captação até o uso final da informação. Já Wilson (1997) enfatiza a importância da organização adequada da informação para facilitar seu uso.

Enquanto Davenport e Prusak (1998) propõe um ciclo completo para a GI, destacando a necessidade de identificar as informações que realmente importam. Leite e Costa (2018) integram a geração e recuperação da informação ao processo tradicional. Por outro lado, Choo e Chini (2003) destacam a identificação das necessidades, a aquisição e o desenvolvimento de produtos e serviços de informação. Além disso, Bergeron (2003) evidencia o conceito de conhecimento, ampliando o escopo da GI para incluir a gestão do conhecimento.

Dias e Beluzzo (2003) incluem sensibilização e estrutura adequada, sugerindo um plano de gestão da informação. Esse modelo foca em estruturas organizacionais como facilitadoras da gestão eficaz da informação.

Monteiro e Duarte (2015) dão ênfase a percepção do ambiente informacional e a avaliação dos processos informacionais. Este modelo foca na adaptação da GI ao ambiente organizacional e político.

Lima (2017) ressalta a eficiência e a relevância da informação por meio de uma gestão cíclica. Enquanto, Valentim (2004) foca na coleta e filtragem da informação, bem como a disseminação estratégica.

Finalmente, Beal (2004) sintetiza a identificação de requisitos e o tratamento da informação, com ênfase no descarte da informação obsoleta. Além disso, o autor introduz o conceito de gestão do ciclo de vida da informação.

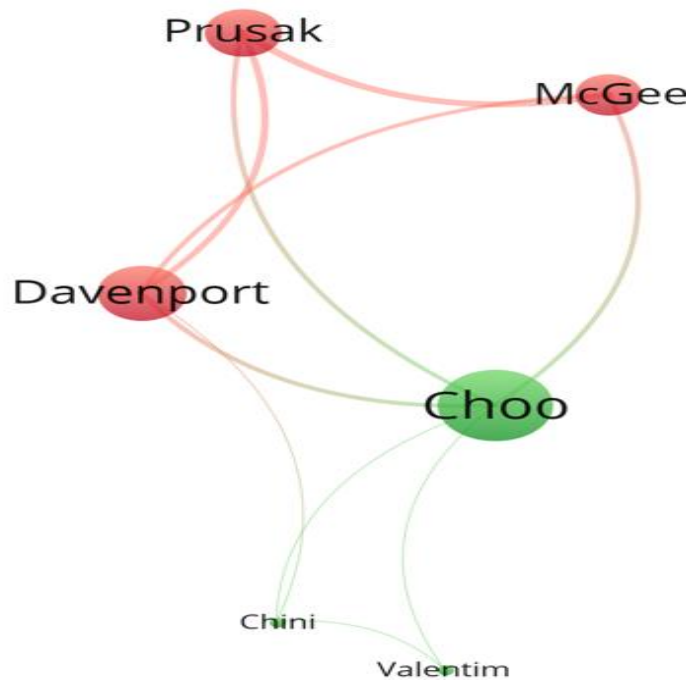
Berbe (2005) valoriza a coleta e tratamento da informação nas organizações, enfatizando o desenvolvimento de produtos. O autor também propõe um modelo focado nas necessidades informacionais de universidades e grandes organizações.

Almeida, Biaggi e Vitoriano (2021) reforçam a identificação de necessidades e o desenvolvimento de produtos e serviços de informação. Este é o modelo mais recente do Quadro 12, integrando etapas clássicas com a adaptação às demandas tecnológicas contemporâneas.

O quadro fornece uma visão da evolução das etapas de gestão da informação. Mostra que, à medida que a tecnologia e as necessidades das organizações evoluíram, as etapas de GI se adaptaram para lidar com novos desafios, como a criação de conhecimento e a adaptação ao ambiente informacional. Atores como Choo e Chini (2003) e Davenport e Prusak (1998) se destacam pela abrangência de seus modelos, enquanto outros, como Valentim (2004) e Lima (2017), oferecem contribuições mais específicas e adaptadas a contextos contemporâneos.

O passo seguinte foi identificar as interconexões entre os principais atores da GI identificados nas pesquisas como basilares dos estudos de GI na CI. O Grafo 4 demonstra os atores mais mencionados e as conexões de menção juntos na mesma pesquisa.

Grafo 4 - Interconexões entre principais atores na gestão da informação: um mapa das relações teóricas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As interconexões entre os principais atores que contribuíram para a literatura sobre Gestão da Informação (GI), citados nas dissertações e teses na área de Ciência da Informação representam aqueles que tiveram pelo menos duas ocorrências em cada pesquisa.

Cada nó no grafo é um ator, enquanto as arestas que conectam esses nós refletem a frequência com que esses atores foram citados em conjunto nas produções acadêmicas (dissertações e teses).

Choo é o ator mais mencionado no conjunto de dissertações e teses analisadas, com 31 ocorrências. Isso indica a centralidade de sua abordagem sobre as etapas de GI, devido ao seu foco na identificação de necessidades informacionais e na organização estratégica da informação. Sua alta frequência de citação e a posição central no grafo reforçam que Choo é uma referência na área, com suas teorias sendo aplicadas e relacionadas a outros modelos teóricos.

Davenport é outro ator com alta centralidade no grafo, com 23 ocorrências. Sua ênfase na determinação das necessidades informacionais e na disseminação estratégica da informação ressoa fortemente com os pesquisadores na área, o que

justifica sua posição como um dos nós mais conectados. As ligações fortes com outros atores, como Prusak, indicam que suas contribuições são frequentemente combinadas ou complementadas com as de outros pensadores no campo da GI.

Prusak, de forma isolada, obteve 20 ocorrências. Já em coautoria com McGee apresenta 17 ocorrências, o que reflete a importância de suas contribuições para a gestão da informação. A forte conexão com McGee no grafo evidencia uma relação colaborativa entre os atores, mas também valoriza suas contribuições independentes.

Já os atores Chini, Valentim e González de Gómez aparecem com menor frequência no corpus analisado, o que se reflete em suas posições periféricas no grafo. No entanto, suas contribuições, embora menos centrais, ainda complementam as teorias dos atores mais citados. Chini e Valentim, por exemplo, podem ser citados em contextos mais específicos ou em combinação com as teorias de Choo e Davenport, ampliando o escopo das pesquisas em GI.

Logo, as arestas que conectam os nós no grafo indicam a frequência de citação conjunta, sugerindo que as teorias desses atores são vistas como complementares ou inter-relacionadas pelos pesquisadores. A espessura das arestas entre Choo, Davenport, Prusak e McGee indica que esses atores são frequentemente citados em conjunto, formando o núcleo da literatura sobre GI em pesquisas na CI realizadas em PPG na Região Nordeste.

Por outro lado, a menor espessura das arestas conectando Chini, Valentim e Gonzáles de Gómez com os outros atores reflete uma interação menos frequente, mas significativa. São atores que indicam a diversidade de abordagens teóricas que enriquecem a discussão sobre GI. Por fim, esses atores em conjunto orientam as investigações acadêmicas no campo da Ciência da Informação na Região Nordeste.

A alta centralidade e a colaboração interinstitucional demonstram a relevância das redes sociais acadêmicas para o fortalecimento da pesquisa em GI. Assim, as redes de colaboração contribuem significativamente para a consolidação e expansão desse campo no Nordeste.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a rede de colaboração científica sobre a temática Gestão da Informação nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste do Brasil. A partir desse enfoque, buscou-se mapear as interações entre os principais atores envolvidos, compreendendo como essas colaborações influenciam a produção acadêmica, a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da pesquisa em GI na área de Ciência da Informação.

A investigação teve como foco identificar os principais nós e conexões dessas redes, observando a frequência de coautorias, orientações e participações em bancas, com o intuito de traçar um panorama da produção acadêmica regional e suas implicações para o desenvolvimento da área.

Com base na análise apresentada, conclui-se que a Gestão da Informação e as redes de colaboração científica desempenham papéis relevantes no avanço do conhecimento e na inovação dentro do campo da Ciência da Informação, especialmente na Região Nordeste do Brasil. A evolução da GI, desde suas raízes na segunda metade do século XX, demonstra sua crescente importância como uma ferramenta estratégica para organizações, facilitando a transformação de informações em conhecimento.

A análise das redes de colaboração científica, impulsionadas por tecnologias digitais, têm potencializado essas interações, permitindo a quebra de barreiras geográficas e a criação de ambientes mais dinâmicos e integrados de produção acadêmica. Essas redes se mostram fundamentais para o fortalecimento da pesquisa acadêmica em GI. A identificação dos principais nós e das conexões entre os atores acadêmicos permite compreender como o conhecimento é compartilhado e disseminado na comunidade científica.

No período de 2012 a 2023, a análise de dissertações e teses que abordaram a temática de Gestão da Informação nos PPGCI da Região Nordeste revelou uma concentração de pesquisas nas instituições de maior destaque na região, como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Essas instituições emergem como polos de produção científica, refletindo a centralidade do tema de GI em seus respectivos programas. A identificação dessas dissertações e teses permitiu um mapeamento inicial da produção acadêmica e dos temas de interesse que orbitam ao redor da gestão da informação.

Quanto a caracterização da autoria, (co)orientação, ano de conclusão e banca examinadora, as dissertações e teses analisadas apresentaram uma diversidade de atores, com destaque para a recorrência dos que atuam como figuras centrais nas redes de colaboração, como PERALES, W. J. S. e PINHO NETO, J. A. S.

A análise revelou que a maior parte dos trabalhos foi orientada por docentes com grande experiência na área, muitos dos quais acumulam anos de contribuição acadêmica no campo da GI na CI.

A coorientação não apareceu como uma prática comum, uma vez que apenas duas pesquisas ocorreram com coorientação. Contudo, essa modalidade de colaboração reforça a interconexão entre atores que atuam em temas que se complementam programas.

Em termos de ano de conclusão, houve um aumento constante na produção acadêmica, especialmente nos últimos cinco anos (2019-2023), refletindo o crescente interesse pela GI na Região Nordeste. Logo, as bancas examinadoras, compostas por membros internos e externos às instituições, reafirmam uma diversidade de abordagens.

De modo geral, o estudo das redes de colaboração em bancas Pós-Graduação revela que os pesquisadores da UFPB e UFRN ocupam posições centrais, desempenhando um papel-chave na articulação entre diferentes atores. A centralidade desses pesquisadores, medida pelo número de colaborações, reflete sua influência no campo e sua capacidade de conectar diferentes atores. Revelam vínculos institucionais sólidos entre UFPB e UFRN, destacando a importância da colaboração interinstitucional para o avanço do conhecimento na temática de GI estudada na CI.

O mapeamento do corpus teórico destacou a prevalência de termos como "gestão da informação", "ciência da informação" e "gestão do conhecimento". Esses termos são recorrentes nas dissertações e teses analisadas, refletindo os principais eixos temáticos que orientam as investigações. Além disso, a análise das etapas da gestão da informação, permitiu identificar como suas práticas são operacionalizadas

nos estudos acadêmicos. As etapas mais frequentes envolvem a coleta, organização, disseminação e uso da informação, destacando o papel da GI como facilitadora da transformação de dados em conhecimento útil.

A utilização ARS como ferramenta metodológica corrobora com a visualização das interações entre os pesquisadores. O uso de softwares como o Mendeley e o VOSviewer possibilita uma análise das redes de coautoria e da centralidade dos atores envolvidos.

Através da ARS mapeou-se as relações entre os principais atores no campo da GI, identificando aqueles que desempenharam papéis centrais na disseminação da informação. A pesquisa revela que a produção acadêmica em GI na Região Nordeste é liderada por um grupo específico de pesquisadores e instituições. Esses atores centrais desempenharam um importante papel na formação de novas colaborações e na disseminação de conhecimentos na área.

Quanto à relevância, esse estudo propicia a identificação das principais instituições e pesquisadores ativos que pode vir a servir de base para futuras políticas de incentivo à pesquisa na região. Ademais, quanto a interdisciplinaridade na CI, a colaboração entre diferentes campos do conhecimento enriquece as pesquisas e amplia as perspectivas de estudo, possibilitando uma abordagem mais completa dos temas investigados. As descobertas em torno da pesquisa permitem um aprofundamento na análise das redes de colaboração em outras regiões do Brasil e a comparação com redes internacionais de pesquisa em GI.

A pesquisa fornece implicações para a prática organizacional, especialmente para gestores que buscam melhorar a gestão de informações nas instituições e a compreensão de como as redes de colaboração podem orientar estratégias de gestão do conhecimento e inovação.

Diante do exposto, este estudo enfatiza a necessidade de fortalecer as redes de colaboração científica na Região Nordeste de modo intrainstitucional com outras regiões e também de forma internacional, especialmente em áreas que ainda são pouco exploradas, de modo a reforçar a ideia de que o compartilhamento de conhecimento é um dos pilares da ciência. Não obstante, as redes de colaboração científica são imprescindíveis para garantir que o conhecimento produzido seja disseminado e utilizado de forma eficaz.

Como contribuição para a política acadêmica, os resultados deste estudo podem servir como base para a formulação de políticas que visem o fortalecimento das redes de colaboração científica na Ciência da Informação, incentivando a interação entre pesquisadores e instituições como modo de fortalecer as redes para o desenvolvimento equilibrado da Ciência da Informação no Brasil.

As redes de colaboração mapeadas evidenciaram a importância das relações sociais para o desenvolvimento da temática de GI nos PPGCI da Região Nordeste. As redes sociais acadêmicas desempenham um papel central na disseminação de conhecimentos e na troca de informações, promovendo o fortalecimento dos laços entre os atores e a construção de novas produções colaborativas.

A análise revela que a GI não é apenas um tema de pesquisa, mas também um catalisador para a criação de vínculos sociais e acadêmicos que impulsionam o campo da Ciência da Informação na região. Assim, recomenda-se pesquisas de redes de colaboração em PPGCI das outras regiões brasileiras, assim como em outras temáticas da área de gestão ou outras que se destaquem na CI.

Os resultados deste estudo além de mapear as redes de colaboração, sugerem caminhos para fortalecer a produção científica na área de GI. Essas redes podem ser exploradas por futuros pesquisadores, promovendo uma maior integração entre as instituições e, conseqüentemente, maior visibilidade para o conhecimento produzido no Nordeste.

Por fim, esta pesquisa além de contribuir com o entendimento das dinâmicas de colaboração científica na temática de GI na Região Nordeste, também fortalece as redes de pesquisa, com a identificação de oportunidades de colaboração e propõe estratégias para o avanço da área da CI. Dessa forma, beneficia tanto a comunidade acadêmica quanto os grupos de pesquisa, ampliando o impacto e a qualidade da produção científica em CI.

REFERÊNCIAS

- ABBASI, A.; ALTMAN, J.; HWANG, J. Evaluating scholars based on their academic collaboration activities: two índices, the RC-index and the CC-index, for quantifying collaboration activities of researchers and scientific communities. **Scientometrics**, v. 83, n. 1, p. 1-13, 2010.
- ALCARÁ, A. *et al.* Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 170-191, 2009.
- ALVARENGA NETO, R.C.D. **Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo**. Belo Horizonte: Saraiva, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/z594fj5ssJGWsPf7wFPJ4QL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2021.
- ALVES, C. A.; DUARTE, E.N. Cultura e informação: uma interface complexa e definidora na vida das organizações. **RBBD: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 2-20, 2014.
- ARAÚJO, J. F. S. **A produção científica sobre altmetria em periódicos da área de Ciência da Informação**: um estudo de redes sociais de coautoria e correlação entre citações-menções. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2023.
- ARAÚJO, C. A. Á. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARAÚJO, C. A. Á.; VALENTIM, M. L. P. A ciência da informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. Bibliotecas. **Anales de Investigación**, Cuba, v. 15, n. 2, p. 232-259, 2019.
- ARAÚJO, W. C. O.; SILVA, E. L. da; VARVAKIS, G. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspect. Ciênc Inf.**, v. 22, n. 1, p., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2601>.
- AUTRAN, M. M. M. **Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica**: análise dos programas brasileiros de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2014. 415f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, 2014.
- BALAN, L. **A Gestão da Informação aplicada ao Arquivo do INCQS**. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/2441/ENSP_Disserta%c3%a7%cc3%a3o_Balan_Luciana.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 abr. 2024.

- BALANCIERI, Renato. **Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia**: uma aplicação à Plataforma Lattes. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87468/224645.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 set. 2023.
- BARBOSA, R. R. “Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas”. **Informação e Informação**, v. 13, n. 1, p. 1-25, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, out./dez. 1994. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/174377>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- BARRETO, A. As aplicações da informação: estratégia de atuação. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, n.4, v.4. p.1-4, 1 ago. 2003.
- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BEUREN, I. M. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.
- BECK, Ulrich. **A sociedade do risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.
- BELL, Daniel. **The coming of post-industrial society**: a venture in social forecasting. New York: Basic Books, 1973.
- BORGES, F. Q. Gestão da informação no Sistema Único de Saúde. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 13, n. 2, p. 83-98, 2014.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 1-3, jan. 1968.
- BRAGA, A. **A gestão da informação**. 2007. Disponível em: www.arquivar.com.br/espaco_profissional/sala_leitura/artigos/Gestao_da_Informacao.pdf. Acesso em: 21 jun. 2019.
- BUFREM, L. S. Colaboração científica: revisando vertentes na literatura em Ciência da Informação no Brasil. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.3, n.1, p. 127- 151, jan./dez.2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/13647> Acesso em: 1 jul. 2023.

BUSH, V. As we may think. **The Atlantic Monthly**, Boston, v. 176, n. 1, p. 101-108, julho, 1945.

CALAZANS, A. T. S. Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 18, n.1, p. 63-70, jan./abr., 2006.

CAMBOIM, L. G.; TARGINO, M. G.; SOUSA, M. R. F. Gestão da informação em ambientes híbridos: condições de apoio da arquitetura da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96350>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CAMPOS, M. M., GUIMARÃES M. V. A. F., FERREIRA, L. J. A., ALVARES L. M. A. R. Estudo da rede de colaboração científica em nanotecnologia na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Transinformação**, v. 29, n. 1, p. 115-123, jan./abr., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/w768dPPwwKtx5zcprgw7RbJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023.

CAPES. **Qualis periódicos e classificação de produção intelectual**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CARVALHO, L. F., ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Gestão da Informação: estudo comparativo entre quatro modelos. **Biblos**, v. 28, n.1, p. 71–84, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

CHOO, C. W. **The Knowing Organization: How Organizations Use Information for Construct Meaning, Create Knowledge and Make Decisions**. New York : Oxford Press, 1998.

CHOO, C. W. **Information Management for the Intelligent Organization: the art of scanning the environment**. 3. ed. Medford: Information Today, 2002.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003. 426 p.

CIANCONI, R. M. **Gestão do Conhecimento: Visão de indivíduos e organizações**. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/675/1/cianconigestao.pdf>. Acesso em: 5 maio 2023.

CRESWELL, J. W.; LOPES, M. F.; SILVA, D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Artmed, 2010.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1997.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T.H. **Ecologia da informação: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2000,

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2001.

DAVENPORT, E.; CRONIN, B. Knowledge management: semantic drift or conceptual shift?. **Annual Meeting of the Association for Library and Information Science Education**, San Antonio, Jan. 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40324047?origin=crossref>. Acesso em: 01 ago. 2023.

DAVENPORT, T. H.; MARCHAND, D. A.; DICKSON, T. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DCI CCSA. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. João Pessoa: DCI/CCSA/UFPB, 2024. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/dci/contents/paginas/programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao> . Acesso em: 14 ago. 2024.

DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da ciência da informação: proposta de redes humanas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 159-173, 2011.

DUARTE, E. N.; PADILHA NETO, J. D.; SANTOS, R. R.; LLARENA, R. A. S. Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras. **Ciência da Informação**, v. 45, n. 3, 2016.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

DETLOF, B. Information management. **International Journal of Information Management**, n. 30, p. 103-108, 2010.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru, SP: EDUSC, 2003. 186p.

DRUCKER, Peter. **The age of discontinuity: guidelines to our changing society**. New York: Harper & Row, 1969.

DRUCKER, P. F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1994.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

DUTRA, F. G. C.; BARBOSA, R. R. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 106-131, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/140147>. Acesso em: 7 jun. 2022.

FACCIONI FILHO, M. **Análise de Redes Sociais**: livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2016.

FEITOZA, R. A. B. **Gestão do conhecimento na Ciência da Informação no Brasil: estrutura cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica**. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GRANOVETTER, M. S. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

GRIFFITH, B. C. Understanding science; studies of communication and information. **Communication Research**, Newbury Park, v. 16, n. 5, p. 600-614, out. 1989.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HAYEK, F. A. The use of knowledge in society. **The American Economic Review**, Nashville, v. 35, n. 4, p. 519-530, set., 1945.

HORTON JÚNIOR, F. W. Resource management: principles and practices. *In*: HORTON JÚNIOR, F. W. **Information resources management: concepts and cases**. Cleveland: Association for Systems Management, 1979. p. 29-51.

LEMIEUX, V.; OUMET, M. **Análise estrutural das redes sociais**. Lisboa: Instituto Piget, 2008.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

MACHADO, R. P. M.; STREIT, R. E. Gestão da informação em bancos públicos federais: novos desafios diante da lei de acesso à informação (IAI). **Informação & Informação**, v. 23, n. 1, p. 204-224, 2018.

MARCHIORI, P. Z. Gestão da Informação: fundamentos, componentes e desafios contemporâneos. *In*: SOUTO, L. F. (org.). **Gestão da Informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 27-45.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço

profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://bit.ly/1v0AQEc>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5jdRkXJVxhxqN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MARTINHO, C. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. v. 1.

MASUDA, Yoneji. **The information society as post-industrial society**. Washington: World Future Society, 1981.

McGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MEADOWS, A. J., **A comunicação científica**. Tradução: Antonio Agenor Brinquet de Lemos. Brasília: Brinquet de lemos, 1999.

MELO, H. F. Mapeamento das intervenções propostas pelos egressos do programa de mestrado profissional em gestão da informação e do conhecimento da UFRN (2017-2018): diagnóstico de implantação das produções técnicas. Orientador: Mônica Marques Carvalho Gallotti. 2023. 111f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

MELO, W. L.; PRESSER, N. H.; SANTOS, R. N. M. Cultura organizacional e ciência da informação: a percepção da ocorrência da temática na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2013.

MENDELEY, 2024. Disponível em: https://www.mendeley.com/?interaction_required=true. Acesso em: 15 jan. 2024.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. E-book. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 2004.

MIRANDA, S. V.; STREIT, R. E. **O processo de gestão da informação em organizações públicas**. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO,

1., 2007, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPAD, 2007. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnADI/enadi_2007/2007_ENADI309.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

MONTEIRO, Samuel Alves. **Indicadores de qualidade para avaliação dos processos de gestão da informação**. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
MONTEIRO, S. A.; DUARTE, E. N. Bases teóricas da gestão da informação da gênese às relações interdisciplinares. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 14, n. 2, 2019.

MORAES, L. B., BARBOSA, R. R. Cultura informacional: um estudo em uma empresa de grande porte. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

MOREIRA, W. Os colégios invisíveis e a nova configuração da comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 57-63, jan./abr. 2005.

MOURA, M. A. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35772>. Acesso em: 20 set. 2023.

MUNIZ, E. M. P. T.; CARVALHO, M. M. Gestão da informação através das comunidades virtuais: novas perspectivas nas organizações contemporâneas. **Biblionline**, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15435>. Acesso em: 22 abr. 2023.

NEWMAN, M. E. J. **The structure of scientific collaboration networks**. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 98, n. 2, p. 404-409, 2001.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358 p.

OLIVEIRA, J. S. P. de. **A gestão da informação como suporte ao processo de tomada de decisão em uma instituição pública de ensino superior**: um estudo de caso. 2010. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

PAULA, C. P. A. A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, n. esp., p. 30- 44, 2013.

PONJUÁN DANTE, G. Aproximaciones al estudio de contextos informacionales de instituciones cubanas del sector de educación superior. **Palabra Clave** (Argentina), v. 7, n. 1, 2017.

PPGCI UFAL. **Linhas de pesquisa**. Maceió: PPGCI/UFAL, 2023a. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ciencia-da-informacao/area-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 10 set. 2023.

PPGCI UFAL. **Sobre o curso**. Maceió: PPGCI/UFAL, 2023b. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ciencia-da-informacao>. Acesso em: 10 set. 2023.

PPGCI UFBA. **Linhas de pesquisa**. Salvador: PPGCI/UFBA, 2023. Disponível em: <https://ppgci.ufba.br/pt-br/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 10 set. 2023.

PPGCI UFC. **Linhas de pesquisa**. Salvador: PPGCI/UFC, 2024. Disponível em: <https://ppgci.ufc.br/apresentacao/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

PPGCI UFPB. **Linhas de pesquisa**. João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2024. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/ppgci/contents/menu/ppgci-ufpb/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 10 set. 2024.

PPGCI UFPE. **Linhas de pesquisa**. Recife: PPGCI/UFPE, 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgci/o-programa>. Acesso em: 10 set. 2023.

PPGCI UFRN. **Apresentação**. Natal: PPGCI/UFRN, 2024. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=32531. Acesso em: 10 ago. 2024.

PPGCI UFRN. **Linhas de pesquisa**. Natal: PPGCI/UFRN, 2023. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=1617. Acesso em: 10 set. 2023.

PRICE, D. J. S. **A ciência desde a Babilônia**. Tradução: Science Since Babylon. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAYWARD, W. B. The case of Paul Otlet, pioneer of information science, internationalist, visionary: reflections on biography. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 23, n. 23, p. 135-145, sep. 1991.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redes_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais online**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.

REIS, C. **Planejamento estratégico de sistemas de informação**. Lisboa: Presença, 1993.

RIBEIRO, R. A.; OLIVEIRA, L.; FURTADO, C. C.; FURTADO, C. A rede social acadêmica researchgate como mecanismo de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de biblioteconomia e ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 4, p. 177-207, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35193>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SANTOS, B. R. P. S. **Análise da Gestão da Informação no setor público de saúde: um estudo em unidades de saúde da família**. 2018. 163 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 2, p. 19-33, 2014.

SARACEVIC, T. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, oct. 1999.

SAVIC, D. Evolution of information resource management. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 24, n. 3, p. 127-138, sep. 1992.

SAYÃO, L. F. Modelos teóricos em Ciência da Informação: abstração e método científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/VP65L6856xSDztv9RzT3D5k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SILVA, A. K. A. A dinâmica das redes sociais e de coautoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, p. 27-47, out. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4893400>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SILVA, J. O., DUARTE, E. N. A cultura informacional como elemento (des) favorável à mudança estrutural do sistema de bibliotecas da UFPB. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

SILVA, G. X.; SOARES, R. L. A. Mapeamento da rede de comunicação dos docentes do curso de mestrado em ciências da documentação e informação da faculdade de letras da universidade de lisboa. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 10, n. 2, p. 38-48, 2021.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas

organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 01, p. 55-70, jan./abr. 2011.

SOUZA, L. B. R. H.; SILVA, A., Duarte, E. A produção do conhecimento sobre compartilhamento da informação e do conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 3, p. 209-220, 2016.

STEHR, Nico. **Nico Stehr**: pioneer in the theory of society and knowledge. Switzerland: Springer Nature, 2018.

TARGINO, M. D. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92195>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TELMO, F. A. **Análise de redes sociais de colaboração em bancas de defesa de doutorado na Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17150/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024. 158 p.

TERRA, J. C. C.; GORDON, C. **Portais corporativos**: a revolução na gestão do conhecimento. São Paulo: Negócio, 2002.

TOMAÉL, M. Categorias e dimensões do compartilhamento da informação. In: M. Tomaél (org.). **Compartilhamento da informação**. Londrina: EDUEL, p. 13-40, 2012.

TOMAÉL, M. I., ALCARÁ, A. R. S., & Chiara, I. G. D. Das redes sociais à inovação. **Revista Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

TOURAINÉ, Alain. **A sociedade pós-industrial**: o nascimento da sociedade pós-industrial. Lisboa: Moraes Editores, 1971.

VALENTIM, M. L. P. (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e gestão do conhecimento**: especificidades e convergências. Londrina: Infohome, 2004.

VALENTIM, M. L. P.; SOUZA, J. S. F. Fluxo de informação que subsidiam o processo de inteligência competitiva. **Encontro Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18 n. 38, p. 87-106, 2013.

VALENTIM, M. L. P., GARCIA, C. L. S., JORGE, C. F. B., SILVA, E. Grupos de pesquisa como espaço de construção e compartilhamento de conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2011, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: UnB, 2011.

VAN ECK, N.J.;; WALTMAN, L. Visualizing bibliometric networks. **Measuring scholarly impact**: Methods and practice. Springer, 2014. p. 285–320. Disponível

em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-009-0146-3>. Acesso em: 10 jan. 2024.

VOSVIEWER, 2024. Disponível em: <https://www.vosviewer.com/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O moderno sistema mundial**: a agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI. São Paulo: Contraponto, 1983.

WILSON, T. D. Information management. *In*: FEATHER, J.; STURGES, P. (ed.). **International Encyclopedia of Information and Library Science**. Londres: Routledge, 2002.

WOIDA, L. M., OLIVEIRA, E. F. T., VALENTIM, M. L. P. Um estudo de coautorias na temática “cultura informacional” nos ENANCIBs. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

WOIDA, L. M.; VALENTIM, M. L. P. Cultura informacional voltada ao processo de inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008.

APÊNDICE A – Planilha de Coleta de Dados

PPGCI/UEPB						
TÍTULO	AUTOR(A)	CO-ORIENTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE DOCUMENTO	BANCA EXAMINADORA
Promoção do conhecimento organizacional: ações de gestão da informação e do conhecimento no setor contábil da UEPB	LIRA, Suzana de Lucena	-	DUARTE, Emeide Nóbrega	Gestão da informação e do conhecimento Ciência da informação Conhecimento organizacional	Dissertação 2012.1	ALVES, Edvaldo Carvalho. LIRA, Waleska Silveira
Análise do sistema de informação da Biblioteca Central da UEPB nos processos de gestão da informação para o setor de referência	SILVA, Susiquine Ricardo	-	ARAÚJO, Wagner Junqueira de	Biblioteca Universitária University Library Sistema de Informação de Bibliotecas Fluxo de informação Gestão da Informação	Dissertação 2013.1	SILVA, Fábio Mascarenhas. NÓBREGA, Emeide Duarte. SOUSA, Marckson. ISONI, Miguel Maurício.
Gestão da informação no terceiro setor: o caso do projeto Garotada Solidária desenvolvido pela organização não-governamental Amazona	ARAÚJO, Claudialyne da Silva	-	PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de	Gestão da Informação Terceiro Setor ONGs Informação Ciência da Informação	Dissertação 2013.1	NÓBREGA, Emeide Duarte. VARELA, Aida Varela.
Indicadores de qualidade para avaliação dos processos de gestão da informação	MONTEIRO, Samuel Alves	-	DUARTE, Emeide Nóbrega	Gestão da informação. Indicadores de qualidade. Ciência da Informação.	Dissertação 2015.1	CARVALHO, Andréa Vasconcelos. SILVA, Alzira Karla Araújo da.
Política e Gestão	VIEIRA,	-	FREIRE, Gustavo	Políticas de	Dissertação	DIAS, Guilherme

da Informação no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba	Fernando Augusto Alves		Henrique de Araújo	informação. Gestão da informação. Sistema de bibliotecas.	2015.1	Ataide. PINHEIRO, Edna Gomes.
Análise da gestão da informação do núcleo de educação especial (NEDESP/UFPB).	HAMAD, Hanna Pachu	-	SILVA, Alzira Karla Araújo da	Deficientes visuais Gestão da informação Ciência da informação Equidade social	Dissertação 2016.1	DUARTE, Emeide Nóbrega. BARRANCOS, Jacqueline Echeverria. PAIVA, Simone Bastos. MEDEIROS, José Washington de Moraes.
Análise do processo de gestão da informação dos projetos artístico-culturais desenvolvidos pela ONG – Centro Cultural Piollin.	RIBEIRO, Bruno de Araújo	-	PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de	Ciência da informação Gestão da informação Organizações não governamentais	Dissertação 2016.1	DUARTE, Emeide Nóbrega. GONSALVES, Elisa Pereira. ARAÚJO, Wagner Junqueira de. SILVA, Lebiã Tamar Gomes.
Competência em informação, gestão da informação e do conhecimento: um estudo com gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	Clebson Leandro Beserra dos Anjos	-	PAIVA, Simone Bastos	Competência em informação Gestão da informação Gestão do conhecimento Biblioteca Central UFPB	Dissertação 2017.1	DUARTE, Emeide Nóbrega. GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira.
Gestão da informação no laboratório de acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	OLIVEIRA, Gabriella Domingos de	-	PAIVA, Simone Bastos	Acessibilidade Inclusão informacional Deficiência visual Análise de conteúdo	Dissertação 2017.1	LIMA, Izabel França de. BARRANCOS, Jacqueline Echeverria.
Diretrizes para	LIMA, Ediene	-	DUARTE, Emeide	Gestão de	Dissertação	PAIVA, Simone

uma política integrada de gestão documental, da informação e do conhecimento no SEBRAE Paraíba	Souza de		Nóbrega	documentos Gestão da informação Gestão do conhecimento Política de gestão Sebrae/PB	2017.1	Bastos. CABRAL, Sabrina de Melo. SILVA, Alzira Karla de Araújo. BARRANCOS, Jacqueline Echeverría.
Análise do processo de Gestão da Informação e do Conhecimento no Orçamento Participativo do município de João Pessoa/PB	SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos	-	PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de	Gestão da informação e do conhecimento Orçamento participativo Participação popular Cidadania Ciência da Informação	Tese 2018.2	DUARTE, Emeide Nobrega. AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos. CARVALHO, Andrea Vasconcelos. PAIVA, Eliane Bezerra. PAIVA, Simone Bastos.
Gestão da informação no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba	MEDEIROS, Luciana Dantas de	-	PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de	Gestão da informação Sistema Integrado de Bibliotecas Ciência da Informação	Dissertação 2019.2	PAIVA, Eliane Bezerra. GONSALVES, Elisa Pereira. OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos.
Gestão da informação no sistema de Processo Judicial Eletrônico (PJE) do Tribunal Regional do Trabalho - TRT 13ª Região	DINIZ, Bárbara Carvalho	-	SILVA, Alzira Karla Araújo da	Gestão da informação Processo judicial eletrônico Fluxo de informação Tribunal Regional do Trabalho – 13ª Região Gestão de documentos arquivísticos digitais	Dissertação 2020.1	PAIVA, Eliane Bezerra DUARTE, Emeide Nóbrega BARRANCOS, Jacqueline Echeverria ARAÚJO, Claudialyne da Silva
As trilhas dos	FELIPE,	-	FREIRE, Isa Maria	Gestão da	Dissertação	SOUZA,

usuários no portal LTI : contribuição para a gestão da informação	Gregório Goldman dos Santos			informação Laboratório de tecnologias intelectuais - LTI	2021.1	Marckson Roberto Ferreira de FERNEDA, Edberto DIAS, Guilherme Ataíde PALETTA, Francisco Carlos
A dimensão comunicativa da gestão da informação no contexto das mídias sociais de bibliotecas universitárias	ARAÚJO, Walqueline da Silva	-	FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo	Comunicação digital Mídias sociais Biblioteca universitária Gestão da informação Modelo de comunicação digital Digital	Tese 2021.1	FREIRE, Isa Maria OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de CÔRTEZ, Gisele Rocha PRESSER, Nadi Helena SIEBRA, Sandra de Albuquerque GONSALVES, Elisa Pereira
Análise do processo da Gestão da Informação no Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba	CARDOSO, Tereza Ludimila de Castro	-	PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de	Gestão da Informação Modelo de Choo Ciência da Informação Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba	Dissertação 2021.2	SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos LIMA, Izabel França de LIMA, Thales Batista de
Análise do processo de gestão da informação e do conhecimento em uma biblioteca virtual no Second Life	BRITO, Raissa Carneiro de	-	PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de	Biblioteca virtual Gestão da informação e do conhecimento Realidade virtual	Tese 2021.2	PAIVA, Eliane Bezerra SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de BARRANCOS, Jacqueline

						Echeverría SAEGER, Márcia Maria de Medeiros LIMA, Izabel França de POSSEBON, Elisa Pereira Gonçalves
Análise do processo de gestão da informação e suas possíveis contribuições na implementação da lei geral de proteção de dados pessoais no Tribunal Regional da Paraíba	SOUZA, Marilídia de Lourdes Silva de	-	PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de	Ciência da informação Gestão da informação Lei geral de proteção de dados	Dissertação 2022.2	SOUZA, Marckson Roberto Ferreira de SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos LIMA, Izabel de França LIMA, Thales Batista de

PPGCI/UFPE						
TÍTULO	AUTOR(A)	CO-ORIENTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE DOCUMENTO	BANCA EXAMINADORA
Análise das melhorias percebidas na gestão da informação com o uso da memória organizacional existente na implantação de inteligência competitiva : o caso do núcleo integrado de negócios do ITEP	FERREIRA, Gustavo Henrique de Aragão	-	FELL, André Felipe de Albuquerque	Memória; Memória Organizacional; Inteligência Competitiva; Gestão da Informação	Dissertação 2012.1	COSTA, Ana Paula Cabral Seixas. PRESSER, Nadi Helena.
Gestão da Informação para a Organização do Conhecimento no Terceiro Setor: Um estudo de caso na AERPA.	QUEIROZ, Malthus Oliveira de	-	FELL, André Felipe de Albuquerque	Gestão da informação; Organização do conhecimento; Organizações do Terceiro Setor; AERPA	Dissertação 2013.1	OLIVEIRA, Maria Cristina Guimarães COSTA, Ana Paula Cabral Seixas
Uso estratégico da ontologia para organização e gestão da informação jurídica	NASCIMENTO, Felipe Mozart de Santana	-	PINHO, Fábio Assis	Organização da informação; Representação da informação; Sistemas de organização do conhecimento; Ontologia	Dissertação 2018.1	SALCEDO, Diego Andres VITAL, Luciane Paula
Gestão da Informação aplicada aos processos de trabalho do IBAMA	TORRES, Mônica Rejane de Lira Clemente	-	PRESSER, Nadi Helena	Gestão da Informação; Componente Informacional; IBAMA	Dissertação 2019.1	SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo

PPGCI/UFBA						
TÍTULO	AUTOR(A)	CO-ORIENTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE DOCUMENTO	BANCA EXAMINADORA
Repositório híbrido: uma proposta para a gestão da informação científica, artística e cultural da IES do SENAI Bahia	SILVA, Rita de Cássia Machado da	-	TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão	Repositório híbrido. Comunicação científica. Acesso livre. Organização da informação. Ciberespaço.	Dissertação 2013.1	KURAMOTO, Helio LORDELO, Sayonara Nobre de Brito VARELA, Aínda Varela
Gestão da informação dos controles internos da administração pública: análise sobre as universidades federais do nordeste do Brasil	GOMES, Wagner Miranda	-	MIRANDA, Zeny Duarte de	Gestão da Informação. Controles Internos. Modelo de Choo. Modelo COSO. Universidades Federais do Nordeste.	Tese 2018.2	NEVES, Bárbara Coelho SPÍNOLA, Ademário Galvão BARBOSA, Ricardo Rodrigues LION, Samir Elias Kalil
A gestão da informação na segurança pública para grandes eventos no estado da Bahia	ANJOS, Melquisedeque Cerqueira dos	-	TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão	Gestão da informação Tomada de decisão Segurança pública Grandes eventos	Dissertação 2021.2	SILVA, Sérgio Franklin Ribeiro da Silva FREITAS, Mônica de Melo
Análise sistemática da informação em setor de recursos humanos a partir da gestão da informação: o caso da Prefeitura Municipal de Camaçari-Bahia	RAMOS, Ana Paula dos Santos	-	OLIVEIRA, José Cláudio Alves de	Informação; gestão da informação; análise sistêmica; administração pública; recursos humanos; direitos e vantagens do servidor	Dissertação 2023.2	NEVES, Bárbara Coelho COSTA, Luciana Ferreira da

PPGCI/UFAL						
TÍTULO	AUTOR(A)	CO-ORIENTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE DOCUMENTO	BANCA EXAMINADORA
Accountability sob a perspectiva da gestão da informação: estudo de caso em uma universidade pública	ARAÚJO, Daniella Pontes Cirilo	-	FINGER, Andrew Beheregarai	Gestão da Informação; Accountability; Análise de Conteúdo.	Dissertação 2021.2	SOUZA, Edivanio Duarte de NUNES, Martha Suzana Cabral SANTA RITA, Luciana Peixoto MAIA, Leonardo Caixeta de Castro
Gestão da informação nos processos de pregão eletrônico em uma instituição federal de ensino superior	BATINGA, Sarah Medeiros	-	FINGER, Andrew Beheregarai	Compras (Serviço público) Pregão (Licitação) Pregão eletrônico Informação estratégica Gestão da informação Instituição federal de ensino superior	Dissertação 2022.2	GOMES, Marcos Aurélio MAIA, Leonardo Caixeta de Castro
Gestão da informação e da comunicação em repositórios institucionais: estudo comparativo entre a Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Federal do Ceará	CASSÉ, Ana Paula Orico Marques	-	GOMES, Marcos Aurélio	Gestão da Comunicação Gestão da informação científica Repositório Institucional Repositório Institucional – Povoamento Repositório Institucional – Visibilidade	Dissertação 2022.2	MOTA, Francisca Rosaline Leite LIMA, Marcos Galindo SOUZA, Edivanio Duarte de CARVALHO, Telma de
Gestão da informação para o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Alagoas	LESSA, Joubert de Lima	-	FINGER, Andrew Beheregarai	Plano de Desenvolvimento Institucional Universidade Federal de Alagoas Gestão da Informação Planejamento estratégico	Dissertação 2022.2	SOUZA, Edivanio Duarte de NUNES, Martha Suzana Cabral

Gestão da informação nas dispensas de licitações: análise nas universidades públicas do estado de Alagoas	CASTRO, Marcel Felipe Ferreira de	-	SOUZA, Edivanio Duarte de	Acesso à informação Dispensa de licitação Universidade Estadual de Alagoas Gestão da Informação - Administração Pública Universidade Federal de Alagoas Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Dissertação 2023.1	SANTA RITA, Luciana, Peixoto SILVA, Alzira Karla de Araújo GOMES, Marcos Aurélio NUNES, Martha Suzana Cabral
---	-----------------------------------	---	---------------------------	--	--------------------	---

PPGCI/UFRN						
TÍTULO	AUTOR(A)	CO-ORIENTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE DOCUMENTO	BANCA EXAMINADORA
Gestão da informação: em pauta a relação egressos - curso de graduação como subsídio para o planejamento de ações de educação continuada	COSTA, João Vicente Rêgo	-	CARVALHO, Luciana Moreira	Gestão da informação;Mediação da informação;Egressos; Educação continuada;UFRN	Dissertação 2017.2	ABREU, Cynara Carvalho de DUARTE, Emeide Nóbrega SOUZA, Ricardo Pires de PAIVA, Eliane Bezerra
Gestão da informação no arquivo geral da UFRN: fluxo e tratamento dos processos de aposentadoria de 1965 a 2002	MEDEIROS, Maria Luzinete de	-	MOREIRA, Luciana de Albuquerque	Fluxo de informação;Gestão documental arquivística;Arquivo Geral – UFRN;Arquivo Universitário	Dissertação 2017.2	OLIVEIRA, Eliane Braga de VECHIATO, Fernando Luiz
Gestão da Informação no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede: avaliação do fluxo de produção de materiais informacionais acessíveis na UFRN	GUERRA, Érica Simony Fernandes de Melo	-	VECHIATO, Fernando Luiz	Acessibilidade informacional;Fluxo informacional - avaliação;Produção de informação acessível;Discentes com deficiência	Dissertação 2018.2	SILVA, Bruno Santana da LIMA, Izabel França de
Gestão da informação na Pró-Reitoria de Graduação da UFRN: contributo para promoção de uma cultura informacional voltada à	NUNES, Camila Câmara Santiago	-	BARBOSA NETO, Pedro Alves	Cultura informacional;Transparência ativa;Lei de acesso à informação;Gestão da informação;PROGRAD/UFRN	Dissertação 2019.2	MOREIRA. Luciana de Albuquerque SILVA, Edilene Maria da

transparência ativa						
Contribuições da gestão da informação ao processo de fiscalização dos projetos acadêmicos desenvolvidos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte	LIMA, Gilmar dos Santos	-	PERALES, Wattson José Saenz	Processo de gestão da informação; Fluxos informacionais; Controle administrativo; Prestação de contas técnica; Transparência no setor público	Dissertação 2020.2	MOREIRA, Luciana de Albuquerque PRESSER, Nadi Helena
A Gestão da Informação aplicada ao acervo do Diário de Natal/O Poti: um enfoque na descrição arquivística e na curadoria de conteúdo através de um sistema computacional	SILVA, Wellington Rodrigues da	OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de	PERALES, Wattson José Saenz	Descrição arquivística; Arquivologia; NOBRADE; ISAD(G); Curadoria de conteúdo; Arquitetura de Software; Modelo MVC; Diário de Natal/O Poti	Dissertação 2020.2	CARVALHO, Andréa Vasconcelos de ARAÚJO, Wagner Junqueira de
Gestão da informação pessoal realizada em universidade federal: resultado de auditoria baseada em riscos	ALBUQUERQUE, Ruth Mayara Guedes de Andrade	-	CARVALHO, Andrea Vasconcelos	Gestão da informação pessoal; Informação pessoal; Auditoria de informação; Auditoria baseada em riscos; Auditoria de inteligência	Dissertação 2020.2	PERALES, Wattson José Saenz ARAÚJO JÚNIOR, Rogerio Henrique de
Planejamento da adoção do BIM integrado à gestão da informação para o processo de desenvolvimento de empreendimentos : proposta para	LIMA, Laerte Adler Ribeiro de	MELO, Reymard Sávio Sampaio de	CARVALHO, Andrea Vasconcelos	Gestão da Informação; Building Information Modeling (BIM); Adoção do BIM; BIM para órgãos públicos	Dissertação 2020.2	PERALES, Wattson Jose Saenz FREITAS, Maria do Carmo Duarte

UFRN						
A gestão dos contratos administrativos em uma IFES: contribuições da Gestão da Informação na melhoria e padronização dos contratos	BARBOSA, Joadete Raulino da Costa	-	PERALES, Wattson José Saenz	Contratos administrativos;Gestão de contratos;Gestão da Informação;IFES	Dissertação 2021.1	CARVALHO, Andréa Vasconcelos PRESSER, Nadi Helena
Gestão da informação orgânica no processo decisório orçamentário: proposta de um modelo para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	MOTA, Monique Macedo Freire Lima	-	GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho	Gestão da informação;Processo de tomada de decisão;Informação orgânica;Gestão orçamentária pública	Dissertação 2022.1	CARVALHO, Andrea Vasconcelos FREITAS, George Alberto de
Gestão da informação na Coordenadoria de Concursos da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFRN: avaliação do módulo de concursos	ALBUQUERQUE, Fabiana Angélica Brandão de Moura Paiva	-	GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho	Gestão da informação;Fluxo informacional;Gestão de processos;Concurso público;Coordenadoria de concursos - UFRN	Dissertação 2022.1	PAIVA, Eliane Bezerra MOREIRA, Luciana de Albuquerque
Desenvolvimento de uma solução para suporte à tomada de decisão em um órgão público com aplicação concomitante da	BIBIANO, Geilson de Macedo	-	PERALES, Wattson José Saenz	Gestão da informação;Inteligência de negócios; Necessidades informacionais; Tomada de decisão; Projetos acadêmicos	Dissertação 2022.2	BARBOSA NETO, Pedro Alves ARAÚJO, Wagner Junqueira de Araújo

gestão da informação e de uma ferramenta de business intelligence						
Gestão da informação e Marketing: uma investigação bibliográfica interdisciplinar	BRITO, Felipe Araújo Pereira de	-	MOREIRA, Luciana de Albuquerque	Marketing;Gestão da informação;Plano de gestão da informação;Marketing digital	Dissertação 2022.2	GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho PRADO, Jorge Moisés Kroll do
A campanha "a Universidade não pode parar" da UFRN no Instagram: um estudo da gestão da informação no combate à desinformação nas redes sociais de instituições	NEPOMUCEN O, Paulo Bruno Medeiros	-	MAIA, Kênia Beatriz Ferreira	Gestão da informação;Desinformação;Redes sociais;Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Dissertação 2022.2	TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey
A gestão da informação no processo de contratação pública da Universidade Federal Rural do Semi-Árido: um estudo de caso nos contratos de serviços	GERMANO, Francisco Tony Erick	-	PERALES, Wattson José Saenz	Gestão da Informação;Fluxos informacionais;Processo de contratação pública;Mapeamento de processos	Dissertação 2022.2	MOREIRA, Luciana de Albuquerque XAVIER JÚNIOR, Antonio Erivando
Mapeamento das intervenções propostas pelos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento da	MELO, Hemanuela Fernandes	-	GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho	Programas de pós-graduação;Gestão da informação;Gestão do conhecimento;Mestrado profissional	Dissertação 2023.1	BARBOSA NETO, Pedro Alves NUNES, Martha Suzana Cabral MOREIRA, Luciana de Albuquerque

UFRN (2017-2018): diagnóstico de implantação das produções técnicas						
Proposta de aplicação de ferramentas de business intelligence e de business process management na gestão da informação nos almoxarifados dos centros acadêmicos da UFRN	GOMES, Liliane Leopoldina de Medeiros	-	PERALES, Wattson José Saenz	Gestão da informação;Gestão de processos;Business intelligence;Business process management	Dissertação 2023.1	GALLOTTI, Monica Marques Carvalho MOTTA, Karla Sousa da
Relatório de gestão da UFRN no formato de relato integrado: proposições para a melhoria do fluxo informacional e geração de produtos informacionais à luz da Gestão da Informação	PINHEIRO, Paulo Roberto Araújo Barbosa	-	PERALES, Wattson José Saenz	Relato integrado;Gestão da Informação;Fluxos informacionais;Transparência ativa	Dissertação 2023.1	GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho MEDEIROS JÚNIOR, Josué Vitor de PRESSER, Nadi Helena
Gestão da informação legislativa: proposta de desenvolvimento de política de acesso aos projetos de lei da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte	MEDEIROS, Sérgio Alexandre Jacob de	-	BARBOSA NETO, Pedro Alves	Gestão da informação;Lei de acesso à informação;Informação legislativa	Dissertação 2023.1	MASSENSINI, Rogério Luís TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho

PPGCI/UFC						
TÍTULO	AUTOR(A)	CO-ORIENTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE DOCUMENTO	BANCA EXAMINADORA
O acesso à informação para a tomada de decisão estratégica: um modelo integrado de gestão da informação	LIMA, Francisco Andson da Paz	-	Souza, Osvaldo de	Serviços de informação - Administração; Ciência da Informação	Dissertação 2021.1	SOBRINHO, Heliomar Cavati VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório

PPGCI/UFS						
TÍTULO	AUTOR(A)	CO-ORIENTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE DOCUMENTO	BANCA EXAMINADORA
Aplicabilidade do business intelligence à gestão da informação de tarifas de comércio internacional: intervenção na Sigmarhoh Group	CAVALACHE, Lucas Vinicius Junqueira	-	NUNES, Martha Suzana Cabral	Organização da Informação. Gestão da Informação. Business Intelligence. Dados tarifários em tabelas. Comércio Internacional. Tarifas.	Dissertação 2019.1	VALENTIM, Marta Lígia Pomim ARAÚJO, Sérgio Luiz Elias de
Gestão da informação e a análise de processos na ouvidoria da Secretaria de Meio Ambiente de Aracaju	SALES JUNIOR, Wellington Oliveira	-	NUNES, Martha Suzana Cabral	Ciência da Informação. Fluxo informacional. Gestão da informação. Gestão de processos. Ouvidoria. Tomada de decisão	Dissertação 2020.2	LUFT, Maria da Conceição Melo CARVALHO, Telma de
Gestão da informação e escolha profissional: proposta do guia de profissões para a cidade de Tobias Barreto/SE	GUIMARÃES, Alisson Reis	-	NUNES, Martha Suzana Cabral	Ciência da Informação. Decisão vocacional. Gestão da Informação. Guia de Profissões. Tomada de decisão.	Dissertação 2020.2	AZEVEDO, Dênio Santos ARAÚJO, Germana Gonçalves de
Gestão da informação para a responsabilidade socioambiental nos meios de hospedagem de Sergipe	VALENÇA, Kleber Firpo Prado	-	FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos	Gestão da informação; meio ambiente; meio de hospedagem; responsabilidade socioambiental; turismo.	Dissertação 2021.2	MORAES, Michelle Lins de PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales
Gestão da Informação aplicada ao SergipeTec : propositura de ambiente virtual de aprendizagem	MAIA, Franco Ferreira		FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos	Competência em informação. Empregabilidade. Qualificação profissional.	Dissertação 2022.2	ARAÚJO, Alessandra dos Santos MENEZES, Vinícios Souza de FERREIRA,

						Raquel Marques Carriço CARVALHO, Telma de
Gestão da informação e ações de marketing como estratégias para otimizar as atividades da Coordenação Geral de Protocolo e Arquivo do Instituto Federal de Sergipe	FONSECA, Juliana Soares da	-	ARAÚJO, Alessandra dos Santos	Gestão da informação Marketing Arquivo Instituto Federal de Sergipe (IFS)	Dissertação 2023.2	SILVA, Alzira Karla Araújo da PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales SANTANA, Glêyse Santos COSTA, Janaína Ferreira Fialho
Gestão da Informação e do Conhecimento em Cooperativa de Crédito: uso de tecnologias existentes no controle do fluxo informacional cooperativo	SANTOS, Kayo Thalys Medeiros dos	-	CARVALHO, Telma de	Gestão da Informação e do Conhecimento. Gestão Eletrônica de Documentos. Fluxos Informacionais. Tecnologia e Inovação. Cooperativas de crédito.	Dissertação 2023.2	ARAÚJO, Alessandra dos Santos NEVES, Bárbara Coelho

APÊNDICE B – Formação acadêmica dos autores das dissertações e teses

FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS AUTORES DAS DISSERTAÇÕES E TESES	
MESTRADO	
Daniella Pontes Cirilo Araújo	Mestrado em Ciência da Informação
Sarah Medeiros Batinga	Mestrado em Ciência da Informação
Ana Paula Orico Marques Cassé	Mestrado em Ciência da Informação
Jouber de Lima Lessa	Mestrado em Ciência da Informação
Melquisedeque Cerqueira dos Anjos	Mestrado em Ciência da Informação
Ana Paula dos Santos Ramos	Mestrado em Ciência da Informação
Francisco Andson da Paz Lima	Mestrado em Ciência da Informação
Fernando Augusto Alves Vieira	Mestrado em Ciência da Informação
Hanna Pachu Hamad	Mestrado em Ciência da Informação
Bruno de Araújo Ribeiro	Mestrado em Ciência da Informação
Clebson Leandro Beserra dos Anjos	Mestrado em Ciência da Informação
Luciana Dantas de Medeiros	Mestrado em Ciência da Informação
José Domingos Padilha Neto	Mestrado em Ciência da Informação
Gregório Goldman dos Santos Felipe	Mestrado em Ciência da Informação
Marilídia de Lourdes Silva de Souza	Mestrado em Ciência da Informação
François Braga de Azevedo Filho	Mestrado em Ciência da Informação
Felipe Mozart de Santana Nascimento	Mestrado em Ciência da Informação
Mônica Rejane de Lira Clemente Torres	Mestrado em Ciência da Informação
João Vicente Rêgo Costa	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Maria Luzinete de Medeiros	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Camila Câmara Santiago Nunes	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Gilmar dos Santos Lima	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Wellington Rodrigues da Silva	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Ruth Mayara Guedes de Andrade Albuquerque	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Laerte Adler Ribeiro de Lima	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Joadete Raulino da Costa Barbosa	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento

Monique Macedo Freire Lima Mota	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Fabiana Angélica Brandão de Moura Paiva Albuquerque	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Geilson de Macedo Bibiano	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Felipe Araújo Pereira de Brito	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Paulo Bruno Medeiros Nepomuceno	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Francisco Tony Erick Germano	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Hemanuela Fernandes Melo	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Liliane Leopoldina de Medeiros Gomes	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Paulo Roberto Araújo Barbosa Pinheiro	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Sérgio Alexandre Jacob de Medeiros	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Lucas Vinicius Junqueira Cavallache	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Wellington Oliveira Sales Junior	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Alisson Reis Guimarães	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Kleber Firpo Prado Valença	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Franco Ferreira Maia	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Juliana Soares da Fonseca	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
Kayo Thalys Medeiros dos Santos	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento
DOUTORADO	
Marcel Felipe Ferreira de Castro	Doutorado em Ciência da Informação
Rita de Cássia Machado da Silva	Doutorado em Ciência da Informação
Wagner Miranda Gomes	Doutorado em Ciência da Informação
Suzana de Lucena Lira	Doutorado em Ciência da Informação
Susiquine Ricardo Silva	Mestrado em Ciência da Informação
Claudialyne da Silva Araújo	Doutorado em Ciência da Informação
Samuel Alves Monteiro	Doutorado em Letras
Gabriella Domingos de Oliveira	Doutorado em Ciência da Informação
Ediene Souza de Lima	Doutorado em Ciência da Informação
Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger	Doutorado em Ciência da Informação
Bárbara Carvalho Diniz	Doutorado em Ciência da Informação

Walqueline da Silva Araújo	Doutorado em Ciência da Informação
Tereza Ludimila de Castro Cardoso	Doutorado em Ciência da Informação
Raissa Carneiro de Brito	Doutorado em Ciência da Informação
Malthus Oliveira de Queiroz	Doutorado em Teoria da Literatura e Jogos Digitais
Gustavo Henrique de Aragão Ferreira	Doutorado em Ciência da Informação
Gabriella Domingos de Oliveira	Doutorado em Ciência da Informação